ANNO XXIX
NUM. 1.455

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1930

AS NOVIDADES

JECA: — Eta, seu doutô! Venha de lá esses ossos! Tenho um mundão de novidade p'ra lhe contá. Olha: primero, o Antonho Carlo...

JULIO PRESTES: — Ora, Jeca. Vamos tratar de cousas sérias...

recommendam
para toda e
qualquer dôr a

preparado da CASA BAYER, famoso em todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de saude normal.

En toda a parte os medicos receitam-n'a, porque ella é, além de efficaz, absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 3-0625. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 3-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

AS TRAGEDIAS CONJUGAES ENTRE OS ANIMAES INFERIORES

Entre os sêres irracionaes, existem, tambem, tragedias conjugaes. No grupo dos escorpiões, o assassinio do macho constitue a regra, emquanto que, entre as formigas, abelhas e outros bichos, póde-se consideral-o como a excepção. Algumas especies de aranhas têm instinctos criminosos, mas a victima, geralmente, não é o marido, mas quem lhe faz a côrte. Existem casos, entretanto, em que os sêres irracionaes procedem como se fossem sêres humanos, formando o classico "triangulo" que dá como resultado a eliminação do marido, mediante boas ou más artes. Como a maioria das esposas humanas, as esposas irracionaes são fieis e constantes, e o assassino do companheiro constitue uma excepção á regra. Mas o impulso existe. Sem duvida alguma, aquelle instincto que exige o derramamento do sangue do marido obedece a algum obscuro impulso interior que os naturalistas têm observado em todas as femeas das especies animaes.

Entre os escorpiões, em que o assassinio do marido constitue a regra, deve existir um profundo e imperativo instincto, ainda não estudado sufficientemente para ser comprehendido e explicado pelos naturalistas. Houve um tempo, talvez, na historia destes repulsivos, mas interessantes animaes, em que alguma razão pratica da vida dictava a conveniencia de ser o macho eliminado, tão depressa houvesse desempenhado o seu papel no drama da vida. O escorpião macho, tão depressa chega a ser marido passa a ser cadaver e, no emtanto, acceita, tranquillamente, o seu destino, guiado por algum obscuro instincto — tão antigo como inextrincavel — tal o que impelle a femea a matal-o e devoral-o. Os naturalistas que têm seguido o desenvolvimento do *flirt* que antecede ao desenlace, sustentam que o dramatico processo é de absorvente interesse, até para os olhos humanos.

* * *

Quando, na época do namoro, um escorpião macho encontra uma femea que lhe agrada á fantasia, o seu primeiro passo consiste em segurar a dama, carinhosamente, pelos dois grandes tentaculos ou pinças que se projectam para a frente do pequeno animal. Tal como o aperto de mão, estreitar as antennas significa, entre estes bichos, um signal de amisade ou cortezia. Começando com uma amistosa amisade, o namoro entre escorpiões, como quasi todos os outros namoros, termina, porém, de fórma muito differente. Arrastando comsigo a esposa eleita, o macho retrocede, lentamente, até que encontra algum logar apropriado, livre de olhos curiosos ou da luz solar, possivelmente, debaixo de uma pedra ou de um pedaço de madeira. Nem um só momento deixa de opprimir a sua amada, até que penetra no ninho escolhido. O que acontece aos consortes, em seu retiro amoroso, nenhum naturalista poderia dizel-o. Este é o segredo do escorpião. Mas, deixando-os sós, um só momento, e descobrindo-os depois, a tragedia é evidente: só se encontra um dos dois sêres que ali entraram. O macho desappareceu. A cavidade foi cuidadosamente guardada, de modo que ninguem poderia sahir della sem ser visto. Só ha uma explicação: a senhora escorpião assassinou o seu esposo e devorou-o, depois. Possivelmente, nem todos os noivados escorpionicos têm igual fim. Ha algumas va-

riedades a que não se conhecem habitos cannibaes, mas os naturalistas sustentam que o uxoricido entre estes bichos constitue a regra. A repugnancia que a raça humana sente pelo escorpião tem, ao menos, esta justificativa.

* * *

Algo ha, tambem, relativo ao escorpião que nasce no mar, ao qual se imputam os mesmos habitos uxoricidas. Trata-se do caranguejo real, enorme animal rasteiro das praias, que não é caranguejo propriamente, mas que descende, com ligeiras variantes, de animaes muito communs, nos tempos pre-historicos. E' possivel que os ancestraes antecessores do caranguejo real fossem os primeiros animaes propriamente terrestres. Talvez que os modernos escorpiões descendam delles. O caranguejo real não experimentou grandes transformações. O facto de ambos esses animaes conservarem, ainda, habitos uxoricidas póde indicar que este costume foi a regra, na juventude da terra, tendo sido, entretanto, esquecido pelas demais especies de animaes.

Entre as aranhas, não se dá, precisamente, o mesmo, conforme se suppõe, geralmente. Entre ellas, não são as esposas as assassinas, mas sim as donzellas, quando são cortejadas. Entre as aranhas, os jovens galãs expõem a vida, quando vão em busca de companheira, mas de modo muito differente dos escorpiões. A dura prova ellas sobrevem antes do matrimonio e não depios. Durante o *flirt*, que, como entre os sêres humanos, se desenrola em passeios, etc., é quando o infeliz galã está exposto a ser assassinado e comido pela noiva. Acontece isso, principalmente, quando mais de um macho é attrahido pelos encantos da aranha núbil.

Contrariamente ao que occorre entre as outras especies, não é o macho quem disputa a femea. Esta é que se precipita sobre sobre os desgraçados pretendentes, agarra-os entre as patas e despacha-os para o outro mundo. Só aquelles, cujos olhos são muitos vivos e contam com ageis patas escapam com vida para iniciar uma nova côrte, no dia seguinte. E' muito difficil, para os naturalistas, encontrar razão pratica que justifique este curioso methodo de desfazer-se dos pretendentes. Existe mais visivel justificativa no procedimento apparentemente cruel e egoista das abelhas.

* * *

Em regra geral, só uma das abelhas da colmeia contrahe casamento. E' a Rainha. Ainda que as abelhas obreiras sejam femeas, permanecem solteironas toda a vida, dedicadas exclusivamente, aos seus labores na colmeia. Tão incansavelmente, fazem o seu trabalho estes industriosos insectos, que, depois de algumas semanas, morrem — segundo os naturalistas — por terem gasto, no trabalho, as escassas cellulas que formam o seu cerebro.

O casamento de um dos zangões com a Rainha tem logar no ar e nem os mais profundos conhecedores da apicultura podem relatar-nos algo sobre a cerimonia.

Annualmente, a colmeia elege um pequeno numero de novas rainhas que possam substituir a antiga ou presidir as novas colonias que se instituam. Um dia, uma dessas princezas, ou a propria rainha velha, emerge da colmeia e sobe pelo ar. Immediatamente é seguida pelos zangões. O casamento effectua-se no ar e suppõe-se que o zangão, bastante afortunado, para capturar a rainha e fazel-a sua, entrega a vida na conquista. Os outros zangões regressam alguns, e muitos delles nem sobem a acompanhar a rainha, no seu vôo nupcial. Estes zangões, consummado o casamento, são exterminados pelas abelhas operarias.

* * *

Nenhum macho inutil seria tolerado, um só instante, em uma communidade de abelhas, e é possivel que seja a razão que impelle as abelhas a esta matança geral de maridos. Ha certas variedades, como a conhecida pelo nome de Bombus que não vive em colmeias, mas em pequenos agrupamentos, constituidos por uma ou duas familias. Só a rainha supporta o inverno, e parece que não ignora este privilegio, pois não vacilla em comer, um a um, os membros da familia. Não se póde negar que esta é uma sábia e talvez necessaria previsão da natureza, com o objectivo de manter viva a raça de Bombus. A maior parte dos insectos morre durante o inverno, e estas abelhas, que não accumulam mel, não encontrariam alimento quando as chuvas e granizos açoitam o sólo e as flores têm desapparecido.

Provavelmente, a matança dos zangões obedece á sobrevivencia parcial de um habito semelhante: o proposito de supprimir boccas inuteis, reservando o alimento necessario para aquelles cuja sobrevivencia, através do inverno, seja mais util á raça.

Estes uxoricidios das abelhas e das vespas, que têm os mesmos habitos, podem ser desculpados, mesmo do ponto de vista humano, se se leva em consideração que o fim principal da natureza é a conservação da especie e não de individuo.

* * *

A cegonha é uma ave habitualmente monogama: um casal fórma o seu ninho e parece unido, pelo menos, durante toda a temporada, senão durante varias temporadas. Pois bem: em um desses casaes, observou o Dr. Vogt, á chegada de uma cegonha joven, indubitavelmente enamorado da senhora. Durante algum tempo, o atrevido rapaz foi repellido. Mas á medida que passavam os dias, a resistencia da dama ia cedendo. Uma vez mais, repetiu-se a velha historia, formando-se o classico "triangulo".

Muitos dramas humanos terminam como este: um dia, o Dr. Vogt observou que a esposa infiel e o seu malvado amante atacaram a bicadas o despreoccupado marido, quando procurava, não longe, a sua alimentação. O pobre marido não poude escapar ao ataque e morreu.

Accrescenta o naturalista que os criminosos não foram punidos e continuaram a viver no ninho feito pela victima.

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul = O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa litteratura.

A litteratura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de litteratura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos litterarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 12 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamem, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

A CULTURA DO TOMATEIRO

O tomate, da familia **Solanum lycopersium (familia das solanaceas)** tambem chamado **maçã de amor**, é o fructo de uma planta sarmentosa, pubescente, isto é, coberta de uma especie de vello e de cheiro pouco agradavel.

A côr da maçã de amor não é egual em todas as variedades; em algumas é de um bello amarello dourado, noutras rosa um pouco carregado e finalmente, na maioria, é de um vermelho rubro muito intenso.

Os frutos do tomateiro são bagos carnosos, succulentos e encerram uma grande quantidade de pequeninas sementes brancas.

Cultura: — A cultura do tomateiro é uma das mais melindrosas que se faz nas nossas hortas; todos os trabalhos de que carece demandam de muita delicadeza; comtudo não necessitamos que haja com ella, mercê do benefico clima que possuimos tantas attenções como reclamam nos climas frios onde só conseguem desenvolver-se com o auxilio do calor artificial.

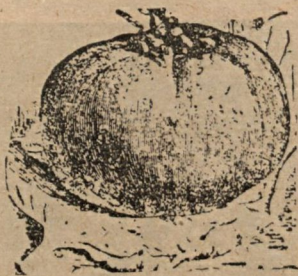
Os tomateiros obteêm-se por sementeira que deverá ser em local abrigado, sobre terra fraca ou normal, que tenda mais para o solto do que para o preso; o humus que contenha deve ser do, quer dizer, de proveniencia animal; a humidade que contenha será tão sómente a necessaria para fazer germinar as sementes e nascer as plantazinhas; se a quadra correr fria, cobre-se o viveiro com um estufim, convindo espalhar, uma porção de carvão em pó.

Nascidos os tomateiros tiram-se as plantas extranhas que possam ter brotado conjuntamente.

Mais tarde, quando as plantas tiverem pollegada e meia ou duas pollegadas de altura, desbastam-se os tomates se estiverem muito bastos, mas o despovôo ou desbastamento deverá ser feito com cautella para não estragar as raizes que devem ficar.

Emquanto os tomateiros nascem e crescem nos viveiros, o horticultor tratará de dar os ultimos amanhos no terreno em que os quizer plantar.

Os tomateiros podem deixar de ser plantados em talhões ou canteiros; pódem-se dispôr ao longo de todos os caminhos da horta que vão do nascente ao poente; pódem-se bordar com elles os canteiros que têm outras culturas, comtanto que estas não tenham a soffrer com a sombra que aquelles lhes projectam.

O arrancamento dos tomates que estão no viveiro demanda tambem certos cuidados, porque as raizes são muito delicadas e não se devem partir; para o conseguir é conveniente empregar uma "pá" comprida e estreita que tenha a

Tomate Trophy

fórma duma espatula ou mais propriamente a de um puxavante de terra.

O arrancamento dos tomateiros não se faz todo duma só vez; o melhor é ir arrancando aos poucos e plantal-os logo em seguida, se houver duas pessoas, uma a arrancar e a conduzir e a outra a plantar, será ainda mais conveniente.

Aconselham alguns horticultores que se disponham dois pés de tomateiros na mesma cova para garantir melhor a plantação; se o arrancamento fôr bem feito, não vemos necessidade de proceder deste modo, salvo se o viveiro fôr muito grande e não houver incoveniente em sacrificar plantas.

O plantão realiza-se abrindo um pequeno buraco no centro da cova, indicado pela estaca que se deixou ficar quando se cobriu o estrume, e põe-se nelle o tomateirozinho com as suas raizes revestidas da terra do viveiro conchegase-lhe mais, calca-se um pouco em volta, e deita-se dentro della cerca de dois litros de agua.

Quando as plantas, bem dispostas, tenham pegado e comecem a crescer, convem que se lhes despontem os gomos terminaes para que as lateraes se desenvolvam melhor.

Passado algum tempo, assim que os tomateiros principiam a ramificar com força arma-se em volta delles uma gaiola de cannas ás quaes se sujeitam os ramos; menos dispendioso por isso, que o material empregado tem uma duração muito longa, seria estender a differentes alturas proximo destes vegetaes no sentido do comprimento das fileiras, dois ou tres fios de ferro zincado de mediana grossura, bastante tensos e firmes por meio de estacas de ferro ou de madeira; desta fórma obtinham-se bonitas espaldeiras.

Durante o crescimento devem-se dar algumas regas aos tomateiros, mas não ha necessidade de as repetir muitas vezes, nem que sejam muito abundantes; porém, logo que chega a época da frutificação, estas deverão ser mais frequentes e fartas para que os frutos medrem bem.

IMPORTANCIA ECONOMICA DA LARANJA

Nos ultimos annos, principalmente em certas regiões de S. Paulo, tem sido grandemente incrementado a cultura da laranja. E tende este commercio a desenvolver-se á proporção que os nossos clientes estrangeiros, notadamente Inglaterra, Allemanha, Hollanda, França, Belgica, Argentina e Uruguay, forem conhecendo as bôas qualidades das nossas laranjas.

Os municipios paulistas de Limeira e Sorocaba, são os maiores productores. O primeiro, pelas ultimas estatisticas officiaes, tinha cerca de 320 mil laranjeiras, com uma producção approximada de 264 mil caixas no valor de quasi mil

contos de réis. Limeira tem ainda...... 500.000 laranjeiras novas.

Sorocaba tem 363 mil laranjeiras, com a producção media de 255 mil caixas e um milhão de arvores novas em formação, o que deixa prever uma producção annual proximamente, de milhão e meio de caixas.

Na região da Central do Brasil destacam-se Taubaté e Caçapava, o primeiro com 130.760 laranjeiras de diversas idades e o segundo com 64.100 arvores.

Os outros centros de maior producção da laranjeira no Estado, são: Rio Claro, com 24.330 arvores; Jacarehy com 23.700; Araraquara 21.400; Campinas 20.6000; Palmeiras 19.130; Itú 18.610; Piracicaba 18.600; Guarulhos 16.300; Santa Rita 14.000; Tieté 3.470; S. José dos Campos 12.800; Mogy-Mirim 10.000; e outros de menor producção.

Pelos mesmos dados officiaes ha um total de 1.355.257 laranjeiras, dando uma média annual de 1.377.427 caixas cujo valor approximado é de 5.088:675$750 e occupando uma area calculada em 1.250 alqueires.

Entretanto, pelas estimativas dos technicos, computando-se todas as plantações novas que se fizeram no Estado, póde-se calcular em cerca de 6.000.000 o numero de laranjeiras plantadas.

Quando se considera que é uma arvore, cuja cultura poderá ser feita economicamente em todos os municipios do Estado e que o seu custeio requer pequenas despesas, póde-se avaliar o futuro que está reservado á laranjeira em São Paulo.

Como a do cafeeiro, é uma planta permanente, que póde substituir aquelle nas terras onde não produz mais, por isso que, são outras as suas exigencias em elementos nutritivos do sólo. Taes culturas constituirão bens de raiz transmissiveis de paes a filhos, e, para o paiz, uma nova e poderosa fonte de rendas, cuja exportação, crescendo, avolumará a entrada de ouro.

Consultando-se os algarismos da nossa estatistica vemos que em 1926 exportaram-se pelo porto de Santos 24.653 centos de laranjas no valor de rs...... 240.880$000, sendo a nossa melhor freguesa a Allemanha, que recebeu 15.906 caixas no valor de 132.880$000. No mesmo periodo a Argentina e o Uruguay receberam de S. Paulo 7.107 centos no valor de 97:000$000.

Falamos até aqui da importancia da laranjeira para o Estado de S. Paulo, mas é preciso considerar que outros estados produzem-na em larga escala, assim é que, o Rio G. do Sul que a cultiva em todo o seu territorio, mantem uma grande exportação para a Argentina e Uruguay e devido á sua proximidade desses paizes é feito o transporte a granel no porão das embarcações.

O E. do Rio de Janeiro e o Districto Federal são dois grandes centros de cultura e o seu producto abastece o mercado da capital do Paiz e outra parte é exportada para a Europa.

Zonas decandentes vão, assim, reflorindo, rejuvenescendo com o desenvolvimento dos nossos laranjaes.

A laranja do Brasil, transplantada na California, fez a grandeza daquella região estadunidense, tornando-se fonte de renda maior que as suas minas petroliferas.

Felizmente tambem entre nós o precioso fruto está sendo agora melhor cultivado, offerecendo novas perspectivas de um futuro economico promissor para o Brasil.

E L E G I A

Da minha antiga vivacidade
Resta-me apenas hoje a saudade.
Foi-me a existencia matando aos poucos
Lindas chimeras, anseios loucos...
Gentis donzellas que amei outr'ora
(Como as relembro!), onde estão agora?
— Seguiram por ignotas estradas:
Umas são mortas... outras casadas...
Todas se foram, deixando apenas
Um éco vago das cantilenas
Com que no berço alvo da Illusão
Adormeciam meu coração...
Ardentes versos de amor que fiz
Na veloz éra em que fui feliz;
Aureos castellos, jardins risonhos
Que eu erigi, na região dos sonhos,
Foram derruidos pelo minuano
Fero, violento, do desengano...

.. ..

Quanta saudade! Quanta saudade
Da minha antiga vivacidade!

HYLARIO CORRÊA

(Sorocaba)

Ha, na embryonaria literatura indigena, um assumpto de ficção ou realidade, muito apreciado pelos nossos contistas: a secca nordestina. Pintada por alguns em pincelladas negras, por outros, mais azulinas, todas são, no emtanto, de uma triste e dolorosa verdade, todas são a estereotypia dessa desgraça que, de quando em vez, assola esse pedaço da nossa patria, mata os pobres sertanejos, dizima o gado e sécca os vegetaes. Triste sina!

Sebastião Fernandes é verdadeiro nesta narrativa. E Ehlert é extremamente realista na illustração, reavivando com o lapis, a figura de Bemvindo.

Louco

DE Sebastião Fernandes

Illustr. de Ehlert

> "MAS ENTRE NÓS ESTES TRANSES TÃO PROFUNDAMENTE DRAMATICOS NÃO DEIXAM TRAÇOS DURADOUROS."
>
> EUCLYDES DA CUNHA

BEMVINDO chegou á casa triste. Voltára do arraial de Cariré onde, com seus conhecidos, fizera, entre canticos e rezas por aquelles descampados desolados pela secca que assolava, a procissão do Senhor!

Déra áquelle acto o maior fervor de crente, o maior respeito de devoto, ainda que tivesse o presentimento, a convicção fundamente vincada no cerebro pouco raciocinador, de que seria vão. Todos os prophetizadores e experientes conhecidos, velhos sertanejos, lhe tinham asseverado que os mezes passariam sem chuva. Tudo o estava provando, agora em pleno mez de Outubro. Os pingos da chuva de Maio, de cousa alguma tinham servido. Tão sómente lhe entretiveram debil esperança que se dissipára. Como nas noites de inverno, quando no matto accendia uma fogueirinha para aquecer o corpo enregelado, accendera aquella esperança. Mas o fogo, ás vezes, se extinguia por falta de gravetos e a friagem da noite, atravessando a roupa de couro, ia arrepiar-lhe a carne. Assim a esperança: fôra alimentada pelos sonhos, e, agora, dissipadas as illusões, a fogueirinha morria...

E o céo azul, sempre azul...

E as varzeas amarellecidas, enchendo tudo de desolação e de monotonia...

Um ou outro pé de umbuzeiro avivava a paizagem.

O gado vinha morrer no terreiro, esqueletico, mugindo alto. As marrecas, á tarde, passavam grasnando em demanda do litoral. No breve instante do pôr do sol, o disco fulgurante de um amarellado intenso, desapparecia sem crepusculo; o vento frio num contraste com o calor suffocante do dia, regelava aquelles corpos enfraquecidos pela fome. Ouvia-se o ruido secco das folhas seccas, dansando no ar, depois cahindo, e uma poeira brilhante cobria tudo, deixando entrever nas contorsões da argilla vermelha a tortura da natureza.

Mas não estava ahi, só, o pesar de Bemvindo. O que o prostrara triste e sem esperança era a moça que junto delle cantára na procissão. Era a sua noiva Maria Clara. Estava nella toda a sua magua.

A separação vinha perto...

Noutros dias os canticos reboaram ainda, pela encosta da serra das Dansas, e, Bemvindo ainda poude encontrar-se com Maria Clara.

Foram-se as rezas e as chuvas não vieram.

Na primeira leva, os fazendeiros e vaqueiros tiveram de separar-se das esposas, filhas, irmãs, noivas ou mesmo namoradas.

"As mulheres eram mais fracas". Elles, os homens, ficariam. Talvez ainda chovesse — quem sabe? — Resistiriam ainda.

E Maria Clara foi...

Bemvindo, tão forte, tão animoso, ficou alquebrado. Esperára tanto, quantos dissabores já passados, cochichos, ciumes, maledicencias, tudo quiz envolvel-os, prival-os de serem felizes, mas o amor tinha vencido... E, agora que esperavam melhores dias, fartas colheitas, a secca os desfavorecia.

Dissipavam-se os sonhos...

Maria Clara partia com os outros retirantes... Para onde? Até quando? Não sabiam se o destino permittiria que se encontrassem outra vez na vida.

Errante nos enormes descampados, quasi cego, andava, andava até que exhausto...

FOI a unica vez que Bemvindo beijou Clara. E o tempo cheio de desolação deixou correr, indifferente, a areia na ampulheta...

Passou um dia, um semana, um mez...

E uma noite, ás escondidas dos vizinhos, aproveitando a brisa fria, Bemvindo, correndo de moita em moita, desappareceu do arraial de Cariré.

De manhã, quando deram por falta, nas escavações de cacimbas, foram procural-o em casa. A principio pensaram que a sussuarana o tivesse morto. Não havia rasto de sangue e como faltava o "riffle" e outros utensilios, presentiram a fuga.

— Esse, não é homem, disse alguem.

Os outros não quizeram apoiar o dito e, pela fraqueza e fome que sentiam, puderam avaliar os padecimentos do fugitivo.

BEMVINDO, a principio, caminhando dia e noite, afim de se distanciar rapidamente do arraial e ver se encontrava o caminho dos outros retirantes, pouco repousava. Era a ansia de chegar mais depressa junto a Clara. Pelas antigas varzeas e campinas, caminhava agora em terra vermelha, onde as touceiras resequidas de capim davam uma idéa do que fôra a terra. A mirrada vegetação differente e desconhecida quasi fel-o crer que se encaminhava para sitios ignorados.

Toda a natureza parecia ter morrido; o verde, que enchia tudo com multiplos matizes, desapparecera daquellas paragens. Só o barro vermelho ou amarello, denunciando as planicies viridentes de outr'ora enchia aquelles tractos immensos. Aqui e ali, uma pedra nua rutilando ao sol. A's vezes, quebrando a monotonia enervante, sobre uma pedra, a mancha rubra duma *cabeça de frade*, offerecendo aos poucos viajantes do deserto pardacento aquella nota sanguinolenta, como unico tom de vida.

Além, entre a planicie amarellenta e o azul sem mancha do céo, apparecia, á vezes, o fio cinzento duma queimada.

Incendio no deserto?!...

Quem pôz fogo ao capim secco?

Ninguem

A propria natureza ardendo, explodia em fogo e fazia-se elemento iniciador de mais uma desgraça! A's vezes, o fogo vinha para o lado do fugitivo, e elle tinha de, fugir áquella perseguição inesperada, ou ia o incendio para outras bandas sumindo nos descampados, onde tudo era desolação.

A reverberação da luz forte no terreno arenoso, depressa cansou Bemvindo e obrigou-o a viajar de noite. As raizes de que se alimentava iam escasseando. E novo successo mais ainda o atormentou.

A falsa cegueira (hemerolopia), fel-o soffrer e procurar as noites de menos luar. Qualquer claridade o torturava.

Na literatura feminina do Brasil, surgiu, ha pouco tempo, umas chronicas, contos ou poesias para os quaes convergiram as attenções de todos os leitores.

Esses escriptos, de uma estranha delicadeza e mais estranha energia, de uma notavel vivacidade e mais notavel realismo, eram assignados por um nome que desde logo se gravou na memoria de quantos se dedicam á boa e sã leitura, porque elle bem lembrava uma frutinha de nossa terra, doce, muito doce: Pitanga... Noemi...

Quem é Noemi Pitanga? Soubemol-o ha dias. Apresentação de Théo-Filho — papa dos novos belletristas. Noemi Pitanga é bahiana. Filha de um grande jornalista e politico de sua época. Idade? No maximo 17 primaveras. Uma menina ainda. No emtanto, como ella fala da vida e das coisas desta vida!...

"O ultimo poema" foi o original que Noemi Pitanga offereceu a "O Malho". Queirós, o illustrador que é um photographo do lapis, illustrou. E no proximo numero, nesta mesma secção, o publicaremos.

Mas a ansia de chegar depressa não lhe permittia descansar muito.

Errante nos enormes descampados, quasi cego, andava, andava até que, exhausto, se detinha.

Mal terminava o dia, o inferno de luz levantava-se e elle continuava a marcha incerta. E, por fim, naquelles mudos campos, sempre iguaes, por onde nunca viajara, perdeu o rumo dos outros retirantes. Pouco enxergando, limitando-se a orientar-se pelos passaros emigrantes, escutando, attentamente seus pios, poude seguir com elles para o litoral.

E andou muitas noites ainda...

Nunca vira o mar. Ouvira descripções rapidas, mas nunca se interessára por elle.

— Seria, talvez, um pouco mais largo que o riacho do Bemtevi.

Sentia agora nos pés só areia, areia muito fina, differente da que pisára nas margens dos riachos do sertão. E o luar parecia cada vez mais branco, como um vestido de Maria Clara na festa de Nossa Senhora.

O ar fresco da noite chegava impregnado de um odôr desconhecido, exquisito. Não encontrando mais raizes, nem mangabeiras, a fome e a sêde o torturavam mais ainda.

Receou morrer naquelle immenso deserto...

Aquella areia..., quem sabe se depois de tanto sacrificio não morreria ali naquelles descampados?

Na afflicção de orientar-se, caminhava mais ainda e, cansado, exasperava-se quando via o sol despontar. A claridade começou a toldar-lhe o olhar e a atmosphera, aquecendo-se, atiçava a sêde. Subiu uma elevação de areia e o olhar se lhe toldou deante do scenario descortinado. Fixou melhor o que via, esfregou os olhos para assegurar-se de que se não enganava; e o desconhecido espectaculo não se dissipou. A perder de vista um descampado de fórma e côr differentes dos que via nos campos onde morava, desafiava Bemvindo a que o atravessasse...

Nem uma arvore, nem um cómoro; tudo azul, verde e liso.

A estranha superficie parecia movediça...

Ficou desorientado. a sede e a tome alquebravam-no mais ainda que a fadiga, mas ali já havia passaros...

E, presentindo no breve quebrar das ondas na praia o immenso lençol d'agua que deante delle se estendia, num accesso de desequilibrio, deixando a trouxa e o "rifle", desceu a encosta. Num hausto profundo, revigorou o organismo e, reunindo forças, cerrando os punhos para um supremo esforço, correu furiosamente para o mar como quem quizesse atravessal-o duma só corrida...

E desappareceu entre as ondas...

Sellos de Goya

Por obsequio do nosso brilhante collega de imprensa de Madrid, e conhecido escriptor, Sr. Eduardo Novarro Salvador, acabamos de receber diversos exemplares dos novissimos e primorosos sellos de correio postos em circulação, actualmente em Sevilha. São dedicados ao genial Goya, e a maioria da serie apparece com um magnifico retrato do mestre e tres delles têm a reproducção de um quadro.

Para o correio aereo foram destinados, quatorze sellos, alguns delles com a perfeita reproducção dos gravados e intitulados "Proverbios", e os restantes de "Os Caprichos".

A novissima edição tem plena approvação e caracter official, e foi organizado pela Commissão correspondente ao artistico pavilhão denominado "A Quinta de Goya". Esta, situada no recinto da Exposição Ibero-Americana de Sevilha, não teve ainda uma identica em Hespanha. Os novos sellos, que causam impressão excellente pela sua belleza e côres, estão sendo fornecidos ao publico desde o dia 8 de Junho ultimo. O seu idealizador technico foi o professor José Sanchez Gerona; como gravador figurou o Sr. José Sanchez Toda e a edição, ou estampação, é da antiga e conhecidissima Casa de Londres Waterlow & Sons, especialista em sellos e bilhetes bancarios.

Ar-véiz...

— "Intão, nhô Ovidio, mecê
arrezorveu se inforcá?
— E' verdade, nha Gêgê.
Aminhã, vô se casá.

— Mais, num vá mecê achá
rúim a coisa e rependê!...
— Eu rependê, ! (Quiá! quiá! quiá!...)
Se eu caso pur meu querê!...

— Infim...
— Ara! Vamo: Acabe!
— Infim, mecê é que sabe
o que le convem, nhô Ovidio.

Ar-vêiz, a vida da gente
anda tão canaiamente,
que... Só mermo c'um suicidio!"

Fontoura Costa

A' Gloria

Gastei a contemplar-te a vida inteira,
na mais profunda e louca idolatria!
Eras a luz radiante que eu seguia,
a estrella seductora e feiticeira

que fascinante em minha frente eu via.
Almejei alcançar tua fronteira!
Imaginei abrir tua bandeira
por sobre os pobres versos que escrevia!

Porém, nem sempre a sorte cumpre o [sonho...
e passa a vida... e passa o ideal risonho,
numa penumbra verde, côr do mar!

E morre o sonho!... e morre a alma do [artista!
A gloria fica — Estrella — alta e egoista,
que o poeta vê sem conseguir tocar!

Bello Horizonte

Maria Salomé

Concorra ao CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS..." Tres generos: tragico, sentimental ou humoristico.

Chagas

Tens o ar tristonho de quem padece
Crueis amarguras... dores profundas...
Teu macerado seio parece
Dorida séde de maguas fundas.

Feriu-te o peito, com côres vivas,
O estigma roxo de dura chaga
E de occultal-o jámais te esquivas,
Porquanto sabes que não se apaga.

Nas dobras candidas de teu seio
A dor ha muito creou raizes...
Mas não te dobres em triste anseio,
Pois que são tantos os infelizes!...

Não posso olhar-te sem que me vença
Toda tristeza, grande emoção.
Tu symbolisas, na dor immensa,
Profundas chagas do coração...

ARAUJO SOBRINHO

(S. J. da Chapada)

O morro do Carmo

A Peixoto Gomide

Velho morro do Carmo, meu amigo!
Como me punge ver-te assim ferido,
ferido em pleno peito
e fadado a morrer!...

Fadado a desapparecer
como tudo o que é velho,
como tudo o que passa
acompanhando as pulsações do
[Tempo!...

Fenderam-te meio a meio!
Destruiram-te todo!
Tu, meu amigo,
que eras para S. Paulo,
para a cidade da garôa
o augusto relicario da Saudade!...

J. M. COIMBRA

(S. Paulo)

ASTROLOGIA

Secção de Horoscopos

Se desejaes saber vosso destino na vida, escrevei a data do vosso nascimento no "coupon" acima, recortae-o, enviando-o a Zoroastro, Secção de Astrologia d'*O Malho* — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro, e aqui mesmo obtereis a resposta que vos será dada gratuitamente;

HOROSCOPOS

Nasci no dia... do mez de.......

....

Nome ou pseudonymo..............

Localidade ....

N. 6 — VISICO (Santa Maria) — Os nascidos em 7 de Setembro: "Reservados, não exteriorizando seus pensamentos e guardando muito bem seus segredos. São affectuosos, amaveis, têm bom exito nos seus negocios e bastante vocação para a musica. Conseguem ficar sempre jovens e viverão muitos annos. Seu grande defeito é o amor que têm ao jogo das cartas. São felizes no casamento, principalmente se escolhem pessoas de temperamento alegre".

N. 7 — EDITH DIAS DA ROCHA (Rio) — As pessoas nascidas em 24 de Fevereiro são: de genio alegre e communicativo. Têm pouco tino pratico e, levadas pelo excesso de generosidade, acabam esbanjando o dinheiro. Dotadas de grande capacidade, são, porém, negligentes, desordenadas e amigas do ocio. São amigos carinhosos e fieis, porém, inimigos terriveis e rancorosos.

Casando, são felizes e têm muitos filhos".

N. 8 — Z. D. M. (Botucatú, São Paulo) — As pessoas nascidas em Maio: "são muito intelligentes, de grande habilidade manual e gostam muito do luxo e das commodidades.

Possuem excellente memoria, são generosas e leaes, porém, se deixam arrastar pela colera, com prejuizo da felicidade. São geralmente de boa saude, mas muito propensas a affecções do estomago e dos intestinos. Infelizes no matrimonio.

Seus melhores mezes são Maio e Junho. Seu melhor dia é a sexta-feira. Suas pedras: a agatha e a esmeralda. Suas côres: o amarello, o castanho, o roxo e o negro".

N. 9 — JOSETTE CARVALHO (Maceió) — Veja a resposta dada a "Visico", um pouco antes para o horoscopo dos nascidos em Setembro.

LAIS H. PERDIGÃO (?) — Para saber o horoscopo das pessoas nascidas em Maio, veja a resposta dada a Z. D. M. um pouco acima.

N. 10 — ALMA DORIDA (Rio)— As creaturas nascidas em Agosto, "têm extraordinario poder de attracção e chegam a inspirar grandes affectos. São apaixonadas e generosas. Vivem muitos annos, porém, são propensas á dôr de cabeça e ás enfermidades do estomago. São, por natureza, inactivos. Infelizes no primeiro matrimonio; mas venturosas no segundo".

N. 11 — FLOR DE LYS (S. Paulo) — Para os horoscopos das pessoas nascidas em Maio e Setembro, veja o que digo acima a n. 8, "Z. D. M." e "Visico".

N. 12 — EDITH DIAS (Rio)—As pessoas nascidas em Março, "têm grande disposição para as artes, sobretudo para a poesia e a pintura.

São timidos ao extremo e, por isso, não conseguem progredir quanto merecem. São de pouco tino pratico e levadas pelo excesso de generosidade acabam esbanjando dinheiro.

Devem pensar muito antes de casar-se.

N. 14 NORMA E. A. PEREIRA (R. Grande) — Veja a resposta dada acima para o horoscopo das pessoas nascidas em Março, conforme digo á Edith Dias.

ZOROASTRO

Ninguem comprehende o que se passa com o nosso café na Italia. O producto brasileiro soffre ali os exaggeros de um imposto que se tornam quasi prohibitivos. No momento em que a politica do Reino procura restringir as taxas a cobrar sobre outros productos de importação, no proposito muito louvavel de baratear o custo da vida de seu povo, essa excepção em detrimento da famosa rubiacea patricia, menos se justifica decerto. Entretanto, se algum genero de consumo, estrangeiro, merecia do grande paiz do Mediterraneo as honras de uma situação preferencial, deveria de ser aquelle que faz a fortuna de São Paulo. E' preciso não esquecer o que o grande Estado brasileiro representa para a Italia e os italianos. Se estes encontram na terra do café o emprego remunerador dos braços que excedem as actividades de seu paiz, aquella tem necessariamente na principal cultura dessa gléba acolhedora uma das suas fontes indirectas de renda...

Não será justo, portanto, que nos trate assim, nem tão pouco logico que desfavoreça por essa fórma, o trabalho de seus filhos!

Acreditamos que o govero de Mussolini ignore certas particularidades da vida do colono italiano em São Paulo. A sua rapida transformação em proprietario, por exemplo... O café que hoje encontra nos portos do Mediterraneo tão fortes barreiras alfandegarias é tambem seu! O nacionalismo do Ducce, a consentir nellas, está se mostrando talvez por isto um tanto incongruente...

Instituto Freuder

Recebemos, gentilmente offerecidas pelo Instituto Freuder, de F. Eyer & Cia., amostras dos seus preparados **CESSATYL**, contra qualquer dôr e contra grippe, o qual tem a vantagem de não fazer mal ao estomago nem atacar o coração; **SYNOROL**, excellente pasta dental; **CALCEON**, para a calcificação ossea dos dentes, muito recommedado para as crianças no periodo da dentição, e **Digestivo EYER**, especial para o estomago, productos já largamente conhecidos e apreciados em todo o paiz, onde o nome do Dr. Eyer goza do melhor conceito.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS DE "O MALHO"

Do Sr. "Mario Corso", pseudonymo com que se esconde um dos nossos escriptores concorrentes ao Concurso de Contos Brasileiros de "O Malho", recebeu o director deste concurso uma carta na qual protesta energicamente a não inclusão do seu original intitulado "Fragmentos", enviado em tempo e de accôrdo com as condições, na relação que publicámos. Antes desta reclamação, já haviamos recebido uma outra, pessoalmente, na redacção, de uma intellectual que se assigna "Mariaut" e que nos havia enviado o seu conto "Maria Rosa".

Entretanto, naturalmente, estas duas reclamações, visto como temos todo este serviço optimamente organizado, nunca tendo se perdido qualquer original, ainda mais, concorrente a um certamen, percorremos os nomes da 2ª relação dos originaes recebidos, publicado em "O Malho" do dia 12 de Julho, numero 1.452, e ahi encontrámos o trabalho de Mario Corso, classificado sob o numero 208, e o de Mariaut, sob o numero 222, ficando, assim, sem effeito, as duas apressadas reclamações..

✣ ✣ ✣

O director do Concurso de Contos de "O Malho," afim de moralizar todos os certamens de contos, em geral, sejam desta empresa, sejam de outras publicações, vae apresentar á Commissão Julgadora deste concurso, composta dos Drs. Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo, uma reclamação no sentido de não serem julgados e, assim, summariamente desclassificados, os trabalhos assignados sob os pseudonymos de "Graça sem Aranha" e "Araguaya", contos intitulados "Supercivilização" e "Uma historia do sertão", por terem estes trabalhos, com estes mesmos nomes e estes mesmos pseudonymos, sido enviados a um outro concurso de contos de um jornal, deixando, assim, de ser ineditos — uma das condições do nosso concurso.

✣ ✣ ✣

Feita a primeira "peneira" nos 394 originaes concorrentes, a Commissão Julgadora espera por todo o decorrer deste mez apresentar a acta dos trabalhos premiados.

✣ ✣ ✣

Mais algumas semanas e veremos quem, pelo seu valor, pela grandiosidade do seu trabalho, pelo brilhantismo de seu enredo, será o vencedor do 1º premio do grande Concurso de Contos Brasileiros de "O Malho", o certamen que bateu o "record" no Brasil.

✣ ✣ ✣

Pedimos desde já aos autores que forem premiados, o obsequio de nos enviarem urgentemente as suas photographias, assim como alguns dados biographicos.

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

O agente de Caratinga é um "valiente" á procura de outro "valiente"... Uma reclamação ao director-geral, fazendo revelações edificantes.

Denunciámos aqui, em edições anteriores, as facultruas commettidas pelos agentes do Correio em Patos, no Estado de Minas, e Poções, na Bahia.

Esses dois deshonestos funccionarios postaes recebem jornaes e vende-os á peso, furtando vergonhosamente as empresas editoras e privando os assignantes de suas leituras preferidas.

Communicou-nos o Dr. Severino Neiva, director-geral dos Correios, haver mandado abrir inquerito sobre o furto dos jornaes em Patos. Não sabemos, entretanto, se o inquerito já foi feito e o que delle terá resultado.

Tambem de nenhuma providencia sabemos a respeito da venda de jornaes alheios pelo agente de Poções, na Bahia.

Vae, aqui, entretanto, outra denuncia, para que não alleguem os responsaveis pelo nosso pessimo e desmoralizado serviço postal o que nelle se está passando.

Ha dias recebemos do Snr. Leonel Fontoura de Oliveira, residente em Caratinga, no Estado de Minas, uma carta datada de 16 de Junho passado, que deixamos de commentar por bastar transcrevermos os seus expressivos termos.

E' esta a carta alludida:

"Caratinga, 16 de Junho de 1930.

Illmo. Snr. Gerente d'O MALHO" — Rio.

Am.° e Sr.

Tenho s/carta de 29 do pp. e, digo, de 9 deste os 5 "O Tico-Tico" n. 1.288. Por ora não me convem outras revistas, devido a difficuldades varias, entre outras as causadas pelo correio local, e, quiçá, nacional. Basta dizer que, m/filha Lêda Fontoura de Oliveira, só recebeu, em Maio, "O Malho" da 1ª e 3ª semanas, entrando nesta o n.° reclamado que recebemos. Vou deixando de reclamar, pois muito receio que não acreditem nas m/reclamações; ademais, o actual agente do correio aqui, não acceita reclamações e, já de uma feita, ameaçou e aggrediu com palavrões, na repartição, um commerciante que reclamava; ora, este estado de cousas creado pelo "deputado" Agenor Ludgero Alves aqui, e que acaba de levar o povo á revolta como hontem aconteceu, revolta pacifica impedindo a estadia aqui do pseudo representante deste mesmo povo, está atrapalhando toda a machina administrativa local e prejudicando-nos o commercio.

Do etc.

(assig.) *Leonel Fontoura de Oliveira*"

Agora a denuncia na carta acima, resumida é feita detalhadamente e directamente ao Director-Geral dos Correios, havendo o signatario da mesma nos enviado uma copia para conhecimento necessario do publico.

Confirmando a outra a nós proprios dirigida, a missiva enviada ao Dr. Severino Neiva é um documento edificante da falta de escrupulos, da má educação e dos pruridos idiotas de valentia do agente de Caratinga, que faz lá com panno curto o mesmo que na Sub-Directoria Anarchica do Trafego Postal o Sr. Lessa Pereira. Talvez mesmo estimulado pelo que aqui se passa, ás vistas condescendentes das altas autoridades administrativas.

Deixemos, porém, que fale o Sr. Leonel Fontoura de Oliveira na carta ao Director-Geral e que é a seguinte:

"Caratinga, 18 de Julho de 1930.

Exmo. Sr. Dr. Director Geral dos Correios. — Rio de Janeiro.

Venho pedir a sua attenção para os seguintes factos.

Em principios de Maio deste anno, levando eu a registro, na Agencia do Correio local uns pacotes de impressos, o fiz levando-os sellados de accordo com a Tarifa Postal em vigor. O Sr. José Alves Pereira ou José Porteiro como é conhecido, não quiz acceitar para registro o referido volume, allegando esta não ter a tarifa em vigor. Ora, a tarifa que eu exhibia havia sido adquirida ahi, no Rio, na Directoria Geral, á rua 1° de Março, em Fevereiro deste anno. Insisti e elle respondeu-me com palavras indecentes, falta de educação. Não fiz o registro. Retirei os sellos e fiz conduzir para Ponte Nova os volumes, verificando ser o preço inferior, do que eu havia taxado, 20 réis em volume. Indo ao Rio neste mez adquiri nova Tabella. Nesta se verifica que, livros paga de porte, kilo $400 réis. Recebi uns volumes de S. Paulo, pesando 970 a 1.000 grammas, sellados com $800 réis, inclusive registro. Devolvi os referidos volumes, e o Sr. Agente Alves Pereira taxou-os a 1$400 inclusive reg. allegando ser este o preço. E' necessario dizer que se pagamos estas importancias contrarias as taxas, ignoramos se são ou não empregadas em sellos, pois não nos é dado sellar impressos ou livros. Ora, não é pequeno o movimento no correio, como facil será a essa Directoria verificar. Tenho a agencia das principaes revistas dessa Capital, tenho livraria, comprando constantemente nas Livrarias Alves, Garnier, Antunes, Ribeiro dos Santos e outras do Rio, de S. Paulo e de outras partes do paiz. Estava agora querendo entrar em relações commerciaes com livrarias da Hespanha. Quer o Agente referido cobrar-me mais 1$000 porte simples de cartas para aquelle paiz da Pan Americana, allegando que, tratando-se de nação europeia, é mais caro o preço postal...

Se essa Directoria não tomar providencias no sentido de fazer este Sr. cumprir o regulamento — que, para correligionarios ou para adversarios politicos, seja igual o regulamento — este continuará a praticar clamorosas injustiças que vem praticando, talvez em proveito proprio.

Se reclamo agora, se assigante e agente de revistas sou prejudicado, como acontece com "O Malho" que sou assignante por minha filha menor e não recebo e não reclamo, é que sou avesso a estas cousas. De proposito assignei em nome de uma creança de 6 mezes uma revista, é que em meu nome não receberia. Tenho sido informado de vendas a $100 réis de revistas da S. A. "O Malho", e nada reclamo. Hoje, verificando que, nem siquer os registrados feitos em S. Paulo acceita o "agente" como taxa legalmente paga, é que faço esta pedindo providencias.

Do patricio e admirador

(assig.) *Leonel Fontoura de Oliveira*"

O defunto que falleceu e foi encontrado morto

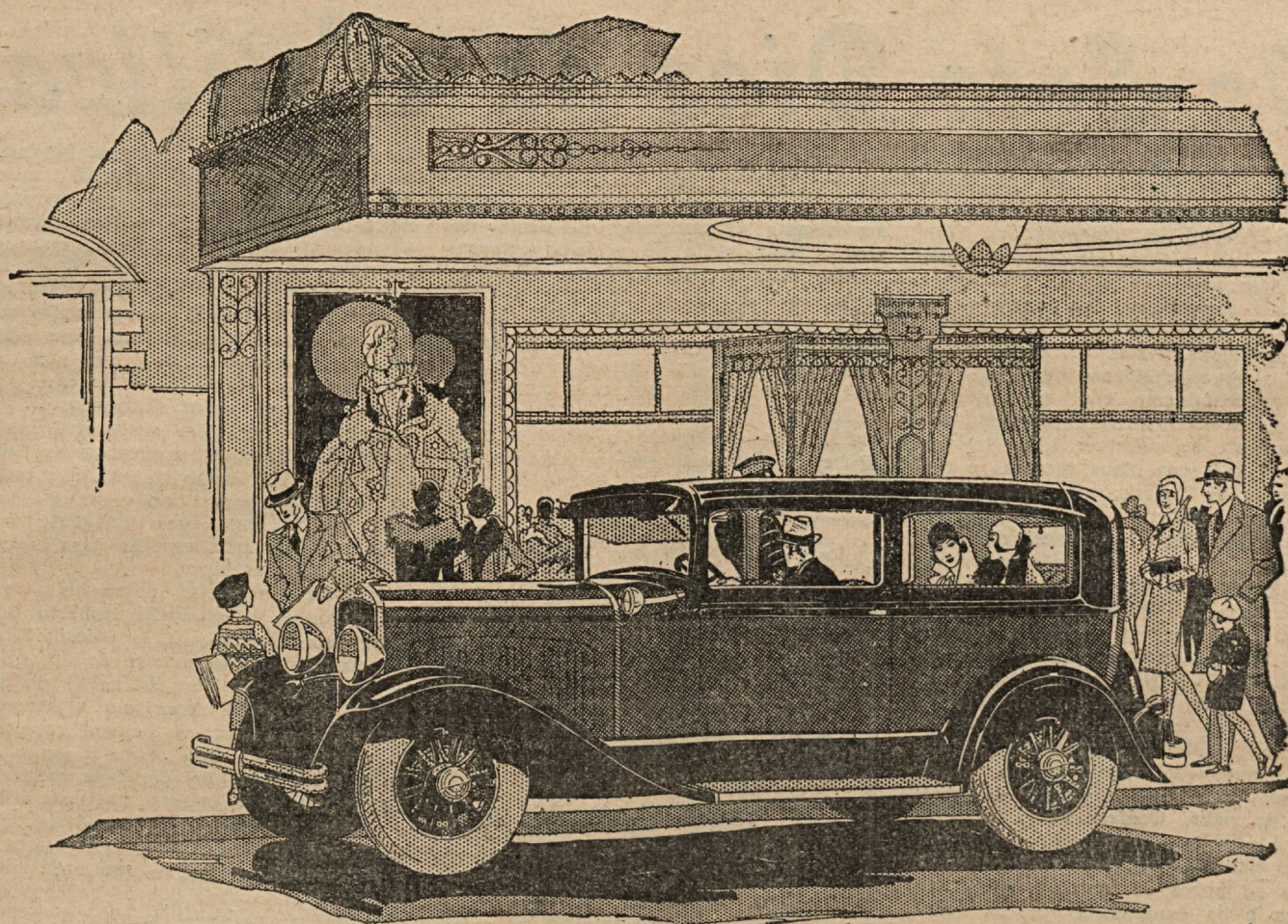
Um juiz da *Villa do Fermoso* (Minas), dirigiu o seguinte officio a uma autoridade superior daquelle Estado:

"Illmo. Sr. — Incluso remetto a V. o cadavel de um defunto que falleceu e foi encontrado morto nos fundos do Chico Guanhami, sem que ninguem saiba de onde é que elle veio. Para fazê a uatoxia, xamei o Doutô Dandio fio da fia da viuva do arfeles Purfirio, e elle dixe que estava disconfiado di que o cadavel houvéra de tê murrido de *se-rrelo politicis heralites columpicado cum autoanitas.*

O cadavel foi axado morto no chão onde está de aluguel o burro do seu vigario, que é pai do sobredito doutô acima aluminado.

Não fiz o interrogatorio pruquê o escrvião está duente pru mode dumas taponas que levou nas inleições.

(a) *O juiz de Paz.*

N. B. — O cadavel pela fisulumia parece allemão, e si não for entonces é *intalião.*

CADA DIA GRANGEIA NOVOS ADMIRADORES

De Soto

Muito embora tenha alcançado os maiores triumphos, innumeros records de venda e o reconhecimento mundial como o carro mais notavel na categoria de automoveis de preço modico o De Soto não dorme sobre os seus laureis. Projectado, desenhado e construido pela Chrysler Motors, este excellente carro continúa dando provas dos seus meritos áquelles que procuram um automovel de typo distincto. O funccionamento perfeito, a regularidade de marcha, a facilidade de conducção e o conforto absoluto deste requintado seis, têm-se imposto de um modo quasi irresistivel entre o publico automobilista. As pessoas que possuem um *De Soto Six*, fallam delle em termos de effusiva affeição, como se tratasse de um camarada vivo e não de um automovel. E' essa individualidade que faz do *De Soto* um carro á parte. Isto fará com que V. S. deseje possuil-o logo que se sente ao volante.

314-P

DE SOTO SIX

PRODUCTO DA CHRYSLER MOTORS

Verifique os novos preços da tabella, na:

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S/A.

Exposição: AV. RIO BRANCO, 247

Officinas: RUA DOS INVALIDOS, 123 — RIO

Os Sete Dias da Politica

De liberalismo, á feição carlista, nem mais lembrança sequer! E' esta uma memoria negra que convem varrer de todo do espirito das alterosas...

E' possivel que tão depressa o phantasma que hoje occupa o Palacio da Liberdade escafêda-se nas sombras do ostracismo que o espera, o "P. R. M." mude de idéas tristes... Nesta hypothese, o novo presidente de Minas poderá governar com elle, sem maiores inconvenientes. Os proprios mineiros que heroicamente se offereceram ao trabuco vingador dos seus odios terriveis e terrivel sêde de sangue, não terão, neste caso, nada que reclamar. Elles nunca pretenderiam senão liberdade, representação e justiça — cousa aliás que o Sr. Assis Brasil vem de ha muito pedindo para o seu Rio Grande...

Como consequencia disto, a paz de todos, a fraternidade mesmo fóra do "P. R. M."... Não se pode conceber aspiração mais condizente com a autoridade de um governo, de um bom governo sobretudo. O programma de Minas é como vê S. Excia. um nobre programma, de todo o ponto exequivel além do mais. Confessa-se o Sr. Olegario Maciel incapaz de realizal-o?

Não deve ser possivel uma confissão dessas na bocca de um homem da sua cultura e da experiencia que os annos lhe deram... Mais do que lamentavel, seria desconcertante!

* * *

Está eleito o novo presidente de Sergipe. A simples escolha do Sr. Francisco Souza, para succeder ao Sr. Manoel Dantas, já havia determinado naquella pequena unidade federada, uma completa mudança do ambiente politico local.

A propria justiça que havia resolvido subtrahir-se em consequencia da insegurança que ia por lá, decidiu-se á vista disso, a retomar a sua acção protectora dos interesses sociaes. Volta o Estado desse modo á normalidade constitucional do seu viver, sem que para tanto fosse preciso lançar mão das medidas excepcionaes que chegaram a ser por elle reclamadas.

Ahi se tem, portanto, demonstrada a sabedoria da solução politica dada ao "caso" de Sergipe.

Tanto a pessoa do escolhido era com feito aquella de que necessitava a pacificação da familia sergipana, que todas as paixões se acalmaram e hoje as correntes divergentes de sua opinião, longe de se precipitarem em choque umas contra as outras, se acham harmonizadas em torno do antigo presidente da Assembléa legislativa local, para afinal trabalharem pelo bem do Estado.

Daqui mesmo, já apontámos o exemplo de Sergipe caso que delle ainda possam aproveitar. As difficuldades que ali se levantaram á obra de congraçamento de seus filhos desavindos, eram grandes, tão grandes mesmo que determinára a propria ruptura de relações entre os poderes do Estado, um dos quaes, como frisâmos, deixou até de funccionar. Entretanto, um só movimento de bôa vontade da parte dos homens, em beneficio da terra commum, foi bastante para demover as barreiras que os separavam, approximando-os ainda do centro, num gesto de perfeita comprehensão do momento nacional que atravessamos.

Os gaúchos, dando preferencia á tribuna jornalistica para debater as questões surgidas no parlamento, não ha duvida que deixaram mal esse ramo dos poderes do Estado...

Foi este certamente o aspecto mais grave do incidente que a bancada do Sul creou á margem do ultimo discurso do deputado Roberto Moreira. No mais nenhuma importancia deveria merecer do publico. O illustrado representante de S. Paulo, mesmo que houvesse alludido no calor dos debates travados em torno da Parahyba, aos "degoladores" do Rio Grande não teria feito nenhuma injuria áquelle povo e muito menos aos que o representam. Nós sabemos muito bem que nem um, nem outros poderiam responder nesse caso pelo crime dos seus Joãos Franciscos...

Que elles existiram nas luctas intestinas dos pampas, dizem-nos as suas chronicas. Nem como calumniador podia ser, portanto, processado o orador, que, para defesa das suas imagens, não teria mais do que appellar para o testemunho dos archivos.

Depois, é preciso notar ainda que pouco antes, o deputado Roberto Moreira fôra chamado pelo "leader" da representação riograndense de advogado de bandidos! Os "degolladores" do Sul viriam ahi assim como um argumento necessario á replica de homem que nunca andou de parceria com tal gente... Nada mais justo do que esse esclarecimento das suas origens pacificas. Era o melhor dos revides que poderia offerecer aos seus gratuitos aggressores!

A verdade, porém, é que nada disto se deu. E a prova é que os gaúchos que estavam no recinto, ouvindo a oração do deputado por S. Paulo, não deram testemunho nenhum nesse sentido, protestando na occasião o seu desagrado.

Corroborando este facto, do discurso publicado nada consta a repeito tambem.

Por que, então, esse estranho repto espectaculoso, duas vezes sem razão de ser?

Só se foi para mostrar ao paiz que a Camara ja não é o logar dos deputados gaúchos, que preferem outros centros para campo de actividades em que a lei talvez não os acompanhe...

* * *

O Sr. Olegario Maciel sob a pressão jornalistica do Rio, sempre disse alguma cousa: governaria com o "P. R. M." Até ahi nada de sensacional propriamente, comquanto não deixe de ser estranho o exclusivismo de sua formula... Parece-nos que S. Excia. deveria ter dado preferencia a uma outra: governaria com Minas. Seria decerto mais honrosa. Porque a verdade é que S. Excia. foi eleito pelo povo e não pelo partido...

E' preciso destinguir as cousas melhor. Minas não é o "P. R. M." Tanto isto não se dá que nas ultimas eleições anteriores ao do Sr. Olegario, ella foi para um lado e elle para o outro... Brigaram! Esse divorcio ainda hoje perdura. O "P. R. M." quer a revolução e Minas não o apoia, nem apoiará jamais!

Dahi a inconveniencia da declaração de seu futuro governo! Si o o Sr. Olegario vae governar com o "P. R. M.", terá que botar a "procissão na rua", ou pelo menos tentar fazel-o...

Estará S. Excia. disposto a isto? Acreditamos piamente que não! Governando com Minas o caso seria bem diverso... Nada mais de agitações!

O FUTURO ATRAVÉS DAS CARTAS

Sempre foi a preoccupação maxima da humanidade conhecer o porvir. As chiromantes lêem nas linhas das mãos a *buenadicha* e as cartomantes procuram no mysterio das cartas saber o que nos reserva o destinó.

Para todos..., a elegante revista que todos conhecem e apreciam iniciou uma interessante secção de cartomancia inteiramente gratuita para os seus leitores que "deitarão as cartas" por suas proprias mãos remettendo o resultado obtido para a redacção em um pequeno mappa que a revista publica e recebendo em seguida a resposta á sua consulta com o seu futuro desvendado.

Vejam o *Para todos...* e experimentem a sorte.

A justiça esquimau

Um joven esquimau Mako Gliack, tomado de loucura furiosa, assassinou o pae, a mãe e uma prima, e ia matar um irmão, quando foi preso.

O criminoso, lutando com os que o seguravam, berrava que era um enviado divino, pois certa voz celestial lhe revelara a incumbencia de purificar a sua raça. E, para que não duvidasse, começara pela propria familia.

Os esquimaus deliberaram julgal-o e resolveram, summariamente, com a frieza do seu feitio, que devia morrer. Gliack clamava, furiosamente, a sua innocencia. Os executores offereceram-lhe, então, como uma graça, escolher o genero de morte: a tiros, a faca ou por afogamento.

Como o sentenciado hesitasse e clamasse ainda, fizeram um buraco no gelo e o atiraram nelle. Gliack morreu logo, por afogamento.

O facto foi presenciado por uma patrulha da policia canadense, que acatou a decisão como legitima defesa.

◆ ◆ ◆

A esposa de Tolstoi

Os biographos de Tolstoi descrevem-lhe a mulher como uma megera atrabiliaria e ciumenta, que offerece ao grande pensador russo todos os obstaculos ao trabalho.

O diario da pobre mulher, ultimamente publicado, contraria inteiramente este juizo. Ella era uma excellente dama, paciente e devotada, a quem Tolstoi, apesar do seu amplissimo humanitarismo, trahia, de vez em quando, como qualquer mortal.

◆ ◆ ◆

O "café-escriptorio"

Os allemães, com aquelle espirito pratico que os distingue na actividade mundial, lançaram uma nova modalidade de "reconhecida utilidade publica" nos grandes centros: o "café-escriptorio."

Nos logares de grande circulação da capital allemã, o café apresenta um compartimento especial, separado da turbulencia do seu salão de consumo rapido, bem mobiliado e bem decorado, onde o transeunte póde, ao mesmo tempo que tomar a sua chicara de café, fazer correspondencia ou qualquer outro expediente. A estada, para isso, é inteiramente gratuita, desde, porém, que o cliente consuma qualquer genero da casa.

O serviço é feito por "garçonnettes."

P E L O C O N S E L H O

Numero extra no proramma das sessões da ultima quinzena, na posse do Sr. Almeida Reis, eleito na vaga do Sr. Mauricio de Lacerda.

Minutos depois de haver prestado o compromisso regimental, logo que se lhe deparou brecha por onde entrar, pediu a palavra o novo intendente para encaminhar uma votação.

Tratava-se de indicação de Sr. Clapp Filho para que á rua Barcellos, em Copacabana, fosse dado o nome de Alfredo Barcellos.

Devêra, pois, ter sido de espanto a impressão geral, e pallido se tornado o Sr. Clapp.

Que haveria de tão grave, de tão complicado ou de tão subtil, nesse caso, para ser necessario que o recem-chegado viesse guiar os seus collegas em tal votação?

Como seria possivel que homens callejados no officio não tivessem visto o que um novato descobrira logo?

Seria, então, que um caloiro viesse dar lições a veteranos?

Grande e justificada a curiosidade. Tanto mais quanto já o Sr. Dormund Martins levantára a unica duvida possivel e que foi logo desfeita — a de saber se o Barcellos da rua era o mesmo Alfredo Barcellos, da indicação, ou se, apenas, simplificava o nome do ex-senador Ramiro Barcellos.

Foi, pois, nesse ambiente que se ergueu na tribuna o Sr. Almeida Reis para encaminhar a votação.

Começa, dizendo que lhe é "grato" ao "espirito," justamente ao penetrar "na egrejia assembléa, tomar parte no encaminhamento da discussão da indicação."

Não é preciso ter ouvido o Sr. Reis, basta ler-lhe o discurso, que foi longo, para, logo, pelo estirado da phrase e pelo palavreado retumbante, se imaginar S. Ex., de braço erguido, dedo estirado e tremulos na vóz, affirmando, denodadamente que não trepida "em declarar que a materia em discussão terá" o seu "inteiro apoio", e, em seguida, com desassombro não menor, insistir em que tambem não trepida "em apoiar" a indicação "tanto mais que, procedendo desta maneira," não faz senão seguir a orientação já em casos analogos seguida pelo Conselho Municipal."

Quando se vê numa estréa tribunicia que o legislador não trepida em respeitar os casos "analogos," logo se lhe póde levar a credito uma grande e rara virtude — a intrepidez.

No Conselho o intendente Vieira de Moura é "o heroico e glorioso sr. Vieira de Moura!" Se tiver de passar á Historia, com esses titulos Clio o receberá. Só no terceiro mandato, porém, é que conseguiu conquistal-os.

Mais feliz foi o Sr. Almeida Reis que, logo de chegada, conquistou um e de primeira. Se a severa filha de Zeus Menemosyna tiver de laurear o illustre intendente, não poderá trombetear-lhe a fama sem ao nome juntar este caracteristico: — o intrepido.

Bella estréa. Não resta duvida.

Poz logo o Conselho em condições de saber como deveria votar a indicação do Sr. Clapp Filho.

Podia o orador parar ahi. Já tinha conseguido muito.

Mas não o quiz, e foi por deante, tratando de outras cousas naquelle encaminhamento de votação.

Entra, então, pelas "parochias de Santa Cruz, Campo Grande e Guaratiba," depois de ter agradecido "ao eleitorado desta Capital a expressão brilhante que soube ter" "accorrendo pressurosamente ás urnas;" passa, em seguida, á visita que, numa dessas parochias recebeu do Dr. Mattos Pimenta, a quem "ao abrir-lhe os braços" "dissera" 'que tinha sincero desejo de que fossem de todo dignas as secções eleitoraes das tres parochias;" lê, ainda telegrammas do mesmo Sr. Mattos Pimenta; allude a outro do Sr. Mendes Cabalero, que tambem foi seu antagonista; fala do Sr. Cesario Mello; não se esquece da defesa dos, injustamente, chamados "eleitoraes de cabresto;" e faz os mais rasgados elogios ao Partido Democratico.

Ninguem mais discutiu, e a indicação foi approvada. Donde se conclue que, nesse encaminhamento da votação, conseguira o Sr. Reis conquistar a boa vontade do Conselho. "Post hoc, ergo propter hoc."

A tribuna no Brasil é quasi sempre rhetorica. Parece que o Sr. Almeida Reis pretendeu não fugir á regra. Talvez por isso deixou de ver que o facto de S. Ex. pedir a palavra para encaminhamento da votação de materia, que cogitava, apenas, da denominação de certa rua em Copacabana, tratar do que tratou seria muito mais eloquente do que tudo que o Conselho ouviu.

O TRAGICO DESAPPARECIMENTO DO PRESIDENTE PARAHYBANO OFFENDE A CULTURA DO BRASIL

A noticia do assassinato do Presidente João Pessôa echoou dolorosamente por todo o paiz. A eliminação do adversario, como solução das questões pessoaes ou politicas, jamais foi acceita, felizmente, pelos sentimentos do nosso povo, sem as nobres reacções da magoa ou do protesto. A nação brasileira não póde descer, por mais que nesse sentido a queiram arrastar os odios partidarios levados ao paroxismo, á condição de tribu selvagem, sem outra noção que a dos instinctos inferiores.

Temos uma cultura a zelar, e zelamol-a dando amostras de sensibilidade ante tudo que nos pareça grosseiro ou brutal.

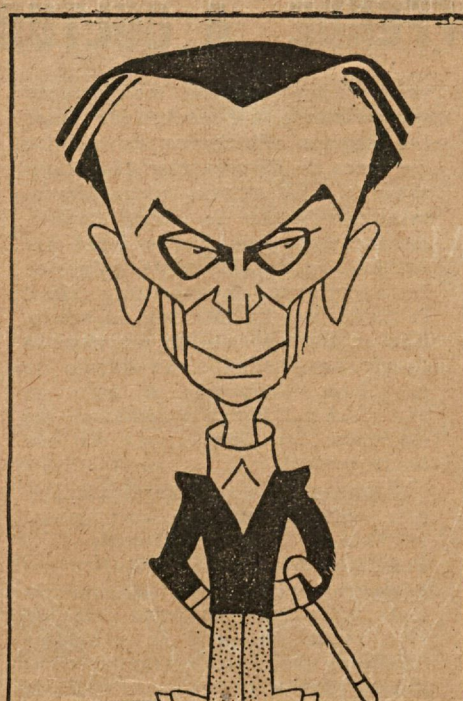
Não nos surprehendeu assim o pesar dos adversarios do presidente João Pessôa, nem dos seus proprios inimigos pessoaes, em face do seu tragico desapparecimento. O contrario, além de monstruoso, seria covarde.

Mas, egualmente condemnaveis são a nosso vêr tambem certas explorações que se estão fazendo sobre o cadaver do mallogrado chefe do governo parahybano. Referimo-nos á attitude insensata daquelles que entenderam de attribuir ao Cattete uma vaga responsabilidade, no luctuoso acontecimento que encheu de pesar os proprios adversarios do politico que vem de desapparecer tão tragicamente. Só mesmo, numa lamentavel exorbitancia do direito attribuido ás opposições, podem levar um politico ou um jornalista a gestos dessa natureza, desrespeitosos afinal de contas até da memoria do morto. Não se trata apenas de um absurdo deante dos factos, sinão mesmo de um aleive depois que o autor da morte foi o primeiro a confessar que obedecera aos imperativos da sua honra pessoal.

Effectivamente o bacharel João Duarte vinha ha cerca de dois mezes, sustentando com o presidente João Pessôa, á margem dos successos que se desenrolam na Parahyba, uma violenta polemica. O primeiro defendia-se aliás de uma serie de accusações injuriosas que contra o segundo e sua familia fizera o orgão official da Parahyba. Depois, disto, para aggravar a situação entre os dois, as depredações ultimamente praticadas nas fazendas dos Dantas, a prisão dos seus membros, inclusive de senhoras que lá se encontravam. Mas, não foi só. Por ultimo annunciava a "União" a publicidade do archivo do Dr. João Dantas, confiscado pelo governo do Estado, num dos assaltos levados a effeitos contra a sua residencia pela policia. Tudo isto teria levado o chefe de Texeira a declarar mesmo pela imprensa de Recife que, no primeiro encontro com o seu poderoso adversario ajustaria contas com elle. A violenta scena de sangue de Recife tem assim, nitidamente, o caracter de uma luta que, do terreno politico, descambára para o campo pessoal. Pretender associar-se a um desforço dessa natureza, por mais condennavel que elle seja, a responsabilidade ainda longinqua do primeiro magistrado da nação, sobre ser uma ignominia, é tambem uma estultice de que se deviam envergonhar os seus autores. Porque afinal é preciso que se convençam os chefes da opposição ao governo federal, que o Brasil não é um paiz de beocios.

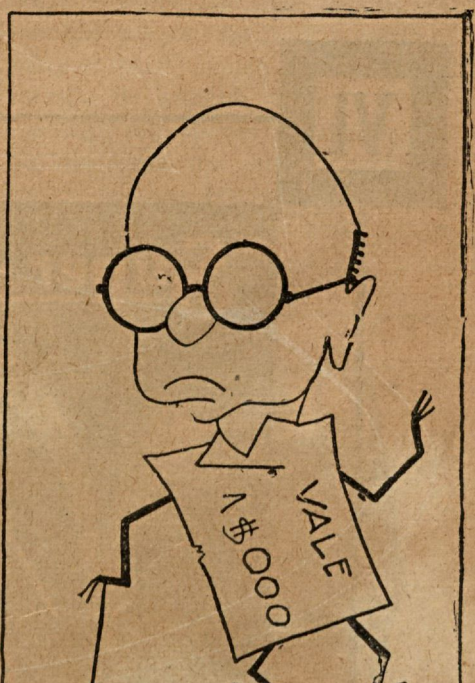
Lamentemos a morte do Presidente João Pessôa que, mão grado os seus excessos partidarios; os seus erros politicos, era uma figura digna de apreço. Mas não se faça della um pretexto para levar ao espirito publico uma expressão falsa dos acontecimentos. Sejâmos, acima de tudo, bons brasileiros.

IMPROPRIEDADE DE CERTOS NOMES PROPRIOS

Brasil caiado *de* preto.

O *José Maria* Bello *é um gajo muito* feio.

O *Dorval* Porto *é inimigo das* atracações.

Um lobo *mais manso que um* cordeiro.

O Sr. Pires *Leal é um governador de meia* tigela.

Eurico vale *muito pouco*.

O MALHO

ANNO XXIX RIO DE JANEIRO, 2 DE AGOSTO DE 1930 NUM. 1.455

NA COMBUCA, NÃO...

(O Sr. Olegario Maciel tem-se recusado a fazer declarações emprestando sua solidariedade aos recentes actos administrativos da presidencia Antonio Carlos.)

ANTONIO CARLOS: — Tira aqui um bilhetinho. Vamos ver se você me dá sorte.

OLEGARIO MACIEL: — Ah, não meu amigo! Não vou nisso. Eu sou macaco velho.

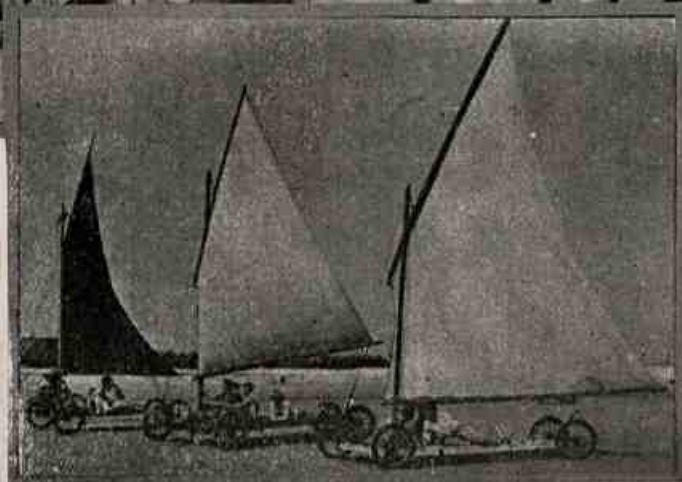
As-sum-ptos inter-na-cio-naes

O famoso Chairing, jogador de rugby, que venceu a prova Rugby League Cup" — A. do Norte.

◈ ◈ ◈

Um descendente de Lafayette collocando uma corôa no monumento de Jefferson. Estados Unidos.

Herman Bahr e Hans Flamming, seu "yacht-man" — E. Unidos.

◈

No bairro londrinense de Staines, quando passava Lady Godiva.

◈

Uma corrida de yachts em Sussex, na Inglaterra

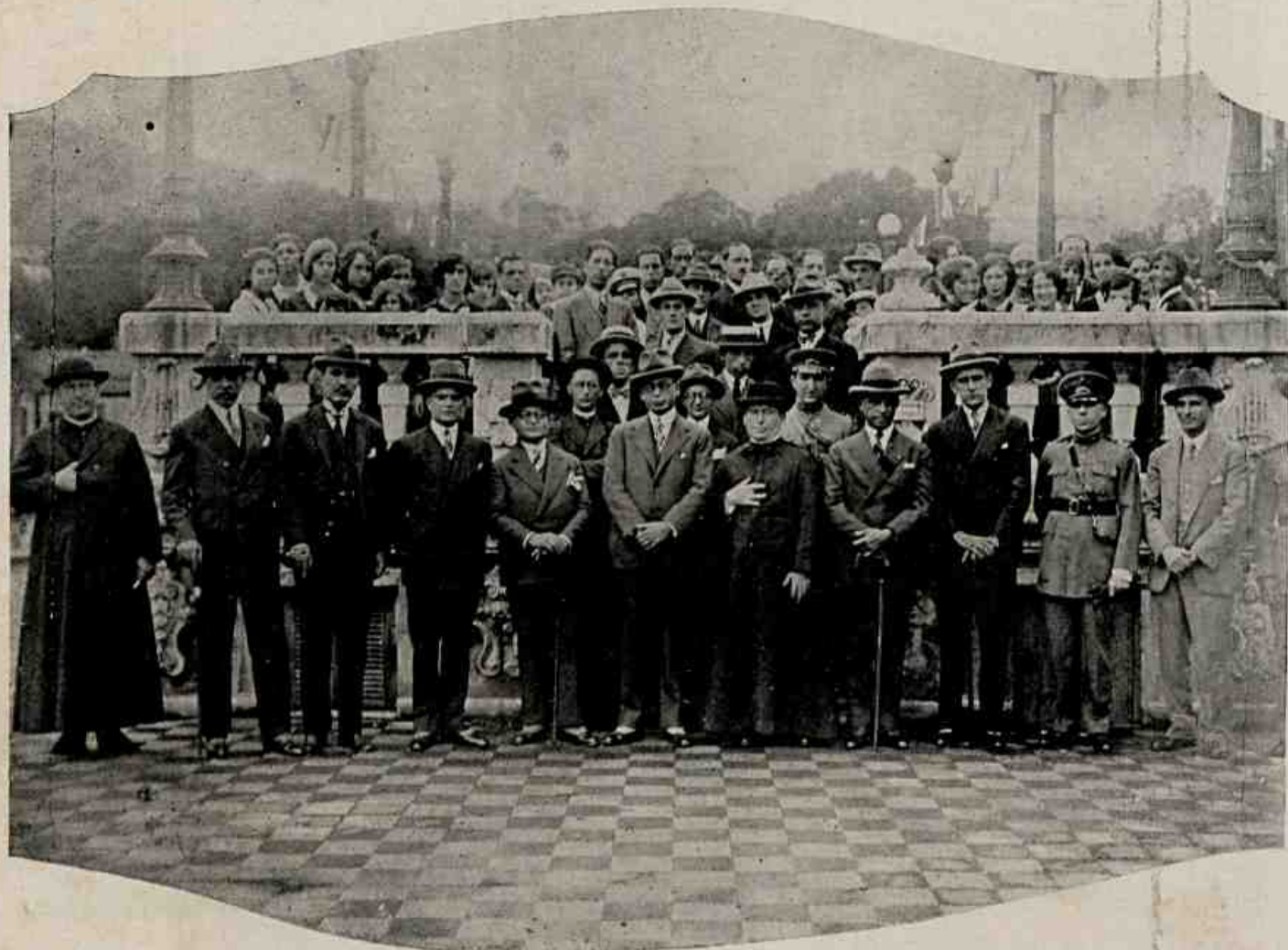
O Malho

S E J A   B E M   V I N D O !

Quem vir este "portrait-charge", não precisa conhecer o Sr. Julio Prestes para dizer: Aqui está um homem leal, bom, energico, firme, corajoso, honesto, dynamico e muito intelligente. Porque a verdade é que Figuerôa não lhe desenhou sómente o rosto. Retratou, sobretudo, a sua alma.

No anniversario do Collegio Salesiano

Na visinha cidade de Nictheroy

Em cima: a chegada do Sr. Manoel Duarte, presidente do Estado. Ao centro: o presidente Manoel Duarte hasteando o pavilhão nacional e a tribuna official durante os festejos do 47° anniversario do collegio.

Na praça General Gomes Carneiro, durante as solennidades anniversarias ao Collegio Salesiano

"O MALHO" EM PORTUGAL

O JULGAMENTO DOS AUTORES DA BURLA DO BANCO DE ANGOLA E METROPOLE COM UMA EMISSÃO DE NOTAS FALSAS DE 500 ESCUDOS DEFRAUDARAM O BANCO DE PORTUGAL EM PERTO DE 100.000 CONTOS.

Em cima: os juizes que tomaram parte no julgamento.

Ao centro: os rêos, vendo-se a mulher de Alvaro Reis.

Os rêos Alvaro Reis, José Bandeira, Antonio Bandeira (ex-ministro em Haya) e Ferreira Junior.

A mesa dos advogados dos rêos, vendo-se a advogada D. Carmen Marques, ha dias fallecida

C A S A M E N T O S

Pedro Ortez - Joanna Vasconcellos

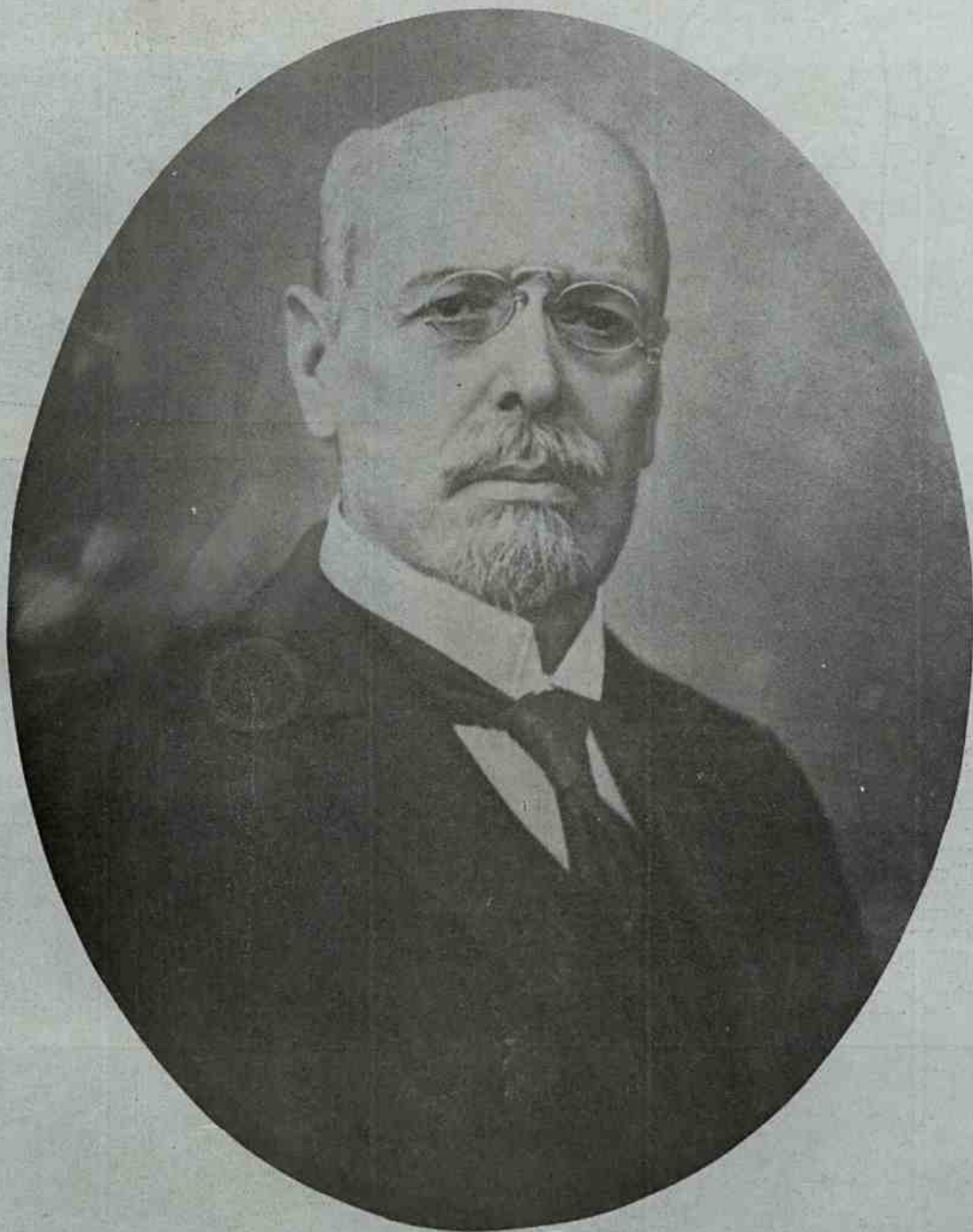
José Veiga - Adelaide Ferreira dos Reis.

José Portella - Olga Telles de Almeida.

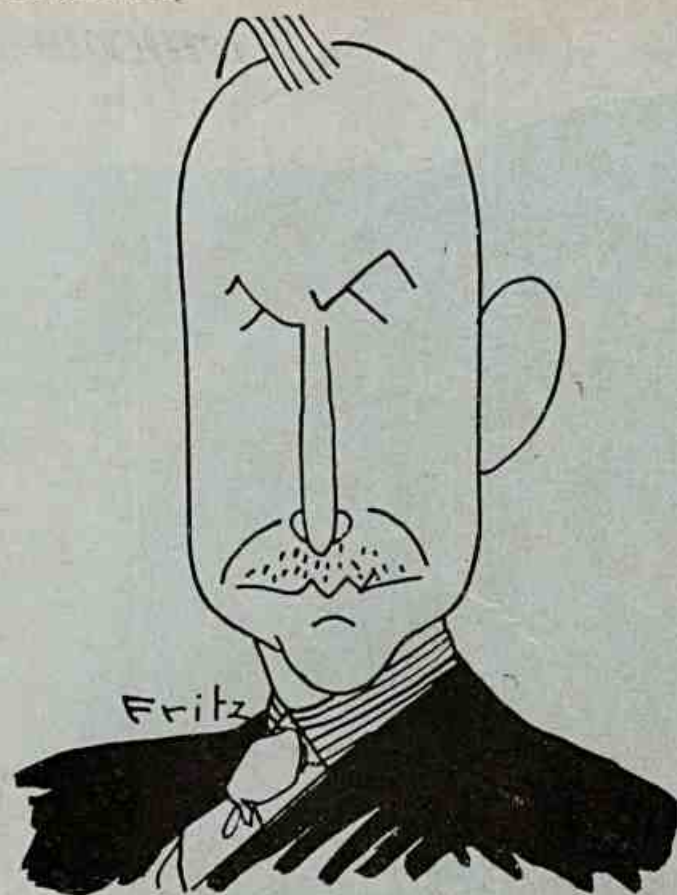
Silvino Alves Pereira - Adelaide Santos de Souza.

J. P. Magalhães - Celeste Magalhães.

Antonio Augusto - Alice Rocha.

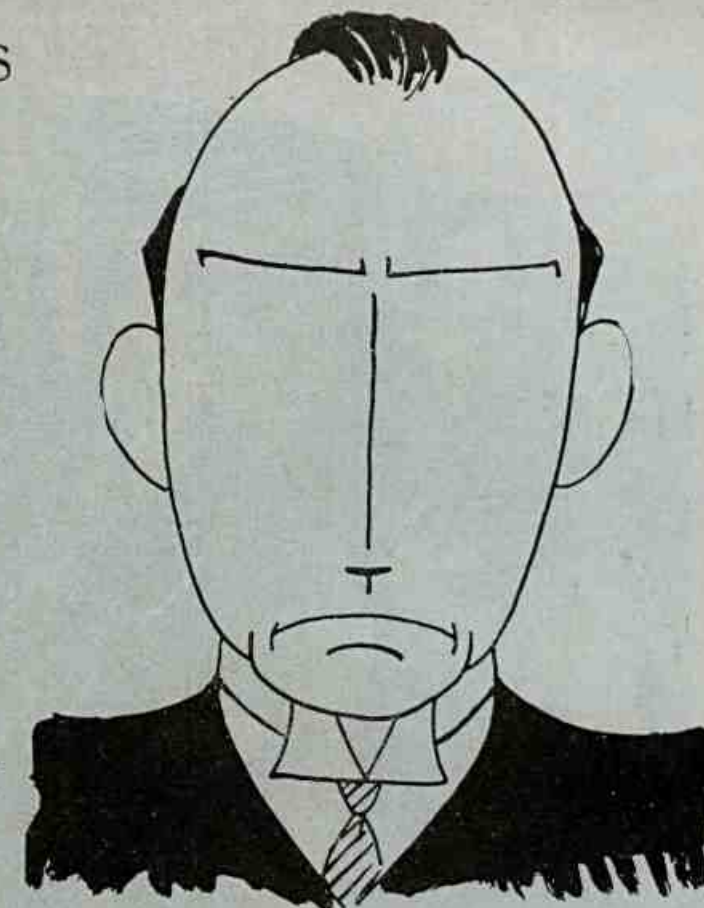
João Bernardino Lourenço - Laurinha Henrique Ribeiro.

Dr. Olegario Dias Maciel

O Sr. Olegario Maciel é uma figura que se impõe á admiração dos seus concidadãos pela austeridade da sua conducta, pelo equilibrio das suas attitudes e pela serena, tolerante e impessoal actuação politca. As sympathias que o cercaram no dia da posse de sua cadeira de senador bem demonstraram o alto apreço em que o têm não só os seus correligionarios como os seus adversarios. Eleito presidente de Minas, S. Ex. fará, sem duvida, tanto por temperamento como por educação, um governo de paz, de concordia e de ordem, um governo que, alheio ás perseguições, ás violencias, aos odios partidarios e ás paixões incontidas, restitua o seu glorioso Estado á situação predominante de outr'ora. Um homem como S. Ex., tem todos os predicados para executar esse programma. Minas Geraes precisa, neste momento muito mais de um magistrado do que de um politico. O Sr. Olegario Maciel dá-nos a impressão de que é esse magistrado.

CARIOCAS X ARGENTINOS

Dr. Alvaro Neves

Entre os nomes que as urnas fluminenses terão de sagrar na eleição de amanhã, para renovação da Assembléa Legislativa do Estado figura com destaque o do nosso antigo confrade Dr. Alvaro Neves. O povo fluminense, que tem no distincto politico de Campos um dos melhores valores da geração que ora encaminha as suas actividades, certamente vê com grande prazer a sua volta ao Congresso do Estado onde, aliás, já exercera com brilho o mandato popular, chegando até á direcção da casa, como seu primeiro secretario, depois de ter sido "leader" da sua maioria. Foi dali que o tirou o governo Manuel Duarte para a chefia da policia de Nictheroy, posto em que se destacou por uma série de medidas que fizeram daquelle antigo apparelho rudimentar um systema perfeitamente digno da cultura de seus conterraneos e segurança da sua collectividade. Trata-se, portanto, de um politico a quem a terra fluminense deve já serviços de monta, e que pela sua capacidade ainda lh'os poderá prestar.

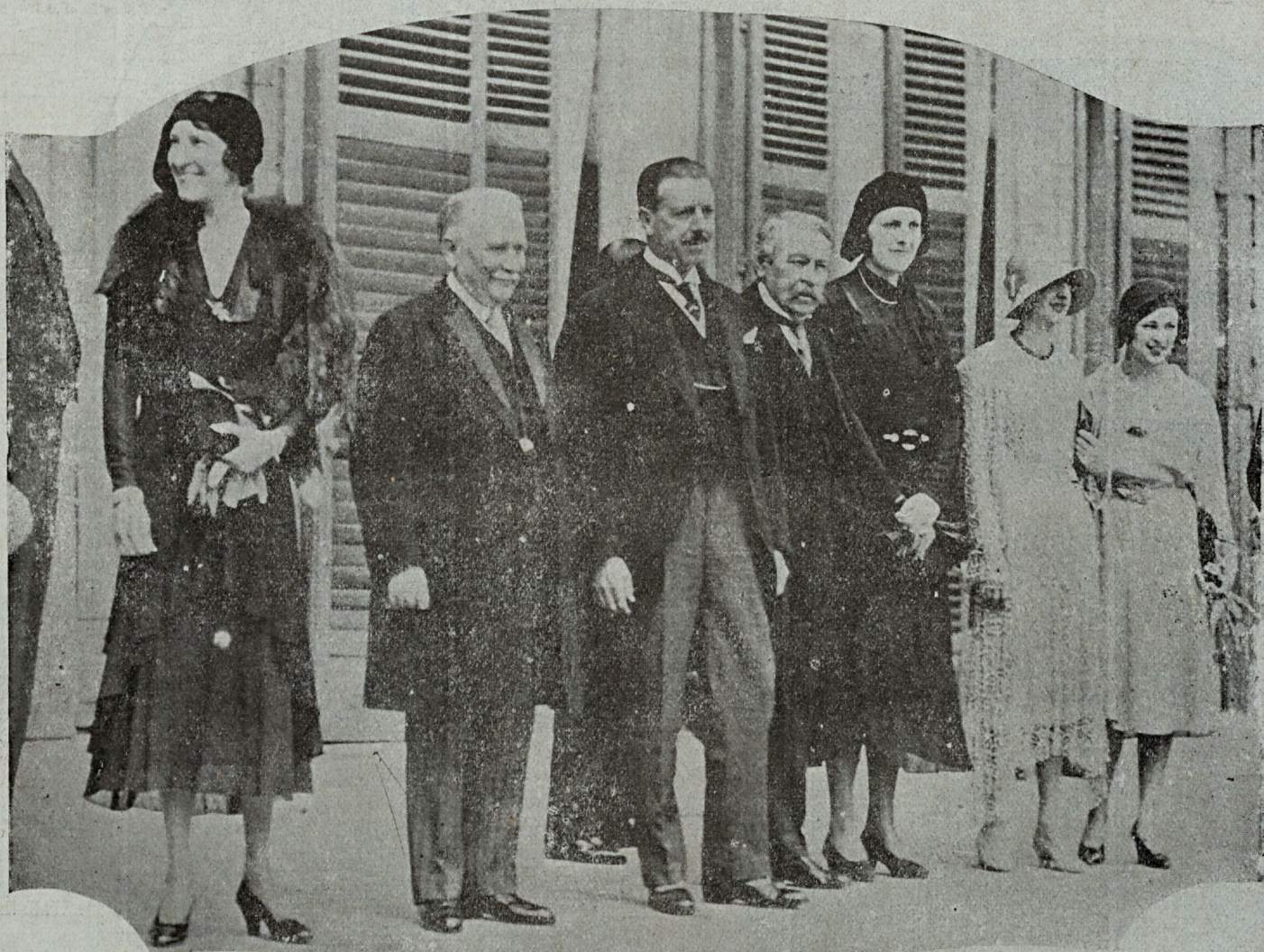
O seleccionado carioca que empatou com os argentinos por 2 x 2

Ao centro, o triangulo do Huracan, e em baixo, o flagrante de uma magnifica pegada de Jaguaré

Jogadores do Huracan, que empataram com os cariocas por 2 x 2

Dr. Alcides Cunha

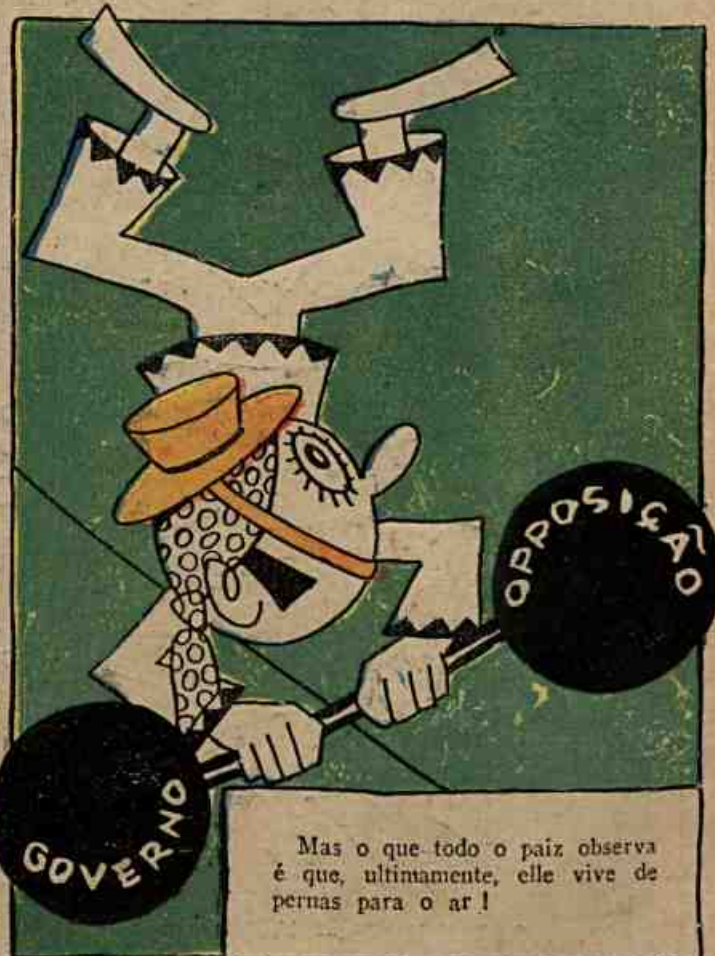
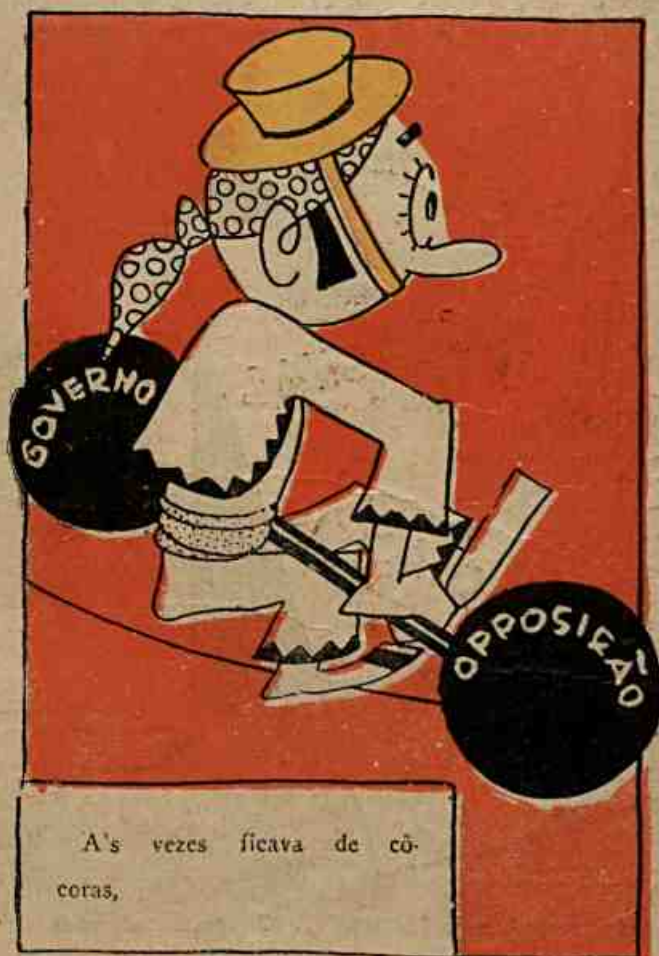
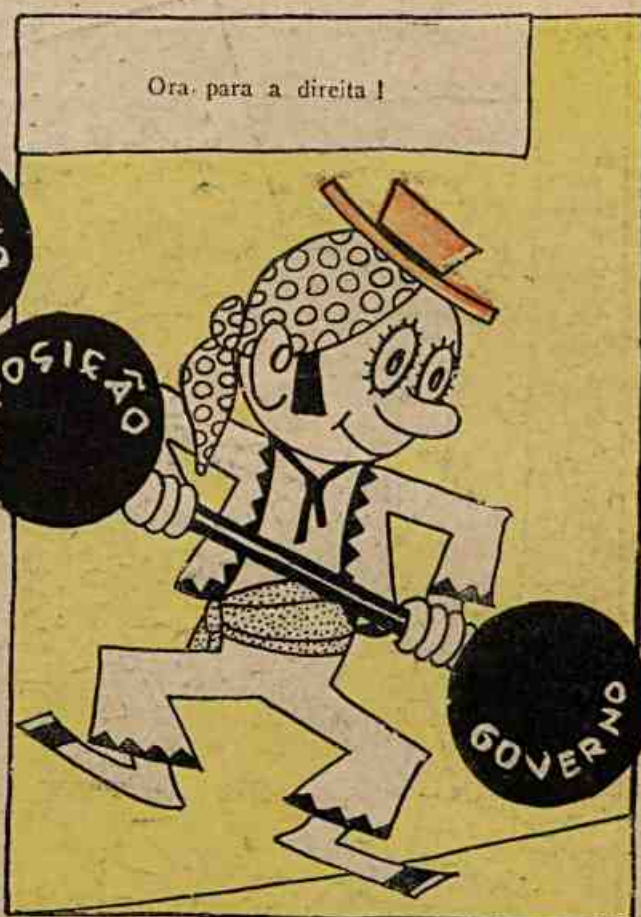
O Dr. Alcides Cunha, que hoje exerce as funcções de secretario da presidencia de São Paulo, é uma das figuras mais sympathicas dessa mocidade que o grande Estado prepara, na sua admiravel escola de disciplina e de trabalho, para melhor servil-o amanhã. Sobrio e cavalheiresco, este auxiliar do actual governo paulista, apresenta ainda attributos de espirito que o identificam de todo o ponto com as responsabilidades do cargo de confiança que foi chamado a exerceu, em substituição eventual ao Dr. Lazary Guedes, ora de volta ao posto a que tanto destaque deu com a sua brilhante e infatigavel operosidade. O Dr. Alcides Cunha era já no gabinete do presidente Julio Prestes um dos que mais se distinguiam pelas suas aptidões e perfeita comprehensão dos seus deveres, razão por que veiu a succeder, na sua ausencia, ao illustre secretario effectivo.

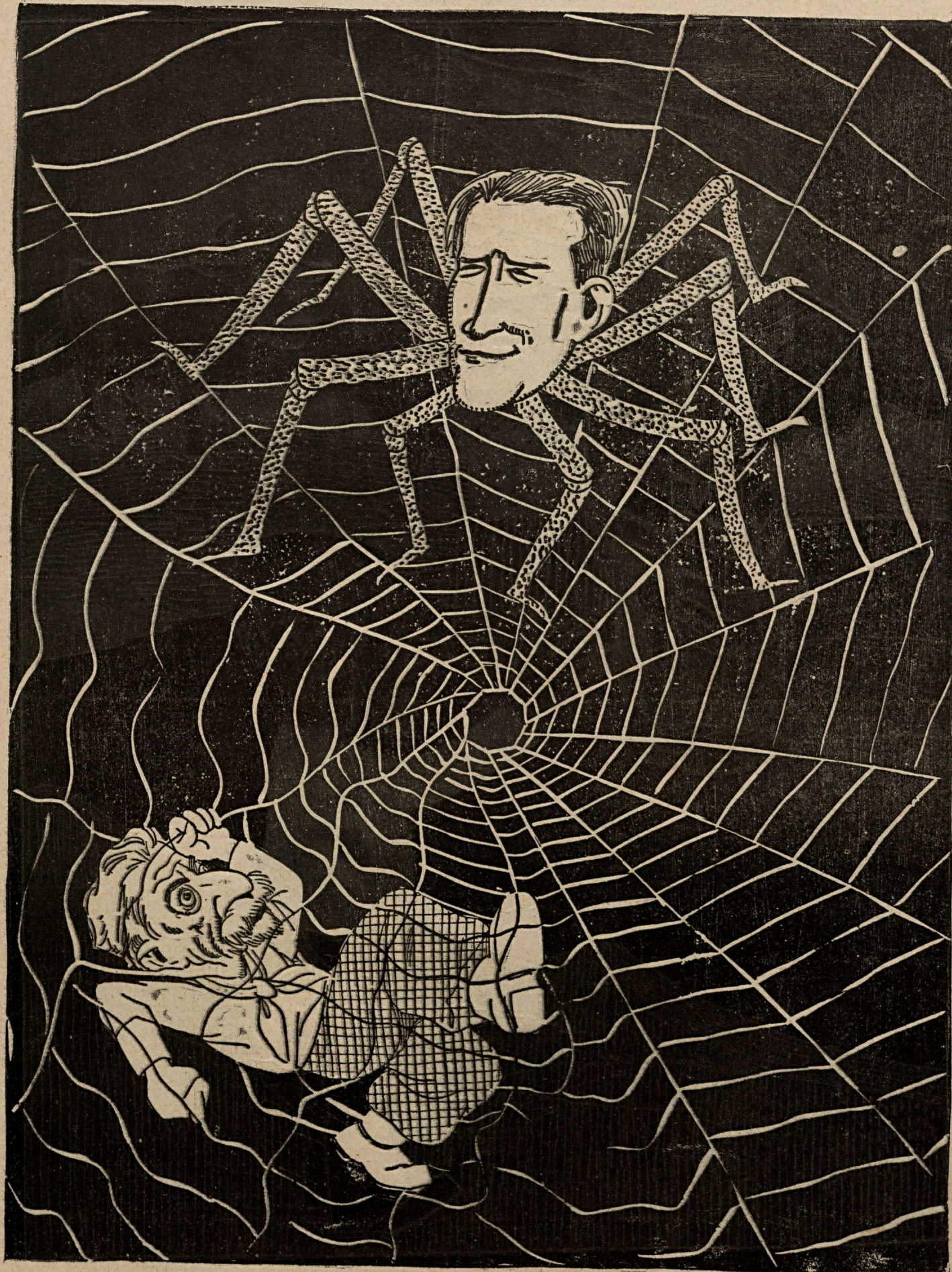
Ao centro, uma magnifica cabeçada de Helcio, e em baixo, Jaguaré na espectativa

O PRESIDENTE JULIO PRESTES EM FRANÇA

Grupo apanhado no terraço do Palacio des Elysées, residencia do presidente da França, em seguida ao almoço offerecido pelo ultimo em honra a Julio Prestes, presidente do Brasil. Da esquerda para a direita: presidente Gaston Doumergue, da França; presidente Prestes, M. Aristides Briand, ministro do Estrangeiro, da França.

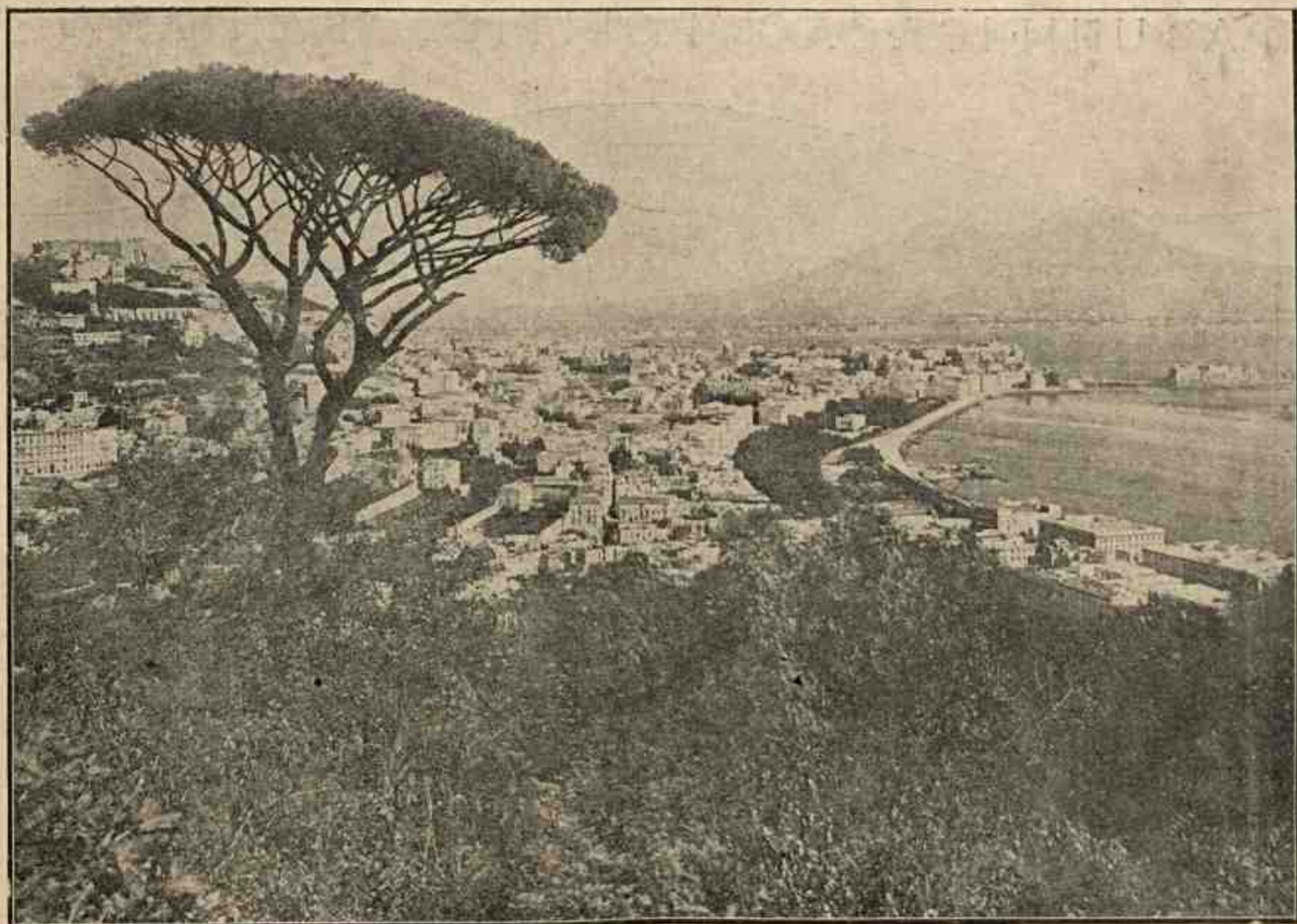
O presidente Prestes colloca uma lindissima corôa no tumulo do Soldado Desconhecido, da França, que jaz sob o historico Arco do Triumpho.

M A L A B A R I S M O

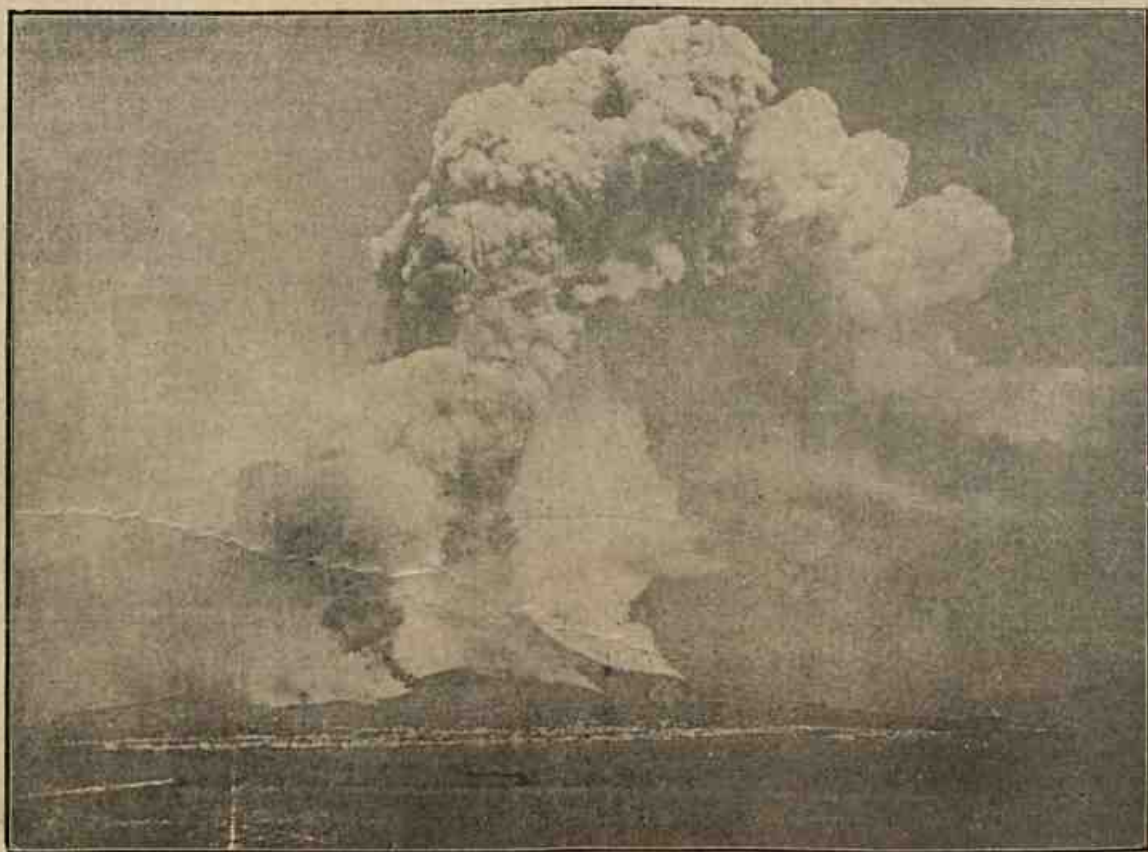
AS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

O CAMELOT: — Venham ver, venham ver! Não haverá mais "reprise"... O artista vae sahir definitivamente do cartaz!

NAS MALHAS DA INTRIGA...

Será desta vez que o velho Borges, terá cahido nas teias do "Aranha"?...

(Em reunião havida em Uruguayana entre libertado res e republicanos dissidentes, foi aventada a chapa Oswaldo Aranha-Baptista Luzardo para presidente e vice-presidente do futuro governo do Rio Grande do Sul.)

ANTONIO CARLOS: — *Não se esqueça de mim que ainda lhe poderei prestar bons serviços no seu proximo governo...*

A cidade, vendo-se o Vesuvio ao fundo.

NAPOLIS

O Vesuvio em erupção em 1872.

Novamente a montanha vomitando lavas, vem de arruinar novas cidades

A UNIFICAÇÃO POLITICA BAHIANA

Dr. Vital Henriques Baptista Soares, governador do Estado da Bahia e vice-presidente eleito da Republica, a cuja acção ponderada e benefica no governo deve o grande Estado nortista o congraçamento das suas forças politicas.

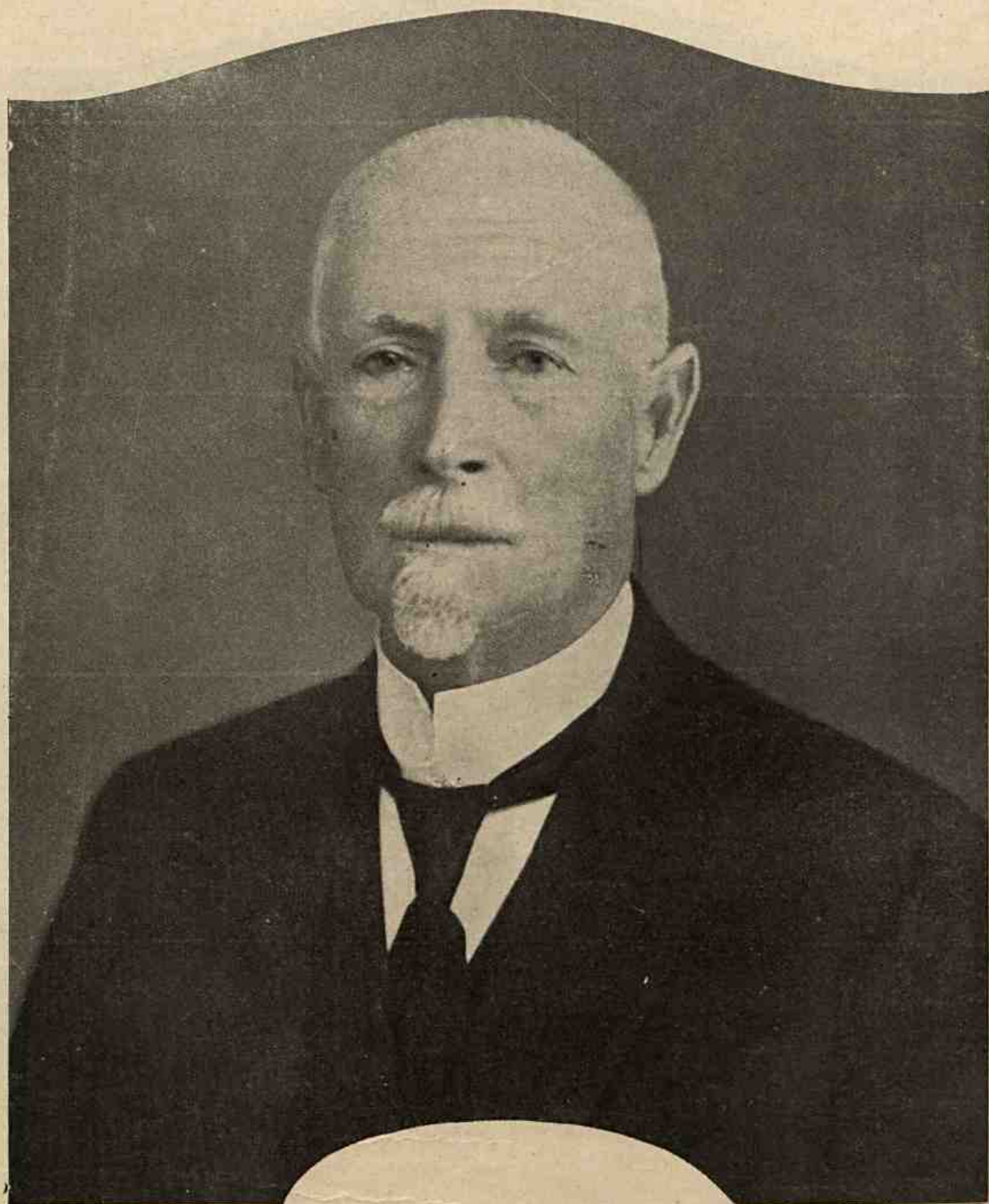
O Malho

A UNIFICAÇÃO POLITICA BAHIANA

Dr. Pedro Francisco Rodrigues do Lago, senador federal pela Bahia e candidato á successão do Dr Vital Soares no governo do seu Estado, apresentado pelo Partido Republicano, com o apoio unanime de todas as correntes politicas da Bahia.

A UNIFICAÇÃO POLITICA BAHIANA

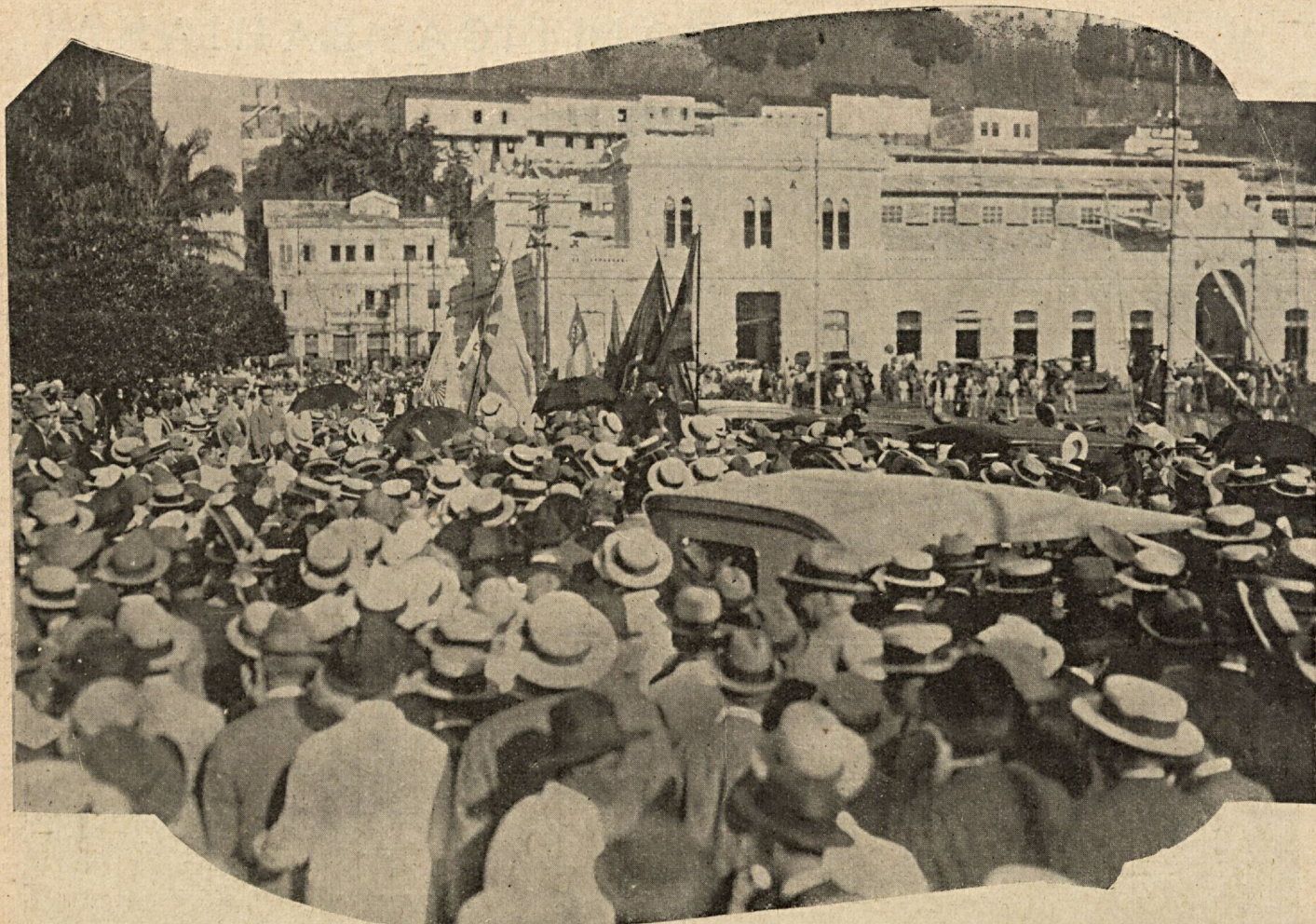
Dr. Octavio Mangabeira, illustre ministro das Relações Exteriores e uma das figuras centraes da politica bahiana.

A UNIFICAÇÃO POLITICA BAHIANA

Cel. Frederico Rodrigues da Costa, presidente do Senado Estadual e actualmente no exercicio do cargo de governador do Estado, durante a licença, em cujo goso se acha o Dr. Vital Soares, que viajou para a Europa.

A UNIFICAÇÃO POLITICA BAHIANA

Dr. Simões Filho, "leader" da bancada bahiana na Camara Federal, a cuja actuação deve a Bahia a situação de prestigio que desfruta na politica nacional. Candidato do Partido Republicano da Bahia e de todas as classes sociaes daquelle grande e rico Estado do Norte, para successor do eminente Sr. senador Pedro Lago no Senado Federal, onde irá honrar a cadeira deixada pelo grande brasileiro Ruy Barbosa, dada a sua invejavel capacidade de trabalho, viva intelligencia e intransigente lealdade politica.

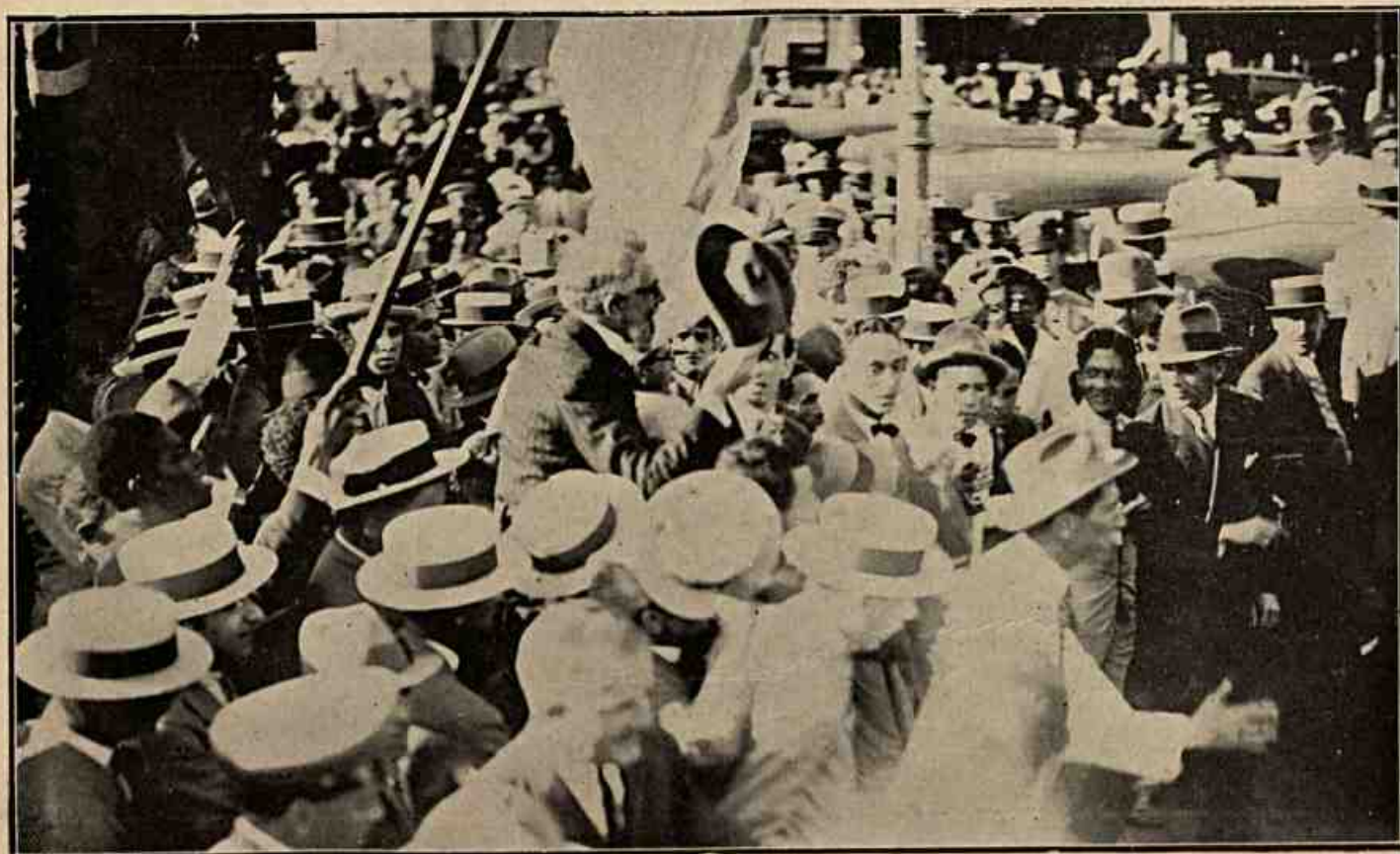
A UNIFICAÇÃO POLITICA BAHIANA

Dr. Eduardo Rios, secretario da Fazenda, figura central do Governo Bahiano, cuja actuação efficiente tem sido notavel, pois apesar da crise geral por que atravessa o nosso paiz, affectando tambem a Bahia, tem S. Ex. mantido perfeita a situação financeira do Estado, restaurando as suas finanças, reformando e reorganizando as diversas repartições da Fazenda, tornando-se um benemerito da Bahia.

A população da capital bahiana, no cáes do porto, aguardando o desembarque do deputado Simões Filho, em 11 de Julho

O deputado Simões Filho, ao pisar em terra, é carregado nos braços do povo.

O deputado Simões Filho sendo carregado pela multidão em demanda da redacção de "A Tarde"

O academico Oswaldo Figueiredo, na Praça do Cáes Commendador Ferreira, saudando o deputado Simões Filho em nome do povo bahiano.

O deputado Simões Filho, entre delirantes acclamações, agradece, num vibrante improviso, as homenagens do povo bahiano.

O deputado Simões Filho, nos braços da multidão, é carregado em triumpho até o palacio de "A Tarde"

A passagem do prestito em frente á redacção do "Diario da Bahia", vendo-se o deputado Simões Filho nos braços do povo.

O dep.tado Simões Fi.ho chegando ao palacio de "A Tarde", sempre nos braços do povo que o acc.amava

O bronze, symbolizando o Trabalho, que as classes conservadoras offereceram ao deputado Simões Filho.

A Praça da Inglaterra, pittoresco detalhe da cidade.

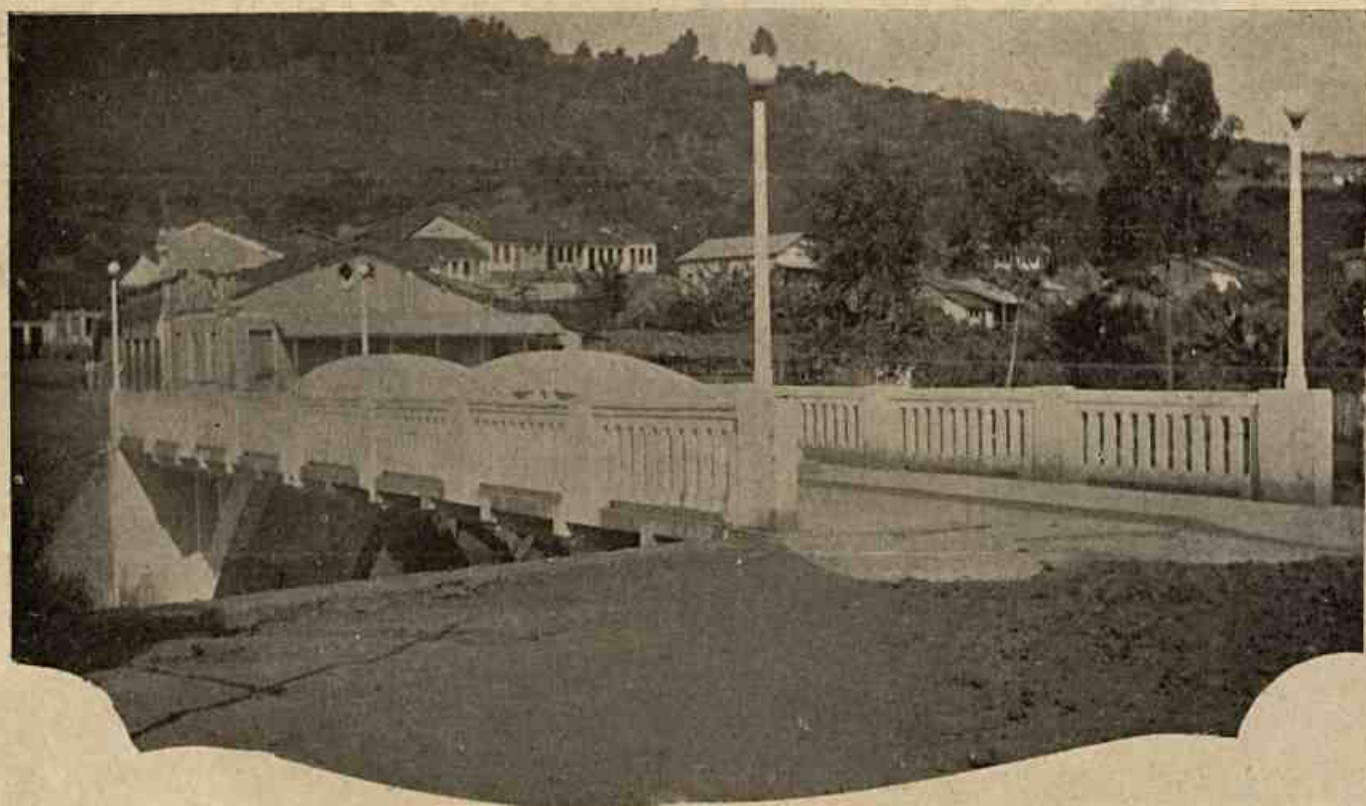
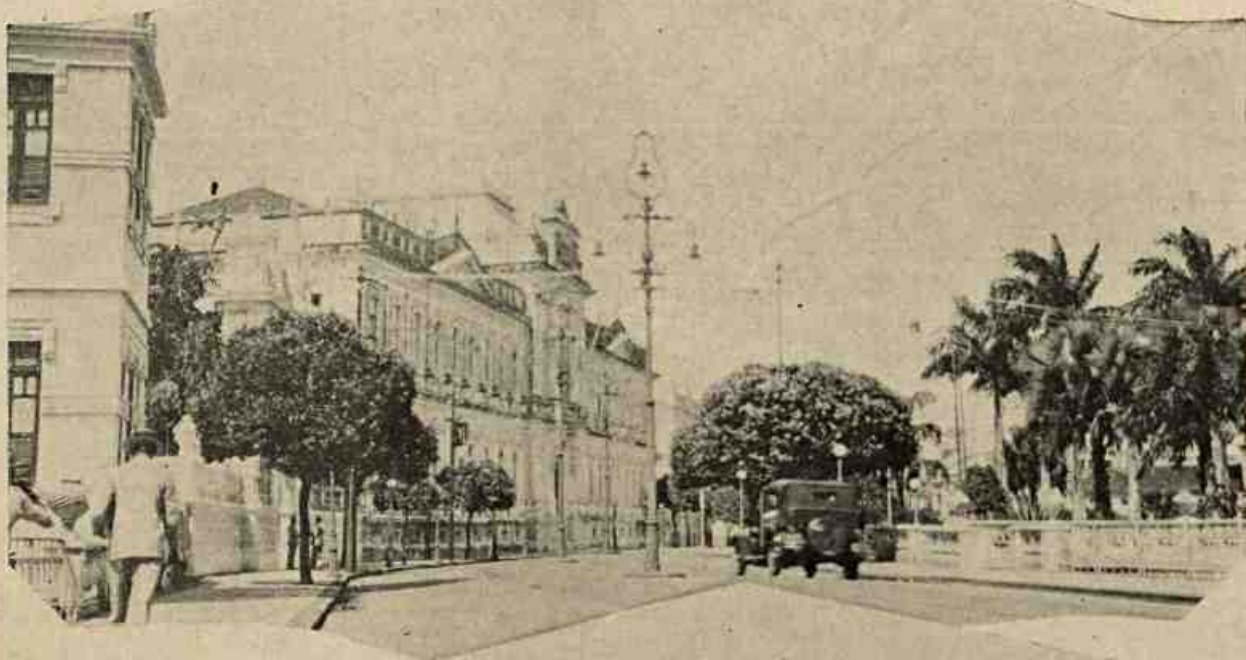
O Malho

Rico bronze offerecido pelos amigos e admiradores do deputado Simões Filho.

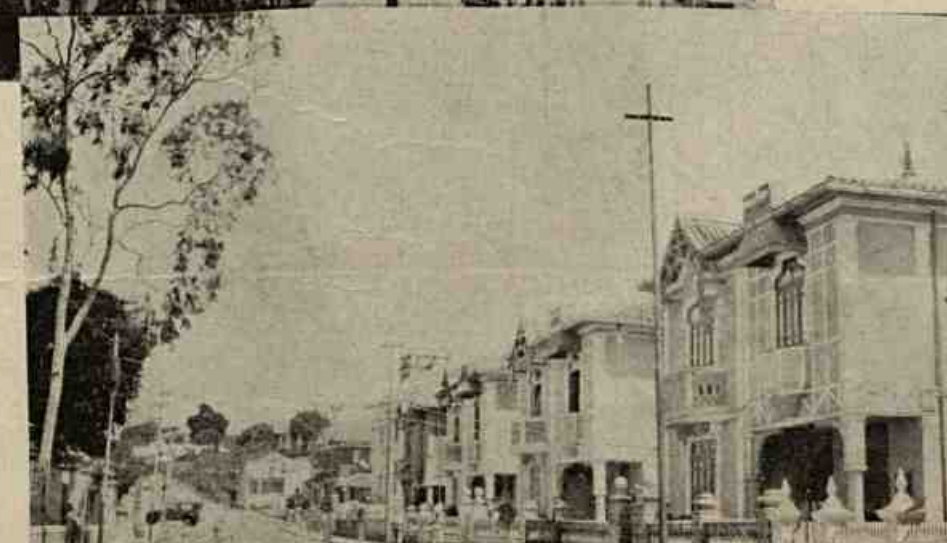
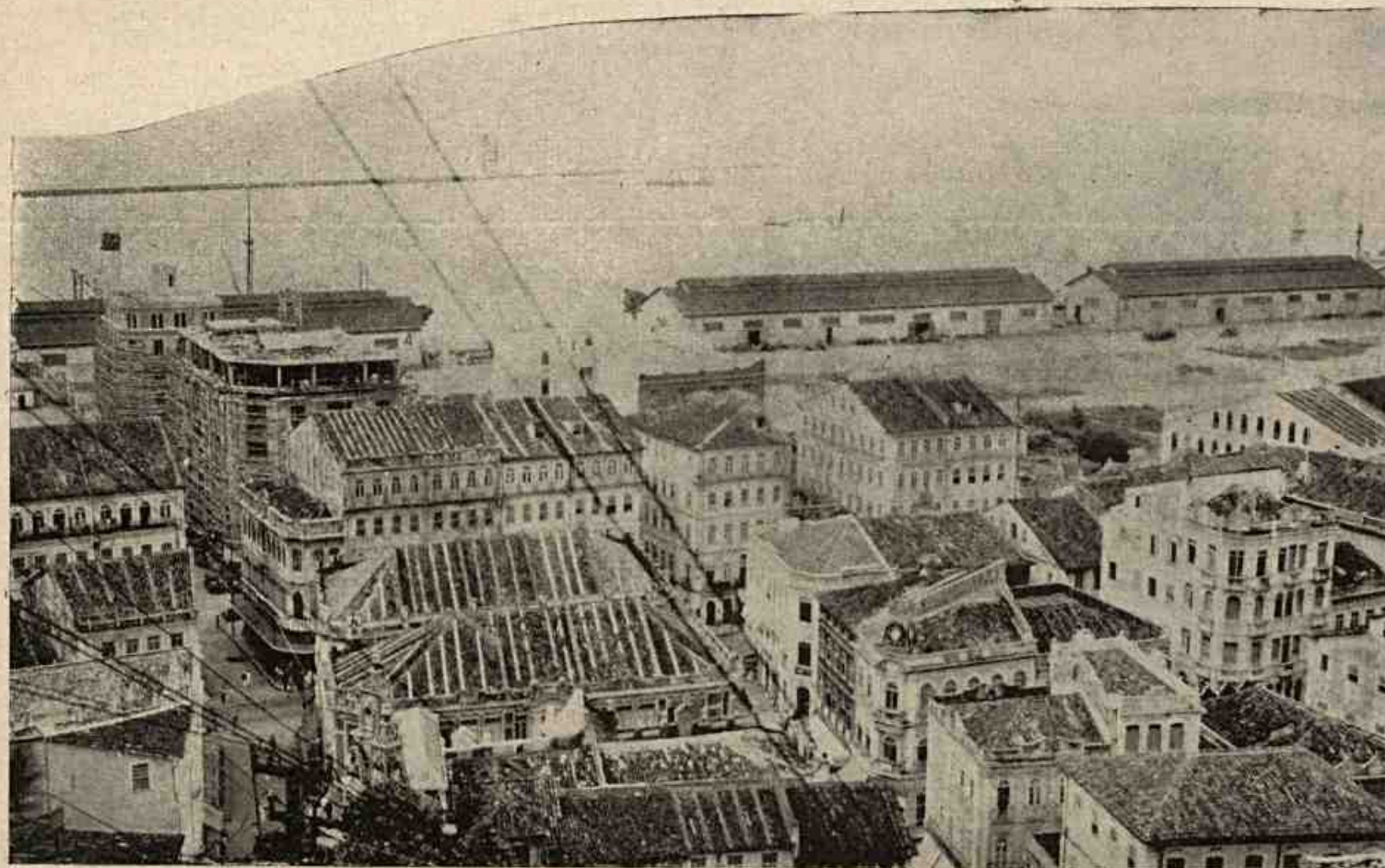
Aspecto do bairro commercial visto da cidade alta.

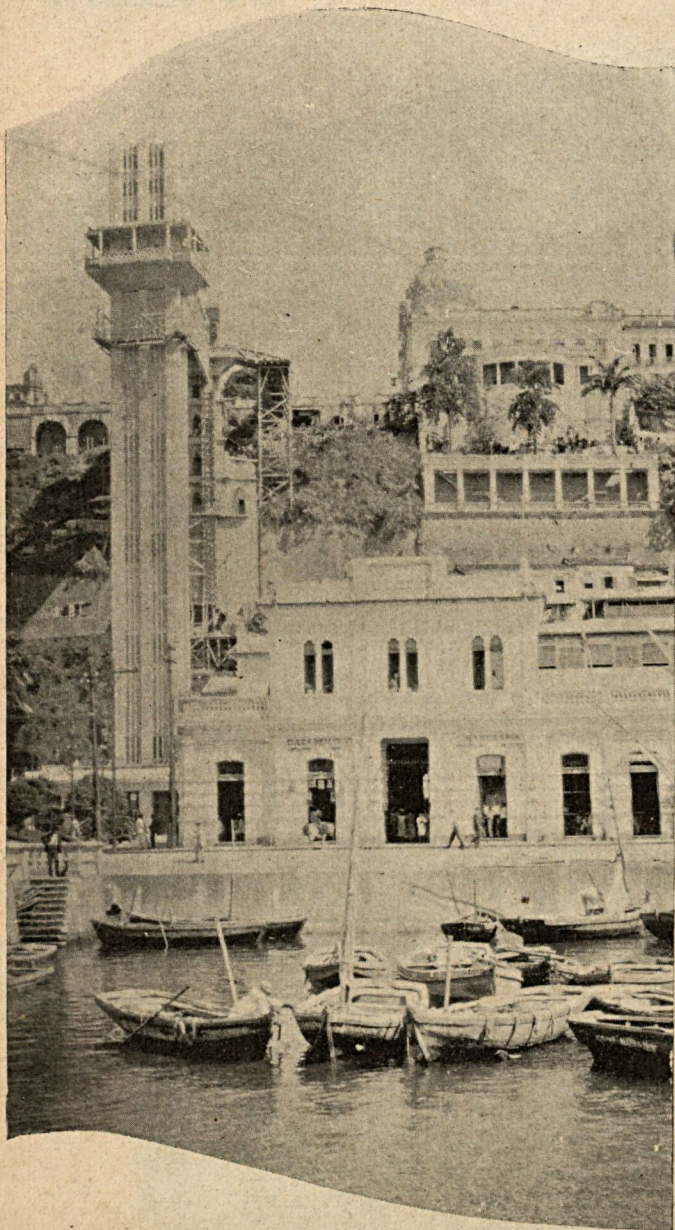
PROLONGAMENTO DA ESTRADA DE FERRO DE NAZARETH

Ponte de cimento armado, de 25 metros de vão livre, sobre o Rio Provisão. Em baixo: a ponte sobre o Rio Jequiriçá, tambem de cimento armado e com o vão de 30 metros, na Villa de Mutinpe, construida pela Prefeitura do Estado.

O Malho

A S P E C T O S D A B A H I A

Palacio da Acclamação, residencia do governador.

Avenida Oceanica.

Avenida Oceanica.

ASPECTOS DA BAHIA ACTUAL

Em cima: o Bairro Commercial, vendo-se as construcções dos novos edificios do Banco do Brasil e Companhia Fabril dos Fiaes e um outro flagrante do mesmo bairro visto da cidade alta. Ao centro: a Rua Conselheiro Dantas, Rua de Santa Barbara e Rua da Misericordia. Em baixo, á esquerda: a Rúa da Independencia, e á direita, a Rua Barão de Sergy, no arrabalde da Barra.

O Mercado Modelo, o elevador e o Palacio Rio Branco.

A BAHIA DE HOJE

O imponente edificio do Instituto Historico.

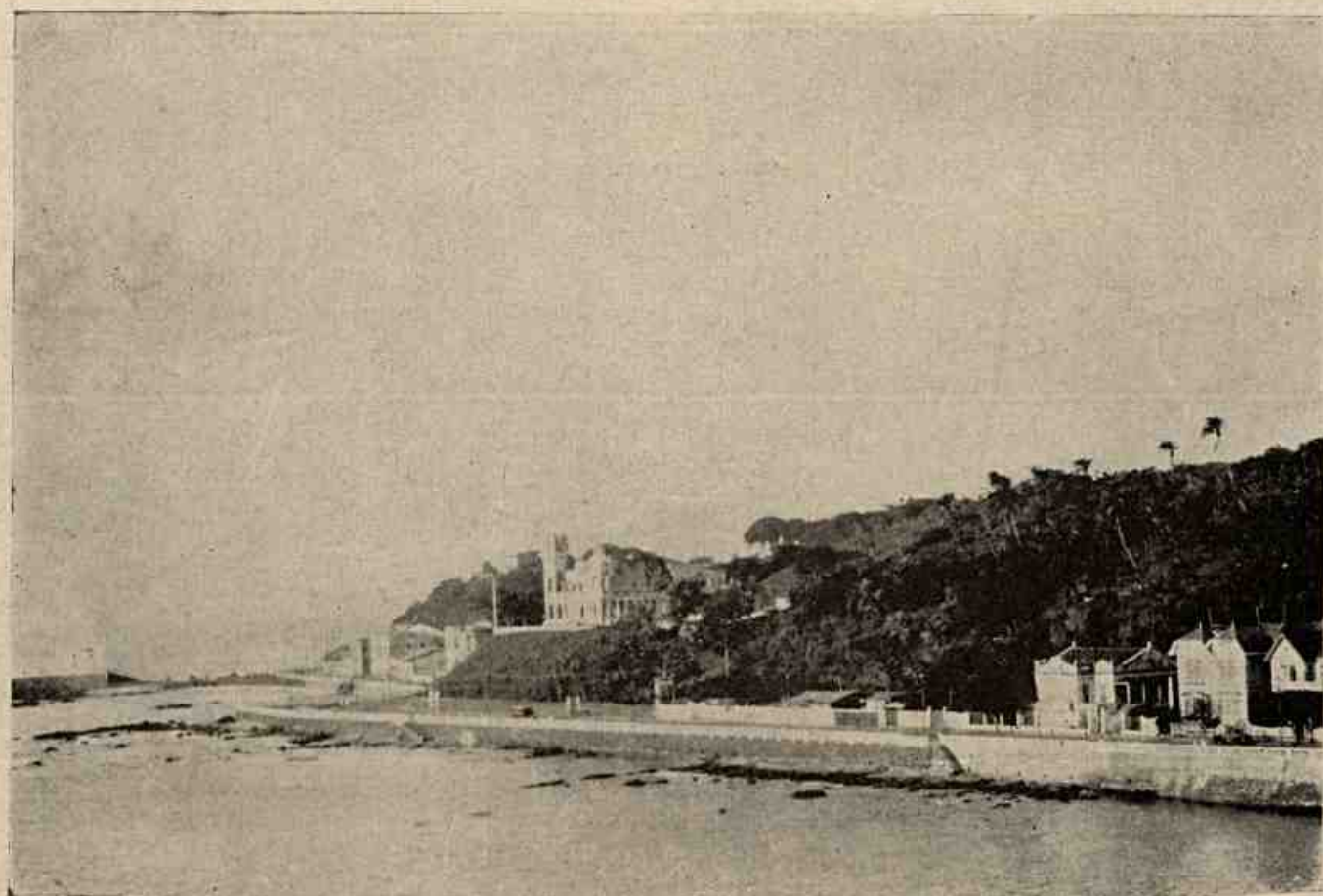
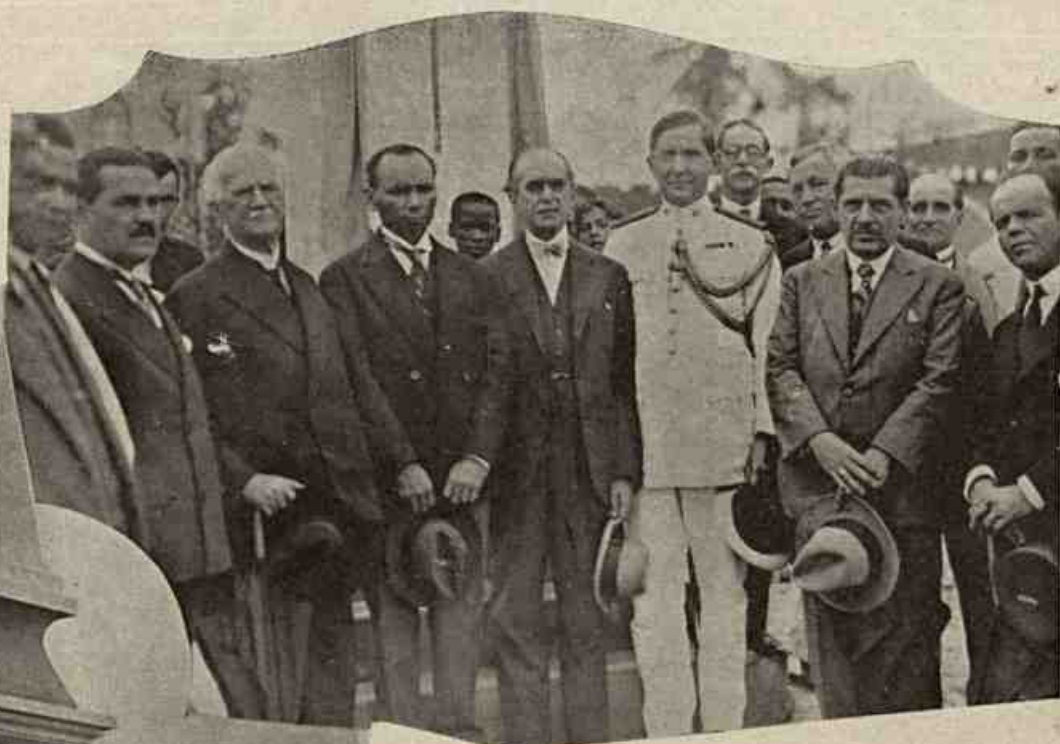
O Largo de Nazareth

O senador Pedro Lago em visita á redacção de "O Jornal", onde foi recebido com o carinho e distincção de que é merecedor.

ASPECTOS DA BAHIA ACTUAL

Grupo feito na matriz de S. Pedro, após a missa em acção de graças pelo anniversario do prestigioso chefe politico deputado Pacheco de Oliveira.

A BAHIA DE HOJE

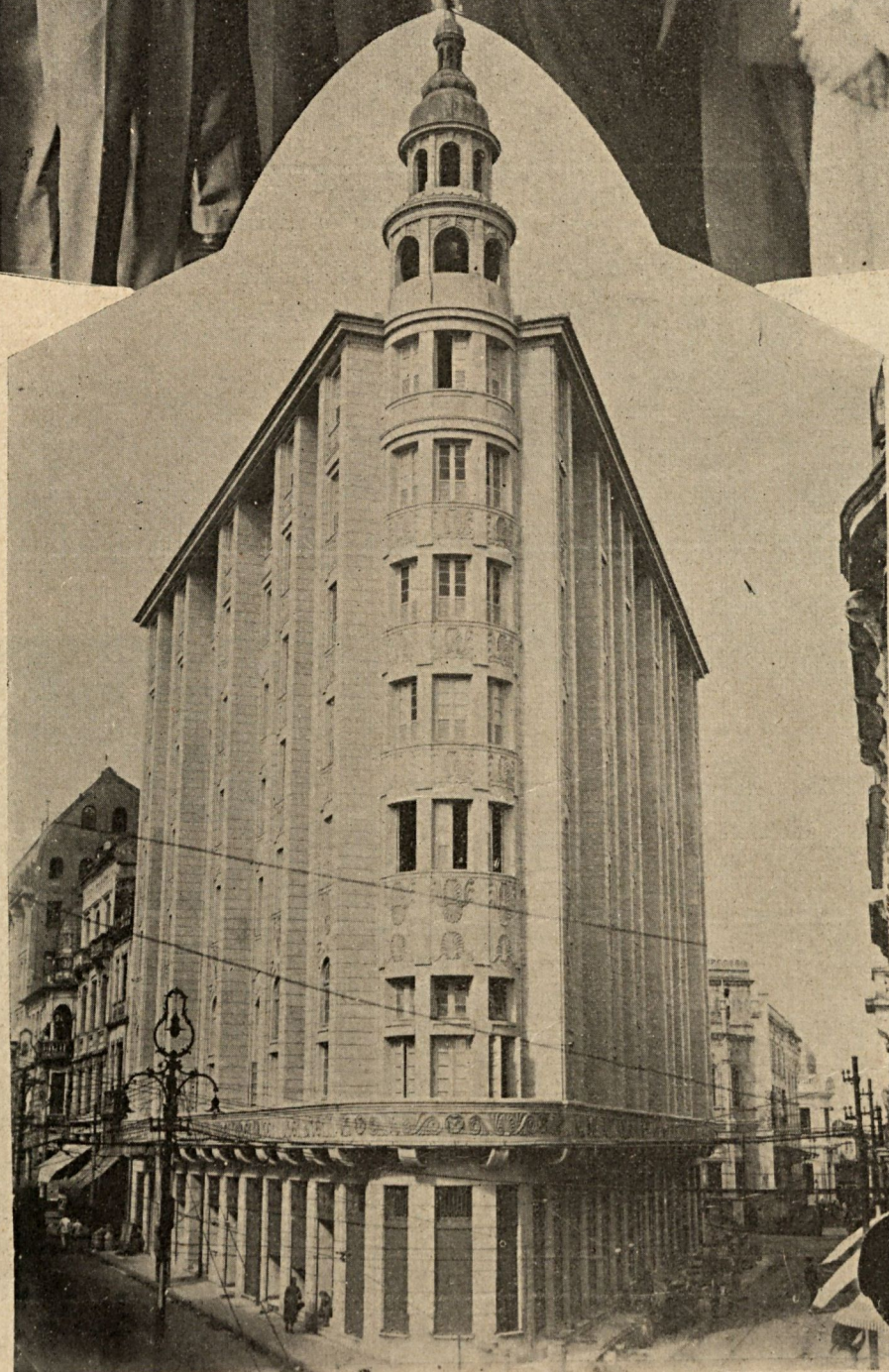
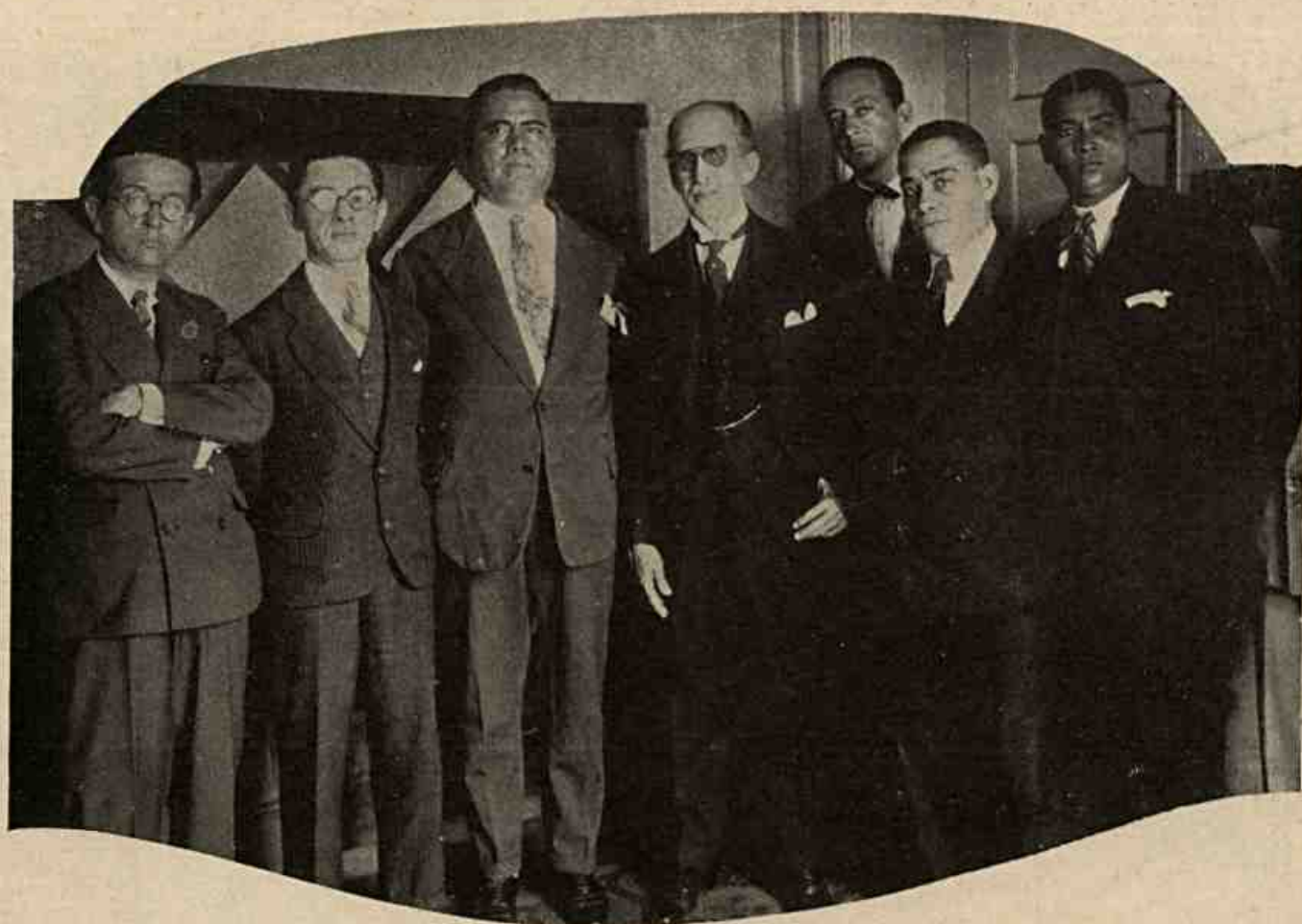
Uma perspectiva da Rua Portugal

Um lindo aspecto da cidade: O Porto da Barra

Junto ao marco da Independencia, vendo-se o senador Pedro Lago, deputado Pacheco de Oliveira e outros.

O marco commemorativo da entrada das tropas belligerantes, em 1823, e inaugurado em 13 de Julho de 1930.

NA VILLA DE MONTE-NEGRO

O Dr. Borges de Barros, director do Museu e Archivo do Estado lendo o discurso inaugural do marco da Independencia, vendo-se na assistencia o senador Pedro Lago, o Dr. Mario Dantas, o deputado Pacheco de Oliveira e outros.

A BAHIA ACTUAL

O senador Pedro Lago em visita ao "Diario de Noticias".

A Rua Chile, numa imponente perspectiva.

O senador Pedro Lago em visita ao "Diario da Bahia".

ASPECTOS DA BAHIA ACTUAL

Um aspecto da Praça Castro Alves vista do alto.

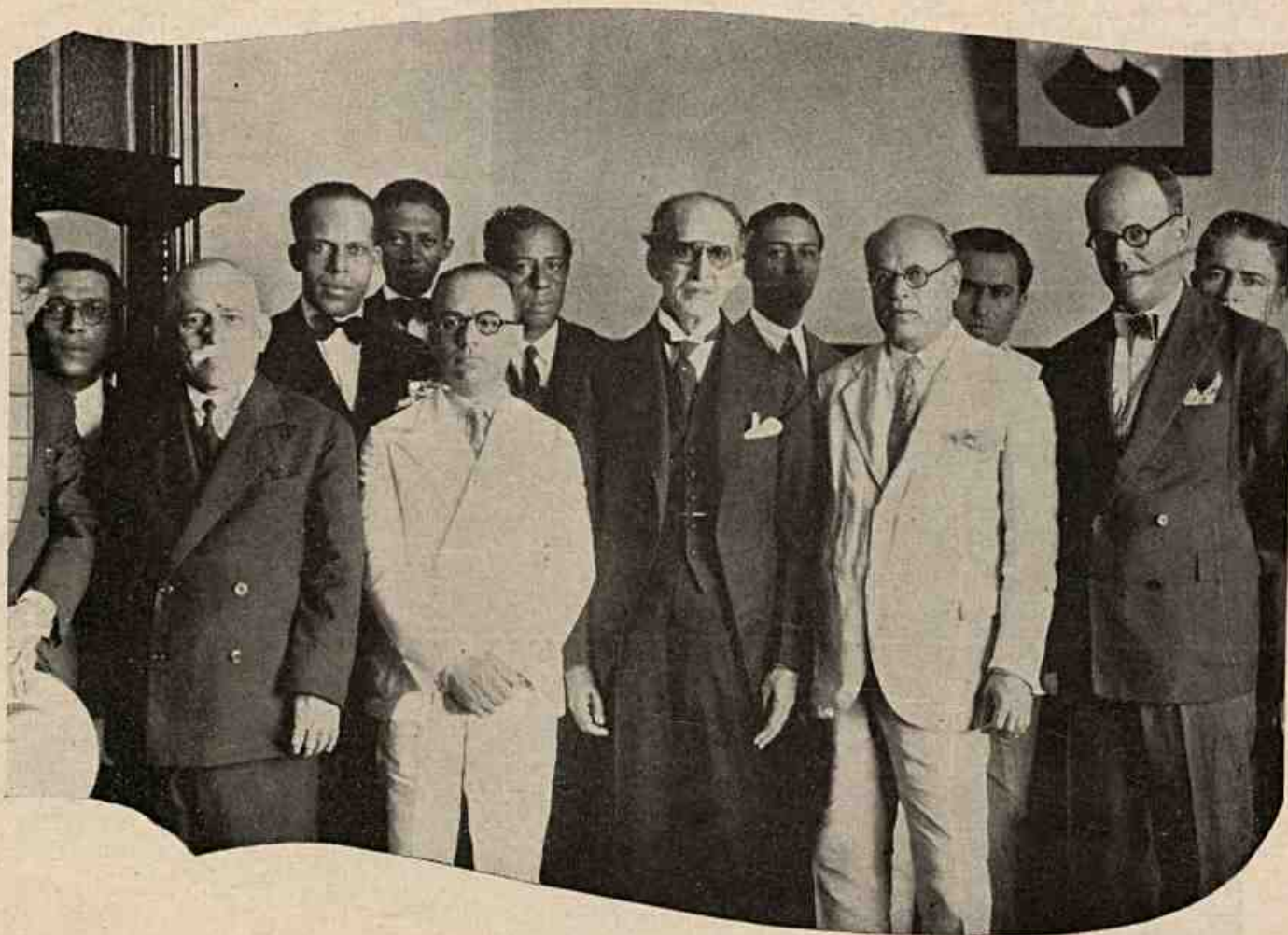
A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS

Um grupo de senhoras da alta sociedade bahiana presente á solemnidade inaugural das novas installações de "A Tarde".

Aspecto do banquete offerecido pelo deputado Simões Filho ao pessoal da redacção, administração e officinas de "A Tarde", commemorando a inauguração das novas installações desse brilhante vespertino.

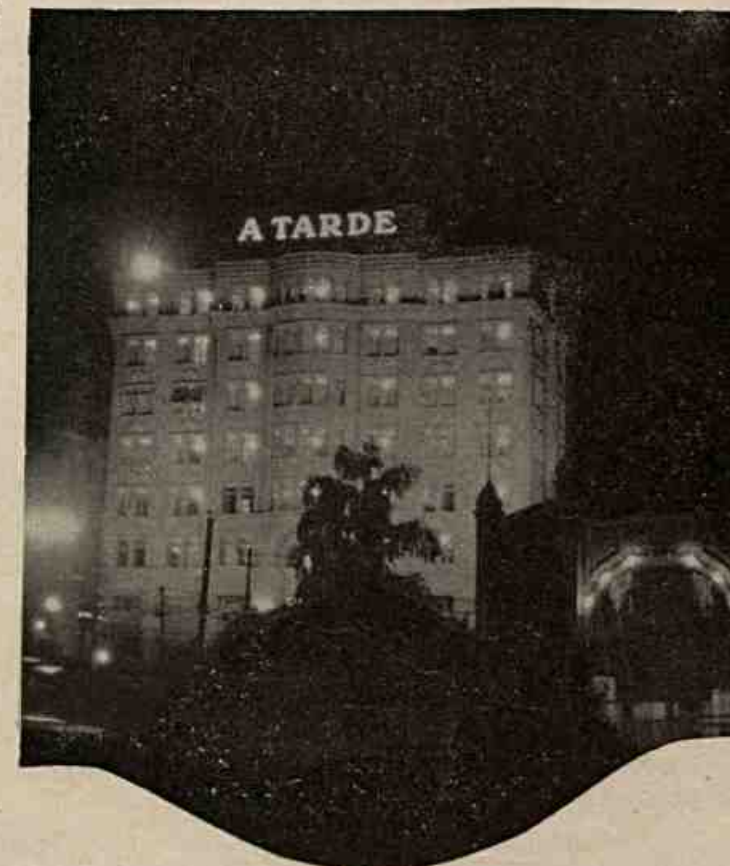
INSTALLAÇÕES DE "A TARDE"

O governador Vital Soares, acompanhado do secretario da Policia Dr. Madureira de Pinho, em visita ás novas installações de "A Tarde".

Os membros do Superior Tribunal de Justiça do Estado, incorporado, em visita ás novas installações de "A Tarde".

O illustre senador Pedro Lago na redacção de "A Tarde", por occasião da demorada visita feita, recebendo nessa occasião as mais altas provas de estima e consideração.

A INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFICIO DE "A TARDE", EM MARÇO ULTIMO

O Sr. Arcebispo Primaz, D. Augusto, lançando a benção na casa das machinas. Vê-se, ao centro, o deputado Simões Filho, proprietario de "A Tarde", tendo ao lado o Dr. Francisco Souza, prefeito da capital.

O imponente edificio de "A Tarde" mostrando as suas linhas architectonicas, num attestado palpitante de grandiosidade.

O novo edificio de "A Tarde", photographado á noite, o qual constitue um dos lindos aspectos da cidade.

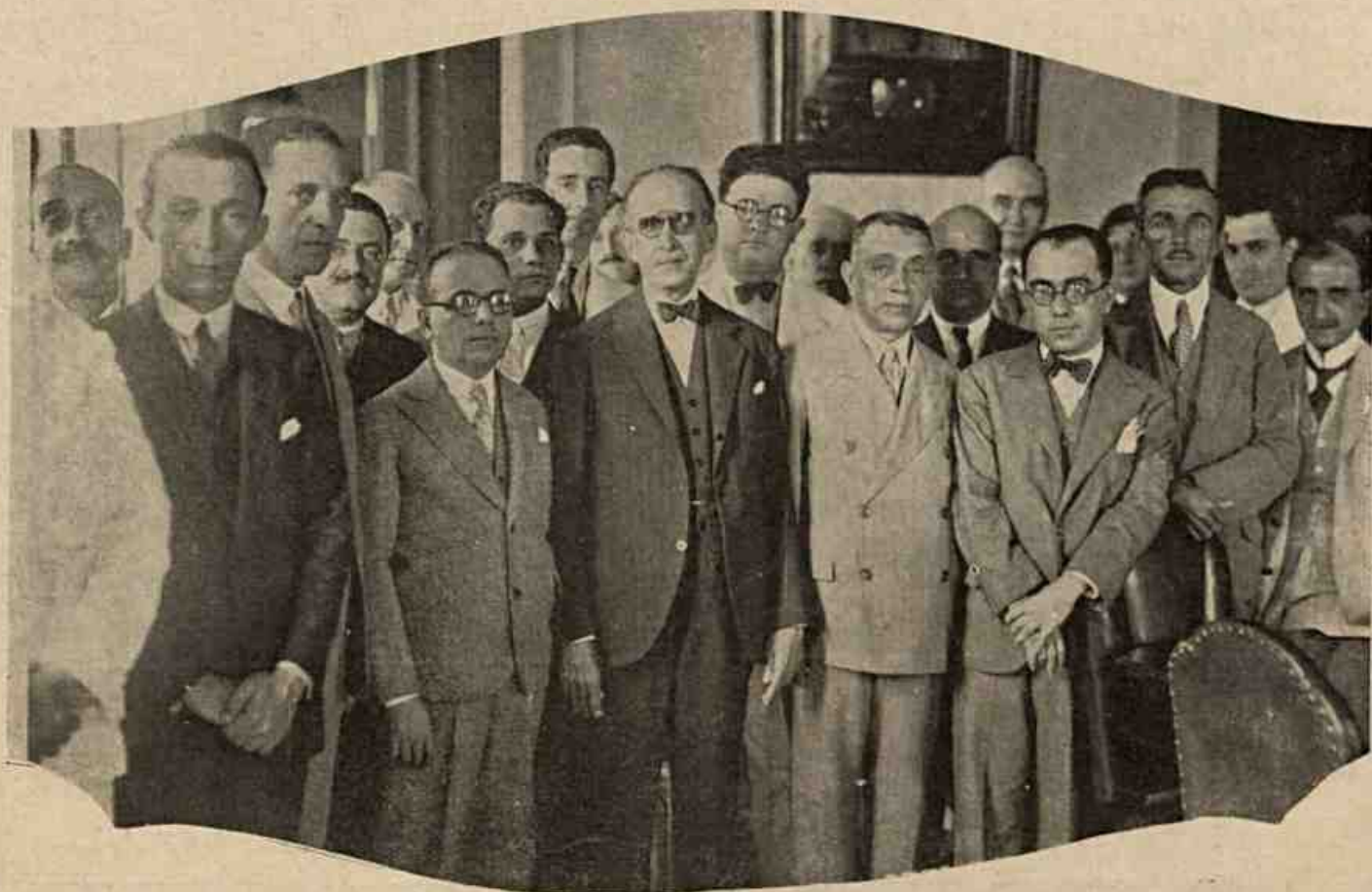
ASPECTOS DA BAHIA

Avenida 7 de Setembro — Trecho de S. Bento

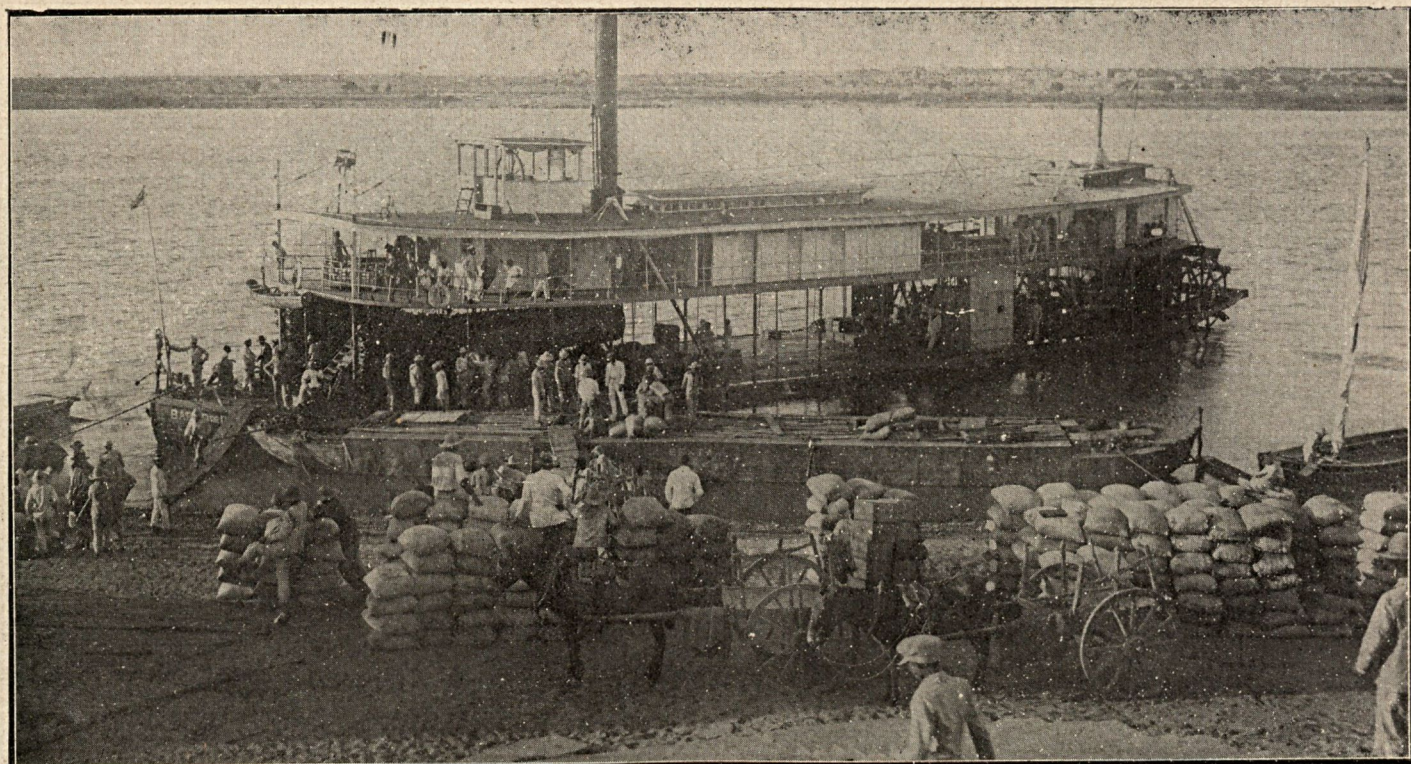
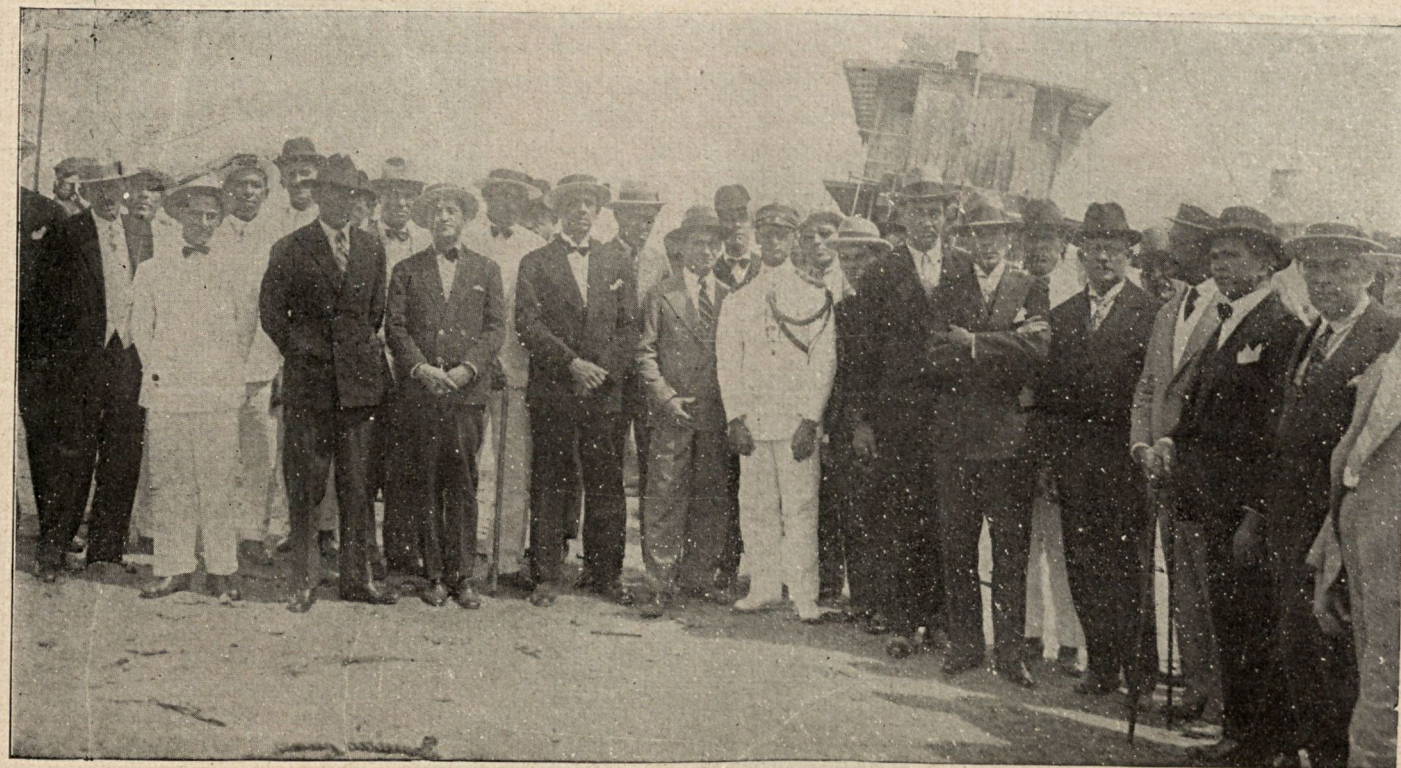
Um lindo aspecto da Avenida Oceanica

Monumento ao 2 de Julho, no Parque Duque de Caxias

Monumento aos heróes do Riachuelo

A BAHIA DE HOJE

O senador Pedro Lago em visita á Camara dos Deputados.

O senador Pedro Lago em visita á Escola Normal.

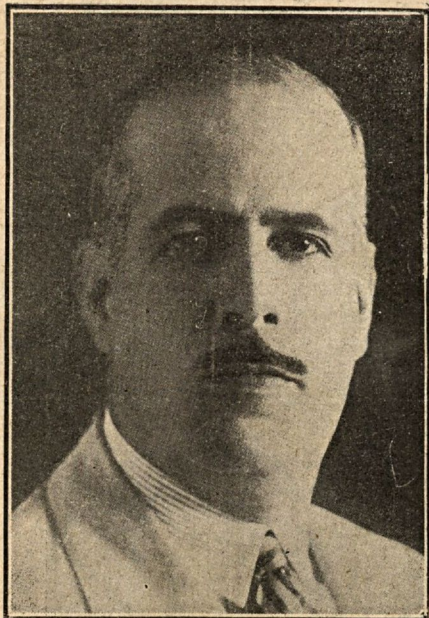
2 — Agosto — 1930 O Malho

O vapor "Barão de Cotegipe" recebendo carga no porto de Joazeiro, depois de completamente reformado pelo actual governo.

O Dr. Mario Dantas, secretario da Agricultura, sua comitiva e autoridades da cidade de Joazeiro, momentos antes da inauguração do vapor "Prudente de Moraes".

OS MELHORAMENTOS NA EMPRESA VIAÇÃO DO S. FRANCISCO

O Dr. Vianna Kelsch, director da Empresa, lendo o seu discurso de saudação ao Dr. Mario Dantas, secretario da Agricultura, sendo muito applaudido.

O vapor "Prudente de Moraes", reconstruido nas officinas da empresa e cuja viagem inaugural realizou-se a 6 de Julho com a presença do Dr. Mario Dantas, secretario da Agricultura.

(O governo bahiano, tomando á sua administração a Empresa Viação Fluvial do S. Franci proprio estadoal, que estava arrendado ao Dr. Geraldo Rocha, tem introduzido melhoramentos notaveis nesse meio de communicação daquelle grande centro de vida commercial do Estado. ças á actuação efficiente do Dr. Mario Dantas, todas as u nidades da frota daquella empresa têm sido reconstruidas sob os mais modernos molde e navegabilidade e conforto para os passageiros.)

A AVENIDA BEIRA-MAR E O EMBELLEZAMENTO DA CIDADE

O prefeito actual, Sr. Prado Junior, cuja administração tem reflorescido a capital da Republica.

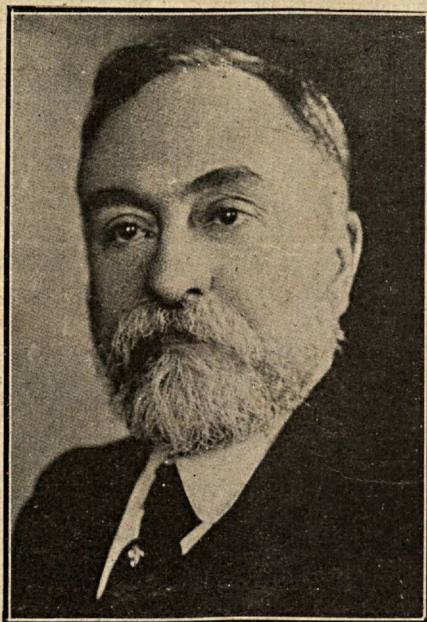
Toda a historia da evolução do Rio de Janeiro, as remodelações marcantes na physionomia da cidade com influencias decisivas na vida social e nos habitos da população, poderia ser escripta em torno de meia duzia de nomes, se tanto, a começar dos tempos coloniaes, no vice-reinado de D. Luiz de Vasconcellos.

Foi este, realmente, o primeiro administrador a realizar obras publicas de grande vulto, entre as quaes convem lembrar o aterramento dos pantanos então existentes no largo da Carioca e que se estendiam até á actual rua Frei Caneca; no Passeio Publico, cujos vestigios da obra de mestre Valentim foram apagados pela picareta da civilização e alhures. Como tambem de Luiz de Vasconcellos foi o primeiro trecho de cáes construido na Guanabara e foram outras grandes iniciativas.

Não dizem os chronistas da vida da cidade, em via de regra, que qualquer administrador do municipio neutro tenha muito feito pela antiga côrte. Conclue-se, por isso, que quasi nada fizeram, sendo ainda a verdadeira cidade colonial que o Imperio entregou á Republica.

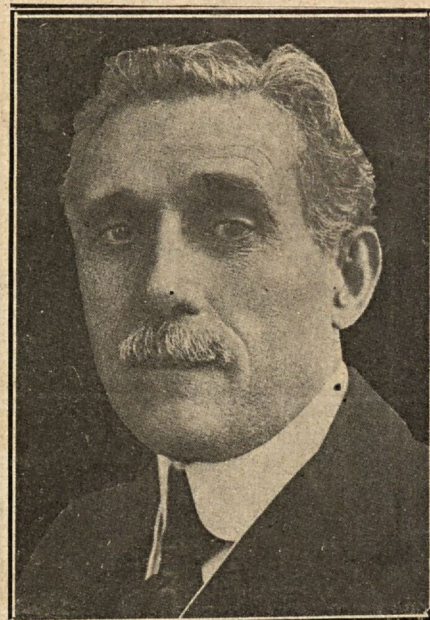
Dahi, talvez, a aureola que cerca o nome de Barata Ribeiro, o primeiro prefeito republicano. Elle combateu e extinguiu os infecciosos pardieiros de então, cognominados "cabeças de porco", onde dezenas de familias pobres, desasseadas e doentes se contagiavam reciprocamente. Foi o "descobridor" de Copacabana... Mostrou muito sem ter feito tanto.

Os seus successores immediatos são lembrados ainda porque são de hontem. Mas só em 1902, com Pereira Passos, teve a Prefeitura á sua frente um homem que bastasse ás necessidades publicas do momento. Actividade colossal e revolucionaria. Demoliu ruas inteiras de casas velhas; alargou vias publicas; construiu grandes extensões de cáes; canalizou rios e perfurou avenidas diversas. Saneou, com a genialidade de Oswaldo Cruz, a metropole da Republica.

Estava inaugurada uma nova phase da cidade. Os prefeitos que se seguiram a Pereira Passos não tinham,

O Sr. Paulo de Frontin que, apenas em dois mezes como prefeito, beneficiou varios trechos da cidade.

porém, como elle, a capacidade ubiqua presente, ao mesmo tempo, nas grandes obras e nos menores detalhes administrativos.

A administração Paulo de Frontin, já em 1919, com o espoucar das idéas de após-guerra, se prenunciava fecunda, tendo sido iniciada com um enthusiasmo creador de que ficaram provas por toda a cidade. Mas foi apenas de dois mezes e pico a sua administração logo seguida pela do Dr. Sá Freire de curta duração tambem.

Coube ao Sr. Carlos Sampaio em 1920, modificar os planos da remodelação traçados por Pereira Passos. O arrazamento do morro do Castello, por motivos de esthetica e de hygiene urbanas, ao mesmo tempo que para enriquecer a capital com areas novas para edificações, foi o ponto para o qual convergiram as preoccupações e os interesses maiores do seu governo. O aterramento e o saneamento da lagôa Rodrigo de Freitas, as obras da Praia Vermelha, da Urca, dos cáes do Flamengo e de Copacabana, que só de

O Sr. Carlos Sampaio foi o modificador do plano de remodelação seguido desde o prefeito Passos e alterado desde o arrazamento do Castello.

então passaram a ser respeitados pelas grandes resacas, mostram que os seus dois annos e pouco na Prefeitura foram de grande beneficio.

As festas do Centenario, o vulto de taes obras e a situação social do governo passado, obrigaram a Prefeitura a um regimen de poupança que em muito sacrificou o aspecto geral da cidade, recebendo-a o actual prefeito em lastimavel estado de conservação e asseio.

Homem culto e viajado, porém, o Dr. Antonio Prado Junior não se acovardou ante a responsabilidade da herança. Promoveu, antes do mais, a restauração do pavimento das ruas e avenidas. Deu uma certa e bem comprehendida autonomia á instrucção.

E cabe ao prefeito actual o aformoseamento virtualmente definitivo do Rio.

O illustre urbanista Sr. Agache agente dos propositos da administração municipal vigente continuou em linhas geraes, o plano do prefeito Carlos Sampaio. Mas augmentando-lhe o impulso inicial, desbastando-lhe as arestas e levando, simultaneamente, a todos os bairros, o modernismo, o conforto, o arejamento — elemento importante da hygiene.

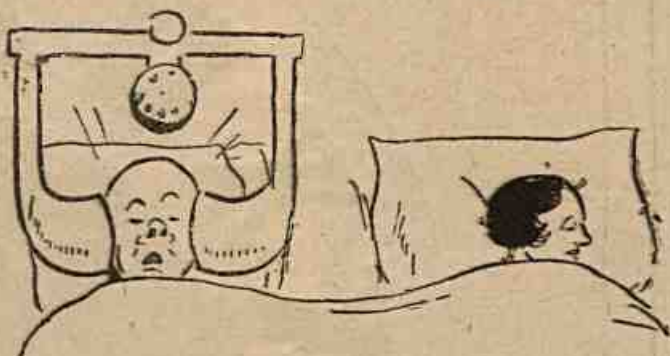
Os quatro annos do governo municipal do Sr. Prado Junior ficarão, dest'arte, definitivamente registrados na historia da Capital Federal. Já não chama a nossa cidade a attenção dos turistas apenas pela sua privilegiada belleza natural.

Tampouco este ou aquelle bairro poderá queixar-se de ter sido nesta quadra — verdadeira phase de ouro — esquecido pela administração publica. Houve, é certo, uns mais beneficiados

(Termina na pagina n. 52)

O GAÚCHO: — O pendulo continúa de um lado para outro, mas os ponteiros não vão para deante.

Expedientes caseiros

Cartas de amor à bessa para cansar o ciume da mulher.

Microphone-echo para despertar o marido roncador

Guarda chuva reversivel para os dias de grande ventania.

Ensinando ao cachorro a latir quando a mulher fallar demais

Mesa ultra-extensivel para os dias de arrufos

Escaphandro abafador para usar quando ella tocar piano.

...e camas giratorias para separações periodicas.

ZE': — Façam a força que fizerem que esse braço não arreia!

DOCUMENTOS PARA A HISTORIA...

"Napoleão" das alterosas contempla, orgulhoso, mais uma "victoria" das suas tropas...

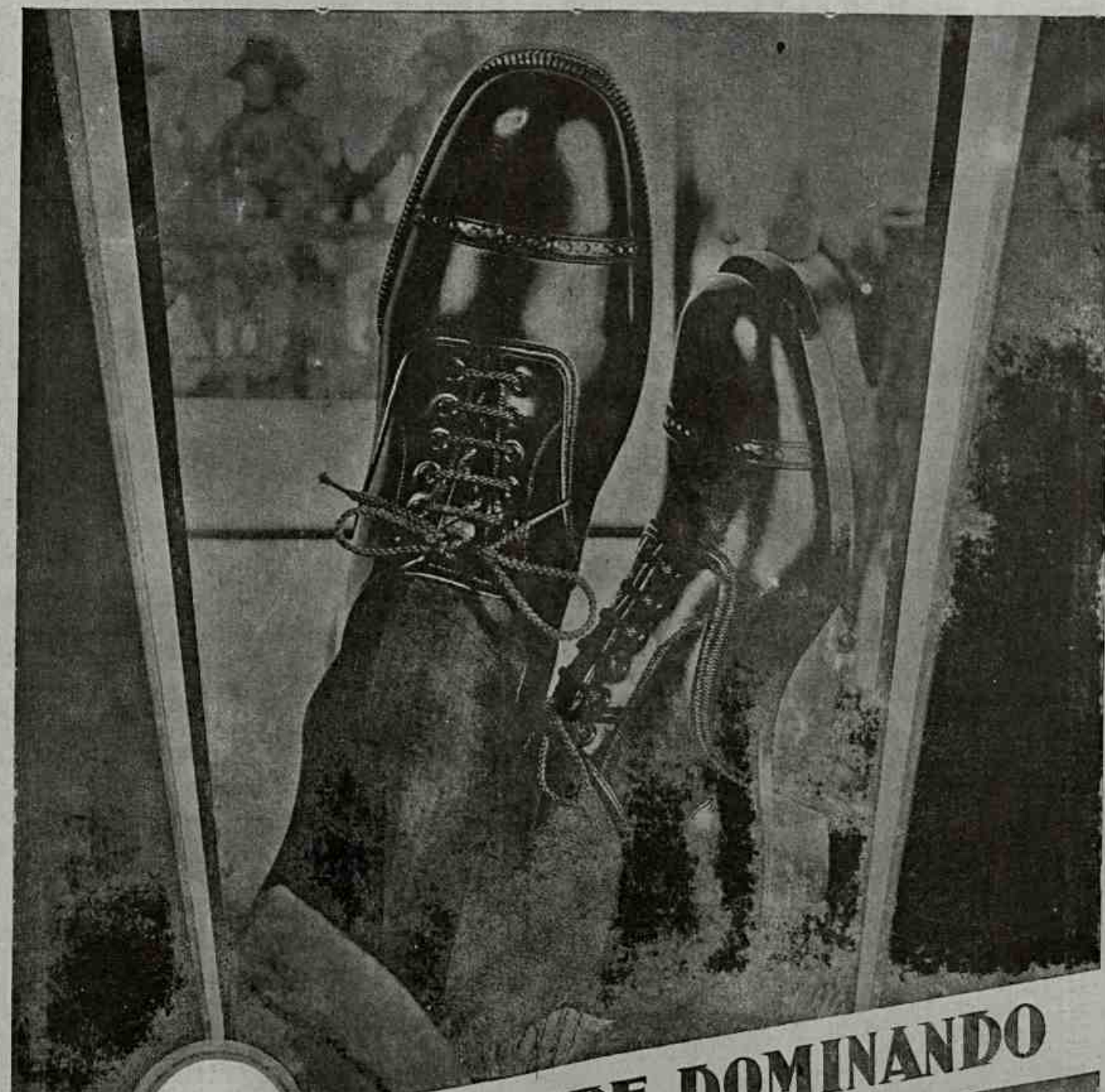
NA SOCIEDADE AMPARO OPERARIO, DE NICTHEROY

O Dr. Castro Guimarães, prefeito de Nictheroy, convidado a visitar a Sociedade Amparo Operario, foi ali recebido com demonstrações de apreço e carinho que bem revelam a perfeita identidade de sua fecunda administração com os anseios justos da população da capital fluminense. São flagrantes da visita do incansavel prefeito nictheroyense áquella aggremiação proletaria que lembram estas photographias.

Manifestação a Mme Oliveira Lima na Federação do Progresso Feminino

AS SANTAS MISSÕES

No dia em que um punhado de creanças fez a primeira communhão, na Cathedral de Nictheroy

Uma classe de cathecismo e outros aspectos das cerimonias religiosas, na Cathedral de Nictheroy.

"FOX"
SEMPRE DOMINANDO
NAS SAPATARIAS DE LUXO PEÇA AS INCOMPA-
RAVEIS FORMAS 20 E 21 DO AFAMADO
CALÇADO "FOX" - O MELHOR DO MUNDO -
Para sua garantia, exija na sola es-
tampado a fogo, este carimbo
FOX
RIO DE JANEIRO

JULHO 20 DOMINGO

DIA DIA

JULHO 26 SABBADO

A NOBREZA DE UM GESTO

O Dr. Fernando Azevedo acaba de dar uma nova prova dos seus nobres sentimentos de renuncia ás vaidades a que outros são sensiveis, recusando a homenagem do monumento que pretendia erguer-lhe um grupo de amigos e de admiradores da sua grande obra administrativa, como director da Instrucção Publica Municipal. Recusando uma homenagem assim expontanea — e justissima — o devotado auxiliar do prefeito Prado Junior teve expressões de modestia que mais o recommendam ao respeito da população do Rio de Janeiro a que elle tem servido nestes quatro annos com consciencia e serenidade inalteravel deante da grita dos despeitos, das pretensões contrariadas e mesmo as bajulações intencionaes.

Dr. Fernando Azevedo.

ITALIA SOFFREDORA

A grande catastrophe que assolou o sul da Italia, ceifado muitos milhares de vidas, destruindo e incendiando lares, cobre de luto não apenas a gloriosa patria de Victor Emmanuel III mas toda a humanidade que acompanha, compungida, o soffrimento daquelle nobre povo latino. As consequencias no tremendo e inédito cataclysma, vistas através de estatisticas e impressões officiaes, são as mais entristecedoras. Dellas se infere que mais de duas mil pessoas pereceram nas varias localidades attingidas pelo horrendo desastre sendo ainda incalculaveis os prejuizos materiaes resultantes da apocalyptica convulsão da terra.

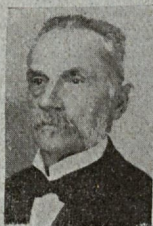
Victor Emmanuel III.

JUSTIÇA DESHUMANA

Tem-se censurado muito e desde ha muito tempo a morosidade da justiça no Brasil. Parece, entretanto, que os nossos dignos magistrados resolveram, agora, apressar os seus julgamentos. Aqui está o caso typico dessa nova orientação. O juiz Dr. Magarinos Torres, presidente do Tribunal do Jury, attendeu humanamente, a um detento da Casa de Correcção que solicitava permissão para assistir ao casamento de uma filha. Soube-o o procurador criminal, que disso deu conhecimento ao Conselho Supremo da Côrte. Pois o Conselho resolveu reunir-se immediatamente, com o fim expresso de tratar do assumpto, e deliberou cassar a licença concedida ao detento para assistir ao casamento de sua filha...

Dr. Magarinos Torres.

MARECHAL PIRES FERREIRA

Desappareceu do scenario politico nacional, com o fallecimento do marechal Pires Ferreira, senador pelo Estado do Piauhy, um dos vultos de real destaque da nossa vida republicana. Sua vida de militar e de politico caracterizou-se por affirmações eloquentes de uma personalidade que entrou sempre pela bravura, pela convicção e nobreza de seus principios simples. De praça em 1865, como tambem desde muito muiço affeiçoado ás actividades politicas, Pires Ferreira veiu a morrer marechal e senador da Republica aos 82 annos de idade, deixando de sua vida um sulco bem vivo de civismo bem comprehendido.

Marechal Pires Ferreira.

CARIDADE E ELEGANCIA

O embaixador Edwin Morgan soube conquistar, durante os varios annos vividos no nosso convivio, um logar seu na sociedade brasileira. Representante do governo dos Estados Unidos junto ao nosso investiu-se voluntariamente, tambem, em embaixador do altruismo e da elegancia do seu grande povo. Assim é que, aproveitando a proxima vinda ao Rio de 400 turistas que viajam no "Cap Arcona", se lembrou de, a exemplo do que ha muito se faz no seu paiz, promover, em conjuncto com o ministro allemão, uma festa de verdadeiro mundanismo a bordo do luxuoso transatlantico, revertendo o producto da mesma em beneficio da Pró-Matre, a prestigiosa instituição carioca de caridade.

Embaixador Edwin Morgan.

A MULHER NA ACADEMIA

A vaga de Alfredo Pujol levou a Sra. Amelia de Freitas Bevilacqua a candidatar-se, novamente, á Academia Brasileira de Letras. Tudo faz crer que ainda desta vez a mulher encontrará fechadas as portas do Petit Trianon, contra o que se insurge, em primeira linha o academico Laudelino Freire que, nesse sentido, enviou á mesa uma indicação que perfeitamente se harmoniza com a opinião culta do paiz. A indicação do Sr Laudelino Freire apoia-se em pareceres de mestres notaveis do Direito para mostrar que, mesmo juridicamente, a resolução da Academia, contraria á entrada de mulheres no seu seio, é improcedente. E denuncia a tempo a irregular alteração que para isso se fez nos estatutos e no regimento da casa.

Dr. Laudelino Freire.

CASAL GENERAL JOÃO GOMES

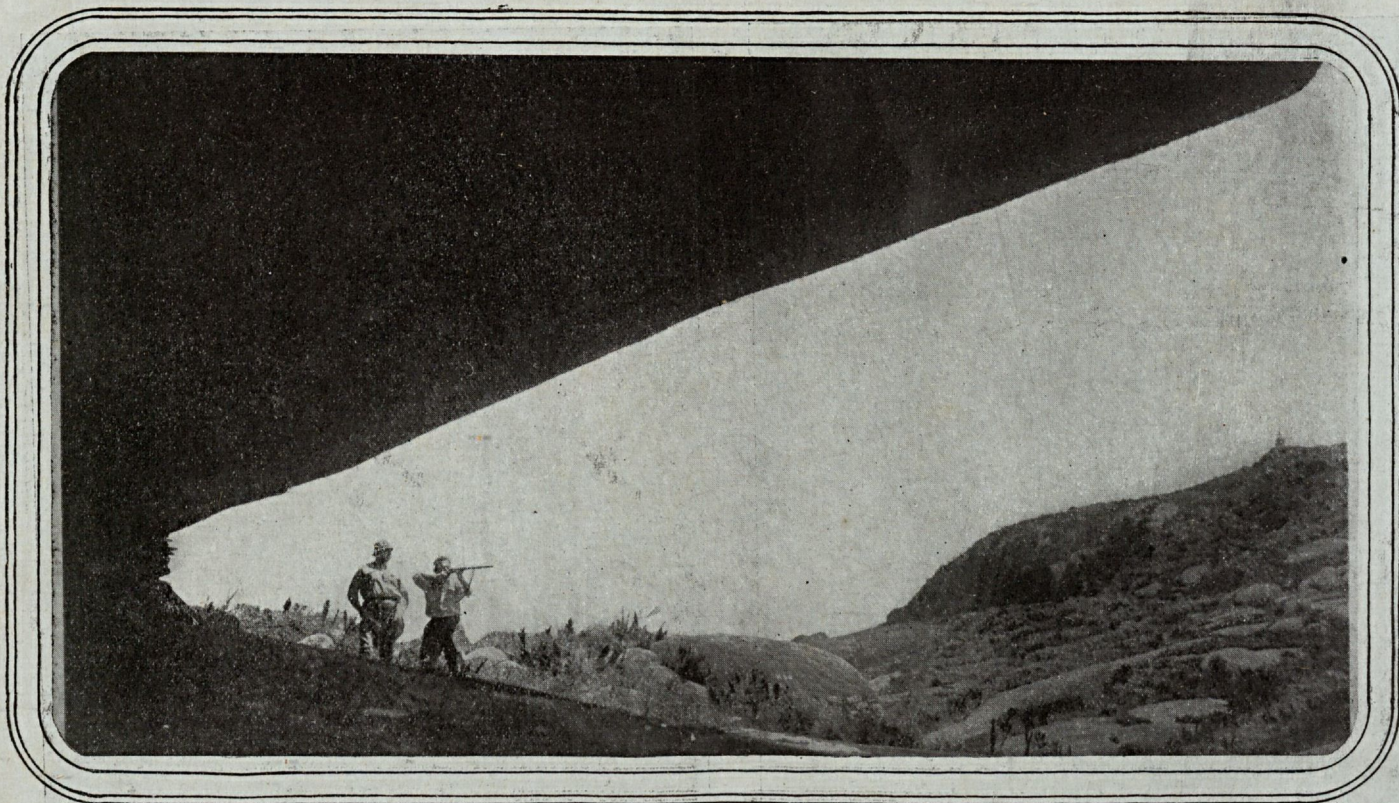
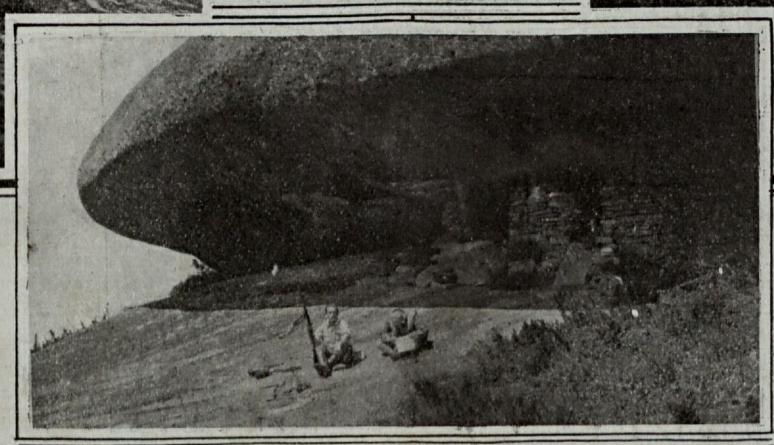
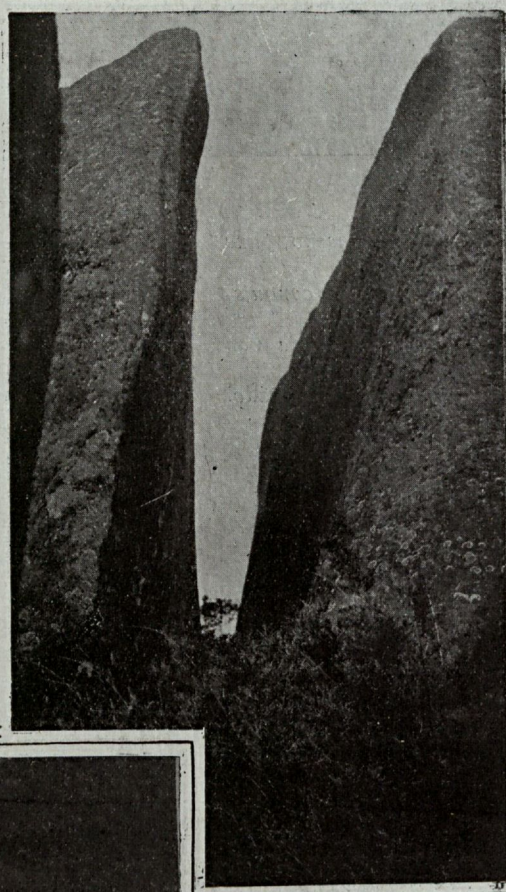
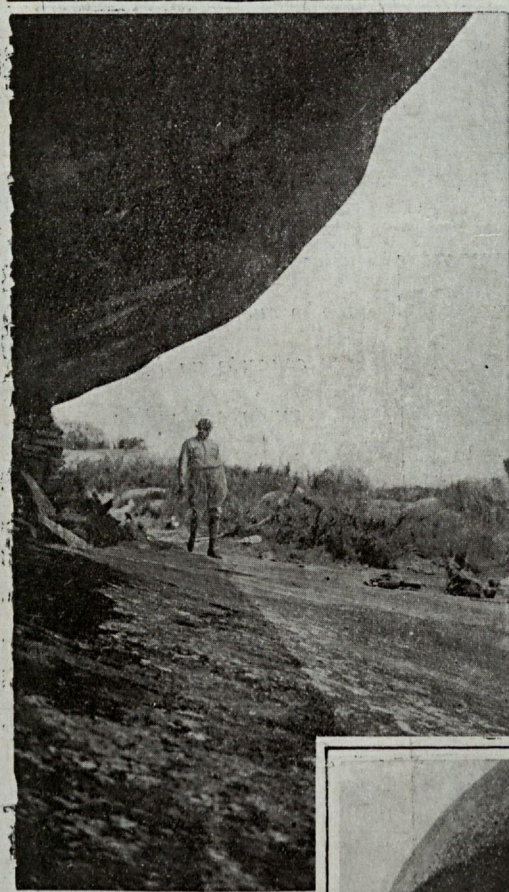
Teve uma repercussão dolorosissima no seio da nossa sociedade o horrendo desastre automobilistico que, deixando ferido o general João Gomes, brilhante e estimada figura do Exercito, foi fatal para a sua digna e virtuosa consorte, que em consequencia a elle veiu a fallecer horas depois. O facto occorreu na estrada Rio-Petropolis em noite da semana passada, occasionando um abalroamento violento de um caminhão de carga contra o automovel em que viajava o casal general João Gomes. O "chauffeur" criminoso conseguiu evadir-se com o seu caminhão, estando, até á data em que fazemos este triste registro, por ser descoberto Encontrarão as autoridades no desolador desfecho desse desastre, motivo sufficiente para o estabelecimento de um serviço criterioso de inspecção das novas rodovias?

General João Gomes.

Stefana de Macedo, que tantos louros tem conquistado com a sua linda voz e o seu violão encantado.

A cantora Alexandrina Ramalho que, por occasião do seu concerto na Bahia, foi muito applaudida.

NOTAS DE SOCIEDADE

"Miss Estado do Rio" em companhia de seus paes e gentis primas em uma "pose" para "O Malho".

O Brasil longe da Avenida

As maravilhas agrestes do Assú

Photographias do Centro Excursionista Brasileiro

"O MALHO" NOS ESTADOS — Sorocaba — Séde propria da Sociedade Beneficente 25 de Dezembro.

"A Noite" festeja o seu 19° anniversario

A Noite acaba de entrar, triumphalmente, no seu 20° anno de existencia. Este facto, se constitue para o grande vespertino carioca um justo titulo de envaidecimento, importa para nossa imprensa num dos seus maiores motivos de orgulho.

A vida desse jornal significa para ella alguma cousa, realmente, de muito caro, por isso que vêm da data de seu apparecimento, no scenario da vida nacional, as novas modalidades que o periodismo indigena hoje offerece aos olhos do publico. Na evolução jornalistica do Brasil, *A Noite* ha de ficar por certo marcando uma de suas phases mais brilhantes, por muito auspiciosos que venham a ser os dias que se reservam aos destinos da imprensa do nosso paiz.

Fundado por profissionaes dos mais perfeitos que possuiamos áquelle tempo, sob a inspiração de um dos homens que melhor souberam encarnar o espirito do jornal entre nós, a grande creação de Irineu Marinho a tal ponto se desenvolveu, mesmo noutras mãos, que se tornou sem duvida a folha de maior circulação da nossa imprensa. E as preferencias que encontrava por toda a parte eram na verdade merecidas; o vespertino carioca, pelo interesse que sabia despertar, valia por uma verdadeira revelação da mentalidade nova que se aforava nos dominios do nosso jornalismo. Esta situação de destaque ainda hoje a mantem *A Noite*, a quem se deve um sem numero de iniciativas cujo alcance muitas vezes sobreexcede as fronteiras da patria, como o concurso internacional de belleza que agora mesmo promove, com successo para o nosso nome.

E' justo, portanto, que nos regosijemos com a prosperidade de uma empresa destas, no dia da sua festa natalicia, fazendo votos para que novas conquistas venham enriquecer-lhe o patrimonio que tanta honra faz já á cultura brasileira.

Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo

A commissão constructora da séde social da sociedade beneficente "25 de Dezembro", de Sorocaba — De pé, da esquerda para a direita: Braz Laino, Francisco Marcellino Pacheco e Joaquim Ildefonso. Sentados, da esquerda para a direita: Paschoal Franceschini, Leopoldo Antonio do Nascimento, Augusto Simão de Lima e Ricardo Gomes.

A uma joven

Tuas faces eram bellas!
Hoje, vejo-as amarellas...
Contado, não se acredita!
Isso que tens, é fraqueza.
Mas não te ponhas afflicta.
Oueres saude e belleza?
E' tomares Vinovita!

Nestor Rodrigues — Recife

Faça a conta!

São em numero de 7 por mez os dias que uma Senhora perde em seu bem-estar quando soffre de irregularidades. Cada dia de soffrimento é dia perdido, é dia que não conta para a alegria de viver.

Assim, "A Saude da Mulher" que combate e evita os Incommodos e as Enfermidades Uterinas, assegura o accrescimo de 7 dias por mez na existencia de uma Senhora.

Faça a conta de quantos annos de vida representa para uma Senhora o uso permanente do grande remedio.

A SAUDE DA MULHER

KOHOUT.

Palavras de uma noiva

Meu noivo andava doente.
Resfriado impertinente
Obrigava-o, diariamente,
A evitar a lua e o sol.
Um dia o meu doce amado
Surgiu-me desempenado,
Completamente curado!
Milagre? Não. Transpirol!

HOMENCA

Só... pensando em ti

Nos teu solhos de velludo
Ha seducção singular.
Porem me conservo mudo
Distante do teu olhar.

. . . .
. . . .
. . . .
. . . .

Hoje, sem ti sem ninguem,
Nesta infinda soledade,
Sinto saudade de quem
Vive de mim com saudade.

J. Rocha.

Rio, em 3 de Janeiro de 1930.

Musicas e Discos

OUVERTURE

A crise reinante no commercio de discos e musicas, que, como todos os negocios, soffreu uma grande reducção de vendas, é assumpto, actualmente, de uma porção de planos, conjecturas, etc, estudando-se, com afinco, o melhor meio de debellal-a.

O professor Luciano Gallet, sonhando com a implantação da "bôa musica" entre nós, talvez seja o unico a não se preoccupar com o magno problema...

Este, porém, está absorvendo todas as attenções.

As fabricas de discos procuram identificar, de todas as maneiras, a razão do phenomeno, umas arranjando novos cantores para o seu elenco, outras só gravando producções de gente nova, outras dando preferencias aos "medalhões" ou melhor, aos nomes feitos, e assim por deante.

O que é peor, entretanto, é que, quanto mais ellas procuram saber a causa da diminuição das suas rendas, menos os discos se vendem, o que se reflecte, por sua vez, sobre as musicas impressas, que hoje dependem do phonographo tanto como os seres humanos dependem do oxygenio.

Até os jornaes diarios já começam a intervir na materia, fazendo-o, porém, atabalhoadamente, pois atacam systhematicamen as fabricas e as casas de musica, a pretexto de defender os interesses dos nossos compositores.

Ora, a verdade é que aquelles, como estes, são duas victimas em igualdade de condições.

Talvez, embora com o criterio da relatividade, os compositores estejam de melhor sorte, porque, se nada ganham, em compensação, tambem, nada podem perder, uma vez que não têm capital em jogo.

Mas, isto de crise já é uma tecla tão batida, no piano da vida que já desafinou por completo...

Ninguem lhe dá bons ouvidos decididamente.

Se os discos e as musicas não se vendem, está claro que ha uma razão, possivelmente da não descoberta, mas para a qual a crise generalizada, universal, em muito pouco contribue.

Essa razão, pelo menos a mais forte de todas, é, entre nós, a desorientação, a falta de suggestividade e de movimento da "réclame", que apresenta, inevitavelmente, as suas novidades com os mesmos dizeres durante varias semanas e que se limita á divulgação dos titulos das composições e dos numeros das chapas.

Até os nomes dos autores, factor importantissimo para a vendagem, são omittidos nas "réclames" de algumas fabricas.

Allie-se a tudo isto uma deficiencia cada vez mais accentuada na propaganda, que deveria recrudescer sempre que se manifestasse a abstenção, e teremos, de certo, a explicação do actual estado de cousas de que tanto se queixam os interessados.

Porque, para provar que a crise allegada não passa de uma figura re rhetorica antiga e estafada, basta ver que os cinemas, aqui no Rio, augmentam o numero das suas sessões diarias, "estabilizaram" em 4$ e 5$ os preços dos seus ingressos, e os seus salões se abarrotam desde as 14 até ás 24 horas.

E isto sem falar nos theatros e nas outras diversões da cidade.

* * *

"DISCOS DE PAPELÃO"

Os srs. lá da Norte America, no afan de encher ainda mais as suas bem providas algibeiras, estão querendo passar mais um "conto do vigario" no nosso publico. Queremos referir-nos aos taes "discos" de papelão, celluloide ou cousa que o valha, que acabam de ser lançado no mercado desta capital com um espalhafato "yankee", pela firma Henrique Tavares & Companhia, sita á rua da Assembléa. Nesses "discos", de sonoridade pouco intensa, a agulha produz cada vez que lhe fere os sulcos, numa especie de arranhadura a principio imperceptivel, mas que, dentro de pouco tempo, os inutiliza completamente. Ha varios mezes, os fabricantes, na America do Norte, dessas taes chapas, que têm o bonito nome de "Hit of the week" — cuja traducção é "successo da semana" — vinham procurando uma firma para lançal-as nas praças brasileiras, especialmente na do Rio. Varias casas, porém, decusaram o encargo. Para melhor attrahir os ingenuos, os "discos" em questão são vendidos ao preço de 4$000, mas o mortal que os adquire, como o proprio titulo delles indica subtilmente, posarão o "successo"... durante uma "semana". Fiquem, pois, prevenidos do logro os leitores d'"O Malho", si é que não querem botar dinheiro fóra.

* * *

"ESTRELLA DO SUL"

E' como se intitula a ultima valsa de Plinio de Britto, o popular autor de "Brasileira", que teve essa sua composição gravada por Gastão Formenti em disco "Parlophon". Foi, mesmo, uma das ultimas gravações de Formenti nessa fabrica. "Estrella do Sul" tem uma letra banal, mas sem erros de portuguez e quasi coherente. Já é alguma cousa, uma vez que o autor da musica é tambem o autor dos versos...

* * *

"AMOR DE PROMPTO"

Para a sua estréa em discos "Odeon", a sra. Ruth Franklin gravou o samba "Amor de prompto", musica e letra de João Rossi. Os versos dizem as seguintes cousas:

1.º SOLO

"Amar para viver sacrificado,
Commigo não! Commigo não!
Não gosto de namôros no sobrado
Eu só me passo para o de portão.

ESTRIBILHO

Vem, vem, vem, vem meu nego
O meu amor é o "succo"
Mesmo sem vintem...

2.º SOLO

A "tanga" é uma doença conhecida
Que encolhe o bolso e estica a fome...
Sómente o que se leva desta vida
E' o que se brinca, é o que se come...

A interpretação da sr. Ruth Franklin é das melhores, sendo perfeita a sua dicção e muito alegre a maneira por que inflexionou toda a letra. E' uma chapa que vae agradar.

* * *

"SI EU PUDESSE DAR-TE UM BEIJO"

Quando apparece uma letra bem feita, ou, pelo menos, apreciavel, nós, aqui, embandeiramos em arco para homenagear o autor. E' o que succede com a valsa de José Francisco de Freitas, intitulada "Si eu pudesse dar-te um beijo" e para a qual o poeta F. Correia da Silva escreveu os hellos versos que reproduzimos adeante:

1.ª PARTE

Ouve, num pulsar,
A revelação
Que te faz um coração:
Sou um sonhador
Feliz por te amar
Sabendo que mereço o teu amor...
Oh! meu doce bem!
Mais feliz ninguem
Do que eu poderia ser
Matando esse desejo
Que me faz soffrer
Se eu pudesse dar-te um beijo...

ESTREBILHO

Fruir a sensação
Dos labios teus
Nos meus
A arder...
Pudesse eu realizar
Esse sonhar
E após... morrer!"

"Se eu pudesse dar-te um beijo" foi recentemente editada pela conhecida "Casa Carlos Wehrs", que lhe deu attrahente feição material.

* * *

DO CINEMA SONORO

As musicas de "Sally", o grandioso film de Marilyn Miller, são as que estão obtendo, no momento, a maior procura uma vez que dos ultimos "talkies" nenhum numero conseguiu successo, de facto. "Sally" tem, como já dissemos aqui, trechos musicaes encantadores, notadamente a valsa que tem o titulo do film e a canção "If I'm dreaming" (Se estou sonhando), que é cantada por Marilyn Miller e Alexandre Gray, uma bella figura servida por uma voz de barytono excellente. Agora, emquanto as musicas de "Sally" vão enchendo a cidade, outras já estão sendo apresentadas. No film intitulado "Minha mãe", Al Jolson, o famoso cantor americano, interpreta varios numeros encantadores. Em "Coquette", onde reapparece Mary Pickford, tambem ha musicas lindas, succedendo o mesmo com "Paixão de todos", de Alice White, e "Sedentos de Amor", de Leonore Ulrick. Estamos crentes, porém, que nenhuma das novidades musicaes desses films consiga mais que um agrado relativo e restricto aos instantes de exhibição das peliculas. Isto quanto aos da semana que amanhã termina. Mesmo porque ahi vem "Rio Rita", com Bebé Daniels, "Amor de Zingaro", de Lawrence Tibett, e o formidavel "Rei do Jazz", onde Paul Whiteman, o grande regente de orchestras, se apresenta como autor. Esse film, que é falado em dez linguas, promette trazer musicas para todos os paladares.

* * *

FESTA DE CALHEIROS, NO "LYRICO"

E' hoje, ás 17 horas, no "Theatro Lyrico", que o apreciado cantor popular Augusto Calheiros, elemento inconfundivel do grupo "Turunas da Mauricéa", vae realizar o seu festival de despedida, por ter de seguir em "tournée" artistica para o sul. E' de esperar que os cariocas admiradores de Calheiros estejam, hoje, no theatro da rua 13 de Maio, afim de applaudil-o e festejal-o.

* * *

NOVIDADES

— Cornelio Pires, escriptor regionalista e interprete das suas proprias creações, tem quatro discos novos gravados na "Columbia", em São Paulo. São elles: "Nas aza de um bêja-frô", moda de viola, e "Bate palma", contradansa mineira (20.019); "Escoiêmo noiva", moda de viola e "Situação encrencada", tambem moda de viola, (20.021); "Etraguei a sapaiada", monologo, e "Bigode raspado", moda de viola, (20.022); e "A festa do Gennaro", caipirada, e "Recortado", cateretê (20.024). Todos são interessantissimos para quem gosta do genero.

— A "Victor" acaba de lançar no mercado uma serie de discos portuguezes, genero popular. Della fazem parte os seguintes: "Um romance", de Julio Dantas, e "Profissão de Fé", de Mario d'Artagão, declamados por Chaby Pinheiro; "Fado do tarafa", de Raul Portella, e "Fado dos passarinhos", de Antonio Menano, cantados por Adelina Fernandes; e "Chula", dansa do Douro, e "Fado choradinho", ambos de Julio Silva, cantados pelo proprio autor.

— "Sereno eu caio", côco, de Celeste Leal Borges, cantado pela autora, é o que se encontra no lado "a" do disco "Odeon" n. 10.642. No lado "b" está a "Canção da Primavera", de Ary Kerner, cantada tambem por Celeste Leal Borges, E' esta canção, uma das producções mais interessantes do sr. Ary Kerner.

* * *

CORRESPONDENCIA

— Silo — Recife — Não cremos que as casas de musica dahi não possúam o disco que lhe interessa. Procure-o que ha de encontrar. Mesmo porque, em caso contrario, não podemos ir á Recife levar-lhe a chapa em questão...

— Otario — Rio — Que bello pseudonymo, o amigo arranjou! E' como se nos tivesse enviado a sua photographia... Quanto ás "amabilidades" que nos dirige, ficamos commovidamente gratos. Quando repetirá a dose? Aqui estamos.

— [illegible] — S. Paulo — Já fizemos o envio promettido. Ha alguem para recebel-o? Avise-nos quando regressar. Será isto a melhor retribuição do presente...

Tom Réo

"GRITOS DO MEU SILENCIO"

Certo, nem tudo que o movimento modernista ensaiou nas letras nacionaes, merece ser condemnado. Na poesia, sobretudo, elle nos revelou alguma cousa digna de ficar sobrenadando á enxurrada que só detritos infecundos depositou no campo aberto, pela intelligencia indigena, aos extravasamentos, do espirito que lá por fóra andou em crise de suspeita actividade renovadora, sob a denominação de vanguardismo... Foi o exemplo daquelles que pelo equilibrio da sua arte, como o autor de "Gritos do meu Silencio", não passaram além dos limites que o tempo e o espaço mesmo impõem ao arrojo das concepções, factos para serem perceptiveis têm de guardar com as intelligencias uma justa razão, e nós não acreditamos que nenhum cerebro effectivamente fecundo possa crear bellezas fóra dahi desse ponto de referencia a que todas demonstrações do engenho real se subordinam. A propria fantasia não se inspira, nem orienta os seus vôos fóra das coordenadas da logica natural que é o senso commum.

Conceber absurdas noções das coisas e atiral-as ás costas do sexto sentido, não póde ser o ideal das literaturas... Eis porque o futurismo não conséguiu e nem conseguirá ser tomado a sério como theoria esthetica.

Bem avisado andou assim Oswaldo Santiago, joven expressão mental que Pernambuco nos mandou, como modelo dos seus novos surtos poeticos, fugindo aos excessos do extremismo literario, para acompanhar apenas a corrente moderna no que ella apresenta realmente de apreciavel como energia fecundante ou força-motriz das idéas que se querem ajustar convenientemente á dynamica da vida actual.

"Gritos do meu Silencio" logrou por isto um successo não commum aos versos entre nós. Vindo á luz, ha pouco tempo, anda já pela segunda edição, que o autor enriqueceu com algumas producções recentes, do mesmo sabor das primitivas, senão ainda mais ricas em seiva intellectual, expressão, movimento e harmonia com a mentalidade moça e robusta do seu autor.

Num paiz em que não se lê, um poeta que tanto logra, para a sua arte emancipada dos prejuizos classicos, deve estar contente e envaidecido até.

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA DE S. PAULO

Realizou-se na noite de 15 do corrente mez na séde — rua Libero Badaró, 10, a assembléa geral da legitima direcção da Cruz Vermelha Brasileira de S. Paulo. Procedeu-se a votação de toda organização associativa. Está juridica e socialmente personalizada a filial de S. Paulo.

Presidiu a sessão o interventor Dr. Synesio Rangel Pestana, director-clinico da Santa Casa de Misericordia e vice-presidente da Cruz Vermelha. Ladearam-no a presidente D. Antonia Sousa Queiroz, a thesoureira D. Anna Vieira de Carvalho, o jurstia Dr. F. Gama Cerqueira, o secretario geral Dr. Eugenio Rodemburg e o secretario Dr. Carlos Monteiro Brisolla. D. Antonia Sousa Queiroz declara aberta a sessão e dá a presidencia ao interventor. Este concede a palavra ao consultor juridico. O Dr. Gama Cerqueira discorre em synthese brilhante toda a questão, pondo em relevo as partes essenciaes. Verificam-se ao mesmo passo com tal explanação as virtudes da directoria victima tanto tempo e a magnanima dedicação do advogado. Dão-se apartes explicativos consoantes á questão entre os associados, notadamente o secretario geral, em plena cordialidade, os quaes serviram a melhores esclarecimentos. Entrementes, o jornalista João Castaldi, que tomado de vivo contentamento pela victoria da causa que a defendeu passo a passo desde seus primordios, lança vibrante appello para que se justice sem demora os insoffridos contendores da illegitima directoria. Aliás, em tom de piedade christã, já o consultor juridico havia declarado applicar em ultimo recurso a pena da lei. Effectivado isso, o presidente em respeito ao preceito do regimento do Orgão Central, intervalla por 15 minutos a sessão. Processa-se a votação na 2ª parte da sessão, presidida a convite do presidente pelos Drs. Cintra e Schmidt Sarmento. Uma cousa dispertou a curiosidade dos votantes: fôra o numero avultado de procurações do escól social paulistana, a presidente D. A. Sousa Queiroz. E' que uma força superior e imprevista fizera D. Antonia realizar com certa pressa a necessaria cerimonia para de logo iniciar seu programma de trabalhos.

Assistiu á cerimonia o espirito correspondente á sua elevada significação. Conjugaram-se a ordem dos resultados, o respeito de todos, com a maneira muito bem cuidada do presidente que no encaminhar dos trabalhos deixou patente o que patente está no entendimento da classe medica: sua impeccavel linha de conducta na clinica e na ethica.

A presidente D. Antonia S. Queiroz e a thesoureira D. Anna Vieira de Carvalho, mantiveram todo tempo a serenidade justa de quem está num ambiente religioso bemdizendo mentalmente os actos. Evidentemente foi uma reunião confortante. De sorte que as familias selectas, os advogados, os engenheiros, os commerciantes, os jornalistas, os medicos, etc., todos se persuadiram de que a Cruz Vermelha de S. Paulo irá sem delongas entrar em nova phase. E' preciso que recupere o tempo perdido para deixar o Estado "leader" coherente com as demais forças de sua civilização.

Já soubemos que D. Antonia incumbira os Drs. Synesio Rangel Pestana, Peixoto Gomide e Alfredo Pinheiro de organizarem o corpo clinico de medicos assistentes. Opportunamente daremos os nomes desses medicos especialistas como tambem o systema da organização toda referente á assistencia social no ambulatorio.

A estrada

(SCENA DE ALDEIA)

A longes terras ia aquella longa estrada,
Onde ao entardecer, na branca e fina areia,
Prestes a se occultar, quando o poente incendeia,
O sol verberações traça de luz doirada.

Momento em que, transpondo a pequenina aldeia,
O pranto a lhe correr pela face abrazada,
Linda moça dali, sobre a relva sentada,
Alonga o triste olhar, arfa-lhe o peito e anseia...

Ha algum tempo partiu o seu querido amante
A fortuna buscar em outra terra, além...
Despediram-se ali, jurando amor constante.

E quando a tarde desce ella, saudosa, vem
A solitaria estrada olhar, onde, anhelante,
Pede a Deus que lhe torne o seu amado bem.

ARAUJO SOBRINHO

(São João da Chapada)

A Avenida Beira-Mar e o embellezamento da cidade

(F I M)

que os outros. E não poderia deixar de assim acontecer.

As curvas femininas das nossas praias, as avenidas que correm parallelas a ellas, desde a Lapa ao Leblon, não foram esquecidas. Natural, entretanto, e que pequenos detalhes tenham até agora escapado ali á vista perspicaz do benemerito aformoseador da terra carioca.

A continuação do cáes de Ipanema, em construcção? Não. Comprehende-se bem as razões de ordem financeira que impedem a Prefeitura de terminar immediatamente, como seria agradavel de ver, aquella importante obra.

Trata-se de pequenos detalhes, realmente.

Um exemplo. O pavilhão de Regatas, muito bonito ao tempo do prefeito Passos, mas, hoje, um anachronismo difficil de ser tolerado pelo turista que acaba de se deslumbrar com os jardins da Lapa, do Russell, de Botafogo... E' um contraste doloroso. Demolil-o, mesmo sem construir outro logo depois, seria já um serviço estimavel á esthetica urbana.

Outros exemplos poderiam ser apontados. Basta mais um, porém, em favor da nossa encantadora Beira-Mar. O pavimento daquella avenida, que está exigindo reparos urgentes, urgentissimos. O asphalto, ao longo da Beira-Mar, tem soffrido aqui e acolá grandes depressões, tornando mais que incomodo a viagem de quem por ali passa de autoovel e, sobretudo, de omnibus. Os passageiros destes ultimos vehiculos, impellidos violentamente, precipitam-se fóra dos assentos, ou uns sobre os outros. As scenas tornam-se comicas entre os homens; mas com as mulheres são quasi tragicas. Isto occorre, principalmente, nas proximidades da Curva da Amendoeira, isto é, na conjuncção da Beira-Mar com a avenida Oswaldo Cruz, que liga o Flamengo a Botafogo.

E o que faz medo é que o prefeito Prado Junior deixe a Prefeitura sem ver esses deta'hes apparentemente sem importancia.

Como os "bichos" adivinham a chuva

Um activo funccionario do Serviço de Meteorologia, o sr. Custodio Mendes Cardia, realizou, em Natividade, lá para as bandas do fim de Goyaz, uma conferencia sobre "o Serviço Meteorologico no Brasil". Esta entrevista está publicada no jornal VOZ DO NORTE, "orgão quinzenario, politico, noticioso e dedicado aos interesses geraes do Povo e do Estado". Della transcrevemos, para conhecimento de quem interessar possa (e ha de ser muita gente...) alguns topicos do Capitulo PHENOLOGIA.

Ahi vae:

"A phenologia tem tanta importancia que varias plantas gozam da fama de presentirem a mudança do tempo, e são, por isso, utilizadas pelos "prophetas da roça", que não dispõem de outros elementos para fazer as suas previsões.

Ainda perduram na crendice popular as falazes idéas sobre a faculdade de passaros, peixe, lesmas, sapos e outros animaes, emfim, da pulga ao cavallo, presentirem a mudança do tempo.

O Vôo rasteiro da andorinha; a inquietação dos morcêgos; a gritaria anormal de certas aves palmipedes, selvaticas e domesticas; o apparecimento desusado de gafanhotos, sapos, rãs e lesmas; as frequentes investidas de peixe á tona d'agua; a maior mobilidade das abelhas; a agitação do gado vaccum; a impertinencia das moscas e das baratas; as acrobacias das aranhas nas teias, ao anoitecer; a transpiração anormal dos animaes cargueiros; o comportamento do porco e do carneiro, e muitas outras indicações mais regionaes demonstram apenas que os animaes irracionaes são sensiveis, como nós, á variação da humidade. Mas elles não são previsores do tempo. Elles sentem o tempo reinante".

E, concluindo a sua campanha de desmoralização contra a previsão do tempo pelas moscas, porcos, vaccas e outros animaes de estimação, o sapiente funccionario do Serviço de Meteorologia diz:

"Se os animaes fossem realmente preciosos para a previsão do tempo, de ordem a satisfazer ás informações pedidas por todos os que têm precisão dos informes meteorologicos, os governos não gastariam tanto dinheiro com os postos climatologicos, observatorios, etc... Bastaria a manutenção de um jardim zoologico com tratadores e observadores, cuja exploração seria muito menos onerosa para os cofres publicos. Tenho dicto".

Arcadio Averchenko é considerado na Russia — sua terra natal — como o maior escriptor humoristico. As suas historietas, de uma naturalidade sem par, são apreciadissimas em todo o mundo. O MALHO, continuando a publicação da serie de contos traduzidos dos mais notaveis escriptores, não podia deixar de não apresentar aos seus leitores um trabalho de Averchenko, trabalho que diz cabalmente das possibilidades do autor.

PASSARÃO outros vinte annos. Todos envelheceremos...

A grande conflagração européa passará ao dominio da Historia, e a gente se referirá a ella como algo vetusto, lendario...

Bem... Quando os nossos netos nos rodearem, junto ao calor do lar, e começarem a fazer-nos perguntas sobre a nossa participação na grande guerra, imagino a alluvião de mentiras que teremos de contar-lhes, nós, os velhos... Ou melhor: as mentiras que lhes contarão os outros velhos.

Eu, não. Eu não sou assim. E como não posso nem sei mentir, minha situação será horrivel.

Que contarei aos meus netos? Com que poderei alimentar sua insaciavel curiosidade?

Estive na guerra? Sim? Em que qualidade? De soldado, tenente, major ou general? Nada disso. O Destino arrastou-me á guerra, ainda quando ninguem me havia convidado a ella. Quando fui á inspecção de saude, os medicos disseram-me:

— O senhor é incapaz.

— Por que? — perguntei, offendido.

— A sua vista é má.

— Permitta-me, doutor. O que é preciso na guerra? Matar inimigos! Bem... Não é coisa tão facil, por certo! Tragam-me um inimigo bem perto, para que o possa enxergar, e aposto que se me não escapa!

— Homem! O mais provavel seria você matar dez companheiros seus antes de topar com um inimigo!

Retirei-me, com o meu amor proprio profundamente abalado.

Resolvi parti para o **front** na qualidade de correspondente. Um judeu que me acompanhava, aconselhava-me prudentemente:

— Para que vae? Quem o chama? Não comprehendo seu modo de proceder! O senhor vae-se metter numa entaladela dos diabos!

No emtanto, fui. E effectivamente, metti-me numa complicadissima alhada.

No **front** habituaram-se com minha presença, como a um mal necessario. Até chegaram a querer-me, por minha paciencia e bom humor.

Certa vez encontrava-me em uma das trincheiras, com uma quantidade enorme de soldados. Conversavamos tranquillamente, e eu offerecia-lhes cigarros.

De repente soaram fortes descargas de fuzilaria. Foi uma barafunda enorme. Todos se agitavam. Vozes de commando partiram, naquelle instante, imperativas, não sei quantas coisas mais occorreram naquelle minuto memoravel, porque estava distrahido, conversando.

Todos gritaram **Hurrah!** e saltando fóra da trincheira, correram para a frente. Eu tambem gritei **Hurrah!** saltei e corri.

Alguem brigava com alguem; outros lutavam com outros e eu corria daqui para ali sem saber o que fazer, comprehendendo, modestamente, que estorvava a uns e a outros... Aquella gente trabalhava, dedicando-se a algo sério; no emtanto eu estava ocioso, e, realmente, de mais.

Depois alguem fugiu de alguem. Não sei se eramos nós que fugiamos delles ou elles de nós. O certo é que alguem fugia de alguem.

Em geral, opino que, em uma batalha, feita como todos as da lei, nunca se entende quem é o que avança e quem é o que foge...

Isso resolvem depois as pessoas espertas do Estado Maior.

Corri longo tempo, não sei se para o inimigo ou se fugindo delle.

Ignoro-o até á presente data. Mereço, acaso, uma condecoração, ou ser fuzilado?

Corri durante longo tempo; tanto que, quando voltei a cabeça, me encontrava só

Digo mal. Não tão só. Um allemão, (penso que era um allemão, não tenho, certeza), de um caracter tão bohemio como o meu, marchava, quasi ao meu lado.

— Ah! Já me pertences! — exclamei, triumphante.

Elle, em vez de responder, calou á bayoneta e avançou para mim.

Com indignação, gritei:

—Estás louco, rapaz? Não vês que me podes matar?

Minhas palavras surprehenderam-no tanto, que baixou a bayonetta.

— Pois é isso mesmo o que quero!

— Por que? Acaso te raptei a mulher amada ou te roubei dinheiro? Idiota!

Uma phrase destas actua maravilhosamente até sobre os cerebros mais obtusos.

— Sim... — disse, meio perturbado, enterrando a culatra do fuzil na terra —Mas... se estamos em guerra!

— Já sei, homem de Deus, mas... não é uma razão para espetares sem mais nem menos, a baioneta no ventre de uma pessôa que não conheces! Mal educado!

Pausa.

"Em todo o caso — pensei — és meu prisioneiro e levar-te-ei vivo ao acampamento. Estou vendo a surpresa geral! E este individuo tem má vista — exclamarão, invejosos, meus companheiros! — Talvez seja condecorado, quem sabe? Ás vezes...

— Em qualquer caso — disse o allemão — és meu prisioneiro, e eu...

Isto era o cumulo da insolencia!

— Como?! Eu, teu prisioneiro? Não, homem! Eu sou quem te capturou, e não te deixo escapar!...

— Que!... Eu sou quem te perseguiu, e agora sáes-me com essa novidade de ser eu teu prisioneiro! Essa é boa!...

— Eu fugia propositalmente, para te attrahir ou a uma emboscada — manifestei, pondo em jogo o que se chama: "um ardil guerreiro".

— Mas... não me capturaste!...

— Isso é um detalhe sem importancia. Vem commigo.

— Vamos — disse meu adversario, depois de reflectir.

— Mas, previno-te que não me escaparás: és meu captivo.

—Nada de brincadeiras! Gosto da occurrencia! Mas que eu seja teu captivo?! Isso dá-me vontade de rir! Tú é que és meu prisioneiro! Tem graça.

Segurámos as mãos um do outro e sempre disputando, caminhándo, caminhámos...

DEPOIS de vagar durante uma hora, sem resultado algum, pelos campos desertos e pellados, chegámos á triste conclusão de que nos haviamos perdido.

A fome fazia-se sentir e puz-me muito contente quando o allemão tirou de sua mochila um pedaço de pão e uma lata de conservas.

— Toma — disse meu inimigo, dando-me a metade — Como és meu prisioneiro, devo alimentar-te.

— Não! — respondi. — Como és meu prisioneiro tudo que é teu é meu tambem! E, assim sendo, confisco-te os viveres!

Comemos á sombra de uma arvore e bebemos uns tragos de **cognac**, do meu frasco.

— Que vontade tenho de dormir! — disse eu, abrindo a bocca e estendendo os braços. — Como cansam estas batalhas, estas capturas!...

— Tu podes dormir. Eu não, respondeu o allemão.

— Por que?

— Tenho que te vigiar para que não fujas.

Até áquelle momento, eu mesmo não me resolvia a dormir, temendo que o allemão fugisse, aproveitando meu somno. O homem, porém, era manhoso como um burro...

Recostei-me á arvore e dormi um longo tempo. Tanto é assim, que despertei ao anoitecer.

— Não dormes? — perguntei-lhe.

— Não — respondeu, somnolento.

— Bem. Podes dormir um pouco, que eu vigiarei.

— E... se tu foges?...

— Não me faças rir! Quem foge de seus prisioneiros?

O allemão encolheu os hombros e dormiu.

O sol já desapparecia no vasto e longinquo horizonte.

"E se me fosse embora? — pensei — Já estou aborrecido. Dá demasiado trabalho. E a situação é francamente insustentavel: eu o considero meu prisioneiro e elle julga-me seu. Se ambos nos libertamos um do outro, o caso se poderá considerar uma troca de prisioneiros!"

Levantei-me, e, suavemente, retireime, não sem haver deixado, em sua mão, meu frasco de **cognac**, para recompensal-o da perda de um prisioneiro.

E elle dormia como uma criança, a quem lhe houvessem posto na mão um **bibelot**, e que se poria a chorar, ao despertar, sentindo a falta de sua ama secca.

* * *

EIS aqui todas minhas façanhas guerreiras.

Mas, que devo contar aos meus netos, não podendo declarar quem venceu na batalha, se fugimos nós, ou fugiram elles, e se fui prisioneiro do allemão, ou o allemão meu prisioneiro?

No momento, sou joven e conto a verdade. Amanhã, será necessario mentir a meus netinhos.

PELO MUNDO

Thomas Edison, o Mago da Electricidade, elegendo, ha pouco tempo, o seu successor, entre os rapazes mais "aproveitaveis" dos Estados Unidos, submetteu-os a um questionario, de 54 perguntas, entre as quaes havia as seguintes:

— Como gastaria um milhão de dollars?

— Si estivesse só em uma ilha, sem nenhum utensilio ou apparelho, como removeria um bloco de pedra, pesando tres toneladas, com 33 metros de base e cinco de altura?

— Que papel representará a locomoção automobilistica dentro de 100 annos?

— Quando será justo mentir?

O eleito foi Wilbur Xuxton, de dezoito annos de idade, filho do bispo da igreja episcopal, que vae ser preparado pelo Grande Edison para seu successor.

———

A Dinamarca é a maior exportadora de manteiga do mundo, com a porcentagem de 36. Tambem a Dinamarca figura em primeiro logar no mundo em relação ao valor total da importação e exportação.

———

Os artistas de cinema trocam sempre os seus nomes. May Murray chama-se Hella Maja; Pola Negri, Appolonia Chapulez; Lya de Putti, Amalia Yanke; Greta Garbo, Rosa Veletti; Jackie Coogan, Jakob Cohn; George Alexander, Georg Lundek.

———

A primeira operação cesariana praticada em pessoa viva foi feita, com todo exito, por Jacob Nufer, em 1500.

O primeiro tratado sanitario internacional firmado na America do Sul foi entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay, em 1878, quando ainda perduravam as recordações da epidemia de febre amarella de 1871, que causou, sómente em Buenos Aires, 14.000 mortes.

———

Um medico inglez descobriu um facto interessante: as côres actuam sobre a circulação no corpo humano. Sob a acção de cada uma das sete côres, o pulso do homem bate com rythmo differente, o que significa que as côres influem poderosamente sobre os nossos nervos, e, portanto, sobre a nossa saude.

A luz vermelha augmenta a actividade, mas, tambem, a nervosidade e a irritação de caracter da creatura.

O amarello facilita a emoção. O azul dá calma e serenidade de espirito. O verde excita o cerebro, mas não irrita os nervos.

———

Quando, em Berlim, o mau tempo surprehende, nas ruas, os habitantes desprotegidos de agasalho, ha sempre o recurso facil de se obter um guarda-chuva, num dos "kiosques" de esquina. Para isso, basta collocar-se uma moeda designada na abertura da machina, e logo uma mola especial força e põe a descoberto um guarda-chuva de emergencia, de papel oleado, de duração muito pequena, mas excellente para a occasião.

E, pelo seu preço, que regula uns 500 réis em nossa moeda, não ha quem não appelle para esse recurso, facil e commodo, além de barato.

B R A S I L I C A S

A primeira colonia estrangeira fundada no Estado do Rio Grande do Sul foi a de S. Leopoldo, a 31 de março de 1824. Hoje, ha 172 nucleos coloniaes, com uma população estrangeira (e descendentes) de 980 mil habitantes, assim distribuidos: luso-brasileira, 140 mil; allemã e descendencia, 400 mil; italiana e descendencia, 300 mil; poloneza, russa e descendencia, 80 mil, e diversas, 60 mil. A população total do Estado é calculada em 2.600.000 habitantes.

O Brasil, depois dos Estados Unidos, é o paiz que dispões de maior parque industrial de tecidos na America, sob os seus numerosos aspectos. A fiação e tecelagem intensifica-se cada vez mais no Brasil. Em 1928 havia 347 fabricas, que produziram 629.942.587 metros de tecidos, no valor de 929.348:067$000.

A industria textil em São Paulo continúa a desenvolver-se normalmente. A producção paulista de tecidos de algodão, sêda, lã, juta e malharia, abastece, em bôa parte, os mercados brasileiros, dando ainda, uma exportação muito promissora que se destina ás praças do Rio da Prata e ás cidades fronteiriças uruguayo-argentinas. Ha actualmente 279 fabricas em São Paulo, nas quaes trabalham 54.499 operarios, que movimentam 29.957 teares e 33.539 fusos. A producção de tecidos de algodão, em 1928, foi de 192.433.554 metros; juta, 62.808.359 metros; lã, 2.881.882 metros; sêda, 4.340.185 metros; industrias diversas e não especificadas, 392.430 metros.

Além dessa producção, que tem grande consumo interno, ha de fios, artefactos de tecidos, fitas, meias, barbantes, cadarços, cordas, cordeis e cordões, bordados, fitilhos, tecidos elasticos, linhas, rendas, algodão hydrophilo, algodão em pasta, estopas, etc....

O capital total empregado nessas fabricas era, em 1928, de 434.507:874$370, e a força motriz necessaria para accional-as, de 57.177 H. P.

A Estrada de Ferro Central do Brasil transportou, em 1928, 66.881.089 viajantes de suburbios e pequeno percurso; 5.361.657 viajantes do interior; 294.650 toneladas de bagagens e encommendas; 3.907.415 toneladas de mercadorias, e 170.285 tolenadas de animaes. A distancia média do transporte de viajantes de suburbio e pequeno percurso foi de 21,04 kilometros, sendo de 1.407.003:670 o numero — kilometros de viajantes.

Ha actualmente, em varios municipios do Estado de S. Paulo (Brasil), mais de 1.300.000 larangeiras, com producção superior a 1.400.000 caixas de laranjas.

A aréa occupada pela cultura da bananeira, naquelle Estado, tambem é vasta, pois comprehende 6.000 alqueires, contando-se mais de 10.900.000 pés, que produzem, em média, 13.300.000 cachos.

A producção viticola annual do Estado é de 5.000.000 de kilos.

O valor das colheitas fruticolas de São Paulo é de 40.641:000$000.

No primeiro semestre de 1929, o Brasil exportou animaes e seus sub-productos no valor de 185.122 contos, correspondentes a 86.122 toneladas, contra 56.176 toneladas e 132. 855 contos em 1927.

Ha, no Estado do Rio Grande do Sul, 109 estradas de rodagem do Estado, com uma extensão de 11.878 kilometros, além de 49.266 kilometros de rodovias particulares.

VIDA DE CASERNA

— Então traz para mim um "bife cidade".

Rapaz chegado do interior, o Clovis, não conhecia bem a vida das grandes cidades, nem tão pouco as phrases da gyria.

Assim, todas as vezes que sahia com um collega, commettia as maiores "gaffes".

Uma vez, vendo a escarradeira Hygéa, julgou tratar-se de uma pia, e queria nella lavar as mãos.

Elle sempre ouvira dizer que, no Rio, as phrases da gyria correspondem fielmente á cousa expressa. Certo dia, indo almoçar com um grupo de collegas na cidade, mostrou mais uma vez o quanto era provinciano. O collega pediu um "bife á Avenida", e elle, muito admirado, pensando com certeza que o nome de "Avenida" lhe viesse dar tamanho, voltou-se rapido para o "garçon":

— Então, traz para mim um "bife cidade".

Segundo um calculo do Departamento de Estatistica da Dinamarca, foi o seguinte o consumo de café, *per capita*, durante o anno de 1929, nos dez paizes do mundo que gostam mais da famosa rubiacea, afora o Brasil: Dinamarca, 1.270 grammas; Suecia, 7.130; Noruega, 1.120; Estados Unidos, 6.020; Belgica, 5.500; Hollanda, 4.890; França, 4.500; Suissa, 3.380; Australia, 3.000, e Allemanha, 2.200.

A Polonia e o Japão, que até o anno passado não figuravam entre os paizes de consumo apreciavel, já estão mencionados, naquelle quadro, com uma média annual de 260 e 230 grammas, que é digno de referencia, pelas possibilidades que offerecem mercados desses dois paizes ao desenvolvimento do consumo de café.

Nos mezes de janeiro a setembro de 1929, o movimento geral das exportações brasileiras attingiu o valor de 2.937.869:000$000, e o das importações o de réis 2.703.882:000$000.

A receita total da Republica foi forçada, para 1930, em 199.271:700$000, ouro, e 1.371.431:300$000, papel. A despesa geral foi fixada em 135.113.282$515, ouro, e ...... 1.639.114:703$299, papel.

Comparados os totaes da receita ouro e papel com os da despesa, tambem ouro e papel, verifica-se na verba ouro ha um saldo de 64.158:417$485 e que, na verba papel, ha um deficit de 267.683:403$299.

Convertido o saldo ouro em papel, á taxa legal, verifica-se que, os orçamentos accusam um saldo de réis 24.881:479$354.

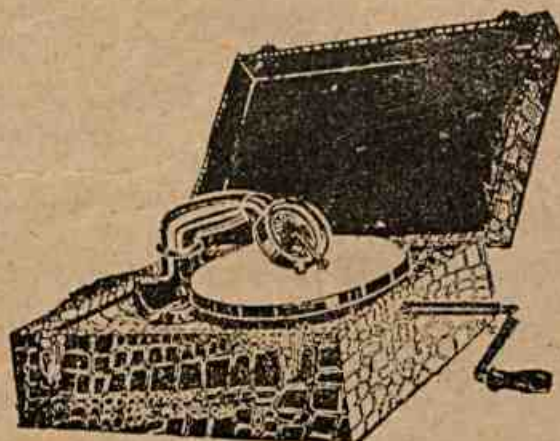
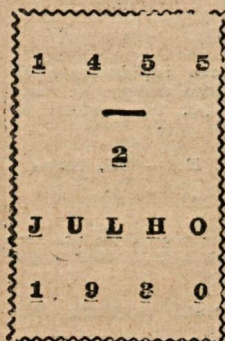
A população pecuaria do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) era, em 1929, de cerca de 26.000.000 (vinte e seis milhões) de cabeças, no valor de cerca de .... 2.000.000:000$000 (dois milhões de contos de réis.)

Segundo estatistica do Serviço de Inspecção Fomento Agricolas, 17 dos productos agricolas brasileiros tiveram safra augmentada na colheita de 1928|29, destacando-se as seguintes producções: café, 1.390.330 toneladas; aguardente e alcool, 2.177.564 hectolitros; arroz, 1.099.000 toneladas; milho, 4.798.095 toneladas; laranjas, 5.021.100 caixas; bananas, 61.896.120 cachos; abacaxis, 59.208.492 unidades.

Através de dados officiaes recentemente conhecidos, sabe-se que a producção agricola do Rio Grande do Sul, em 1928, correspondendo a uma área cultivada de .... 2.659.940 hectares, foi de 4.080.520 toneladas, no valor de 1.096.393:220$000.

Ultimamente o botanico brasileiro Kulmann descobriu, no extremo Matto Grosso, entre os indios Tupis, uma nova especie de amendoim, cultivada por esses indios. Trata-se de uma variedade, cujas sementes attingem de 25 a 35 centimetros de comprimento por 1,5 cm. de largura, e que talvez offereça maiores vantagens na producção.

1 4 5 5
—
2
J U L H O
1 9 3 0

ALBUM DE EDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

"CAÇADORAS BRASILEIRAS"
4º TORNEIO
JULHO
E
AGOSTO

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

3.º TORNEIO DE 1930

RESULTADO DO N. 1444

DECIFRADORES

Totalistas

Scott Mallory, Strelitz, Spartaco, Carlos Faraldo, Lyrio do Valle (da U. C. P. — Belém, Pará), A Garota, Barão de Damerales, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Calpetus, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Miravaldo, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Toryva, Visconde de Adnim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

OUTROS DECIFRADORES

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 14; Pseudo, Zé Sabe Nada e Barão da Taboa Lascada (todos 3 da Barra do Pirahy), Thalia (B. C. G. — Rio Grande do Sul), 13 cada; Francosta (T. B. — S. Paulo), 11; Dyla, 10; Bisilva (Victoria), 7; Ave da Sorte e Aventureira (ambos da Bahia), 5 cada.

DECIFRAÇÕES

41 — Desfechado; 42 — Hucharia; 43 — Matasete; 44 — Adernado; 45 — Reverso; 46 — Rapa-tachos; 47 — Turbamulta; 48 — Enfeitado; 49 — Algema; 50 — Debuxo (de buxo). 51 — Duque; 52 — Messias; 53 — Braulio; 54 — Trinca-fio; 55 — Entrelinha; 56 — Picardia; 57 — Passada; 58 Pegamaço; 59 — Cervato; 60 — Nevoa em alto, agua em baixo.

NOTA

Foram recusadas, para 44, as soluções — *humilhado, aviltado* e *agachado,* porque nenhuma dellas se contém dentro da primeira parte, isto é, dentro da expressa — *abaixa-se* —, que está toda gryphada. *Raia* e *planta* não resolvem, integralmente, o enigma 50, pois o autor perguntando — "de qual arbusto" —, a resposta só poderia ser — *de raia* ou *de planta* — e nenhuma dessas expressões se adapta ao conceito — risco —.

TAÇA "MARIA-FLOR"

2.ª SERIE

JUSTIFICAÇÕES

(Continuação)

Continuando as justificações relativas ao n. 1434, daremos, hoje, a de *Chantecler* para 34: *Pescada.*

Diz este nosso distincto confrade:

"Assim se desenvolve o enigma de M. Trinquesse:

O que vae aqui primeiro
Nada tem de valentão...
Quasi ficou no tinteiro
Do grande mestre João.

Mas para o tal derradeiro
Não houve contemplação...
Foi pelo grande Ribeiro
Desprezado como um cão.

Mas, fôsse aquelle valente,
Este então seria mais:
Aquelle com tres sómente,

Este com sete, passaes
Por entre os dentes, Vicente,
Como o *peixe* nos canaes.

Note-se, preliminarmente, que, pelas proprias regras que dirigem os nossos torneios, o problema não tem ou não accusa gryphos obrigatorios, de conceitos parciaes, facultando, dest'arte, ao decifrador, a interpretação razoavel, sensata, concatenada e logica, que elle lhe possa ou lhe queira dar, e que seja accorde com o conceito final, unico expresso em italico.

Enviamos para esse trabalho a solução — *Pescada* —.

Não juntamos logo, immediatamente, a justificação, pedida depois, porque longe estavamos de imaginar que essa não fôsse a real, precisa, incontroversa, decifração do proprio autor do ponto.

Mas o integro Marechal, recebendo a lista, verificando o desaccorde de termos, e não podendo comprehender como e porque — *Pescada* — seria ou serve para tal caso, exige os elementos comprobatorios da nossa razão.

Vou satisfazel-o:

O que vae aqui primeiro
Nada tem de valentão...
Quasi ficou no tinteiro
Do grande mestre João.

O grypho é cá da casa, para caracterizar onde quizemos centralizar o sentido interpretativo. Que é que *fica* ou *quasi fica no tinteiro,* quando esse tinteiro não soffre asseio ou quando a tinta, com o uso, se vae gastando? *Borras, lias, pés.* Temos assim que o que vae alli primeiro é *pés,* aliás, tambem com o significado de *peixe,* a coincidir com o conceito final (*Pés* — o mesmo que *peixe* (Band., Roquette 2º., etc.).

Mas vamos adiante:

Mas para o *tal derradeiro,*
Não houve contemplação...
Foi pelo grande Ribeiro
Desprezado como um cão.

Continuo a affirmar que o grypho é obra da justificação, frisando os pontos que nos pareceram encerrar o encaminhamento para a resulta almejada.

Ora, conferindo-se a palavra *Cada* (termo *derradeiro* da solução enviada), encontrar-se-ha no Dicc. de Candido de Figueiredo: — *Cada* = *Tal.*

Temos, ahi, por conseguinte, inilludivelmente, indiscutivelmente, clarividentemente, o *tal derradeiro,* que é a alma da segunda estrophezinha do soneto de Mr. Trinquesse.

Mas, Marechal, inflexivel nas suas exigencias de arbitro, judicioso e cheio de responsabilidades, não se satisfaz com isso, porque, antecipadamente, já allega que *Pescada* não preenche o assumpto dos versos 11º e 12º., versos que não podem ficar sem relação com a decifração do trabalho.

Vou demonstrar que *Pescada* satisfaz muito bem a taes exigencias, e tão bem, que não sei se a solução do autor lhe levará a palma.

Transcrevemos os tercettos integraes, para não prejudicarmos o sentido do conjuncto:

Mas fôsse aquelle valente
Este então seria mais:
Aquelle com tres sómente,

Este, com sete, passaes
Por entre os dentes, Vicente,
Como o *peixe* nos canaes.

"*Aquelle com tres sómente*"... Aquelle que? Aquelle *peixe,* isto é, aquelle *pés* (3 letras), que *vae primeiro,* como lá affirma o autor, porque *este,* isto é, o ultimo *peixe,* do conceito final, este, *Pescada,* e com *sete* (7 letras), e mais valente, por certo, dado que a *pescada,* na nossa ichthyologia, é considerada um dos peixes mais vorazes e destemidos que se conhecem.

Vê, assim, o prezado Marechal que não só com relação ao assumpto das duas primeiras quadras, como no que concerne ao 11º e 12º versos, *pescada* está, irreprochavelmente, dentro da lisura e da bôa ethica decifradora."

Passemos, agora, ao n. 1435.

Para sustentar *Tetragramma* que remetteu para 63 e em resposta a uma observação que lhe fizemos em carta, Mr. Trinquesse exprimiu-se da seguinte maneira:

"Não concordo com o córte deste ponto pelo que diz V. S. que "*tetragramma* significando 4 letras, não satisfaz ao conceito que diz 4 consoantes", porque tetragramma significando no geral 4 letras, não póde perder, como de facto não perde, essa significação, quando se trate de consoantes. *Frrt,* por exemplo, são 4 consoantes e não deixam de, por isso, formar um tetragramma, pela razão de que este termo as define perfeitamente, como definiria qualquer outro conjuncto de 4 letras. Admitto que a solução do autor seja muito perfeita, mas esta, que foi enviada, sem a menor duvida, tambem o é".

O Bloco dos Fidalgos, referindo-se a *Augmentado,* que mandou para 54, diz o seguinte:

"Trabalho certo e rigorosamente de accordo, com os diccionarios, como aliás foram, sem favor algum, todos os trabalhos em prosa dos nossos confrades lusitanos. O facto de termos enviado *augmentado* baseia-se em termos encontrados no Bandeira aquillo com os significados pedidos pelo autor, excepto o *alguem,* cujo grypho julgamos um erro de revisão; annotamos a solução, aguardando a rectificação no numero seguinte do *O Malho*: infelizmente depois passou-nos pela mente e um ponto perdido".

Sobre *Tetragramma* ainda o Bloco dos Fidalgos fala assim: "Vide C. Figueiredo, edição reduzida, pag. 1343, onde aquella palavra significa *signal* para o conceito e 4 letras para uma parcial. Além disso aproveitámos coisa que o autor não fez, a *Gramma,* que é uma herva rasteira (Souza, 1º, pag. 542, Simões, pag. 632) que ha ou que medra nos campos (do Zé Velho por exemplo), como pede o autor na segunda quadra.

Agora dirá o Marechal que o nosso caro Chantecler pede 4 consoantes e não 4 letras. Porém, onde o autor encontrou *Lunar* significando 4 consoantes?

O Candinho, pag. 857, e que se não me engano é o unico que informa, diz que *Lunar,* é o modo de dizer de 4 letras, e cita-as, mas rigorosamente não diz 4 consoantes. Ora se o autor gryphou 4 consoantes com o intuito honesto de facilitar o problema, difficultou-o por não se cingir exacta e rigorosamente ao diccio-

nario. Ora se a questão é de rigorismo, se o nosso ponto não serve, convenho que o mesmo não deve ser contado, porém o trabalho terá tambem de ser annullado, pois está em desaccordo com o proprio problema.

Chantecler tambem remetteu para o ponto 54 a solução *Augmentado* e acompanhou o seu gesto com as seguintes palavras:

"Mandámos para o ponto 54 a solução — *Augmentado* —. O conceito final da novissima é *feito, progressos*. *Augmentar* é *fazer progressos?* E', sem duvida. Lá está no Bandeira, de Synonymos. *Augmentar* é *melhorar?* E', tambem, e lá se acha no mesmo diccionario. Mas o nobre chefe articula que a parcial referente a *melhorar* exige o complemento *alguem* que está gryphado. *Melhorar alguem* e não *melhora* unicamente... Perdôe-nos o querido Marechal, mas quem *melhora, melhora* quem ou que? E' fóra de duvida que só póde *melhorar alguem* ou *alguma cousa*, porque nisto mesmo consiste o complemento directo dos verbos de predicação incompleta, ou transitivos. No caso vertente o *alguem* está immediatamente subentendido, como significado elliptico da expressão verbal, dispensando o apparecimento do pronome relativo".

Em seguida vamos publicar as justificações relativas ao n. 1436.

Anhangá, o Bloco dos Fidalgos e a A. B. C., enviaram *Auga* para 89.

Anhangá desenvolve a sua argumentação da seguinte maneira:

"Disse-me o Trinquesse a solução do autor, mas não ouvi bem, parecendo-me *Nam* (!) Quebrei a cabeça para adaptar esta solução, mas não houve meio. Afinal cheguei á conclusão de que invertendo-se a ultima letra de *mau*, isto é, pondo-a de cabeça para baixo, teriamos *man*, que, lida ao contrario, daria *Nam*, o mesmo que *não*. (Inedito no charadismo!)

Mesmo assim não ajeito a cousa, pelo que penso ser outra a solução, pois Etiel é bom charadista e seu trabalho deve ter solução correcta.

Dei a esse enigma uma interpretação differente da do autor, com toda certeza, mas *Auga*, parece-me, resolve-o perfeitamente. Senão vejamos: a palavra *Auga*, que é *agua* pelo Candido reduzido, pag. 169, e Souza 1º volume, á pagina 407, lida de modo inverso dá exactamente *Agua*, mas, se invertermos a final (E' claro que o *final* ahi tanto póde ser syllaba, como letra, sendo isso commum no charadismo, isto é, essa ellipse da palavra "syllaba"), teremos *Auag* que lida ao contrario já não dá mais "*agua* semelhante, *igual*".

São communs tambem os adjectivos mau, feio, mal feito, etc. Qualificando o "trabalho" que, quasi sempre, é a propria solução. Deixo de citar exemplos por ser isso cousa de todos os dias no charadismo.

Assim teremos:

"Se a este mau trabalhinho (Auga)
Tu invertes a final (Auag)
Não encontras com certeza
Lido o todo inversamente
Agua semelhante, igual".

Pelo que disse o autor, são, pois, perfeitamente legaes a interpretação que dei ao seu trabalho e a solução que para elle apresentei, porque *Auga*, que, lida ao contrario, vem a dar "*Agua*" semelhante, *igual*", tendo invertida a ultima syllaba já não dá inversamente, "Agua, seme-*igual*", tendo inversamente, "Agua, seme-

Semelhante é "parecido", que tem a mesma natureza, igual".

Igual é "que tem *a mesma quantidade, qualidade, valor, forma* ou *dimensão* que outro" (Candido, edição reduzida, pag. 754).

Ora, *Auga* (que é agua), lida inversamente, dá *Agua* com "a mesma quantidade, qualidade, valor, forma e dimensão", quer no sentido da palavra, quer no numero de suas letras, syllabas, etc. Porém, se invertermos sua final (ah! ha ellipse de uma palavra que tanto poderia ser *syllaba, letra* ou até *uma parte inteira final*) já não encontraremos "*Agua semelhante, igual*".

Etienne Dolet, presidente do Bloco dos Fidalgos, argumenta:

O que nós entendemos deste enigma foi que se do trabalhinho do autor nós invertessemos a final, pois a final poder-se-hia tomar por a final, finalmente, vide enigma de Manet, n. 15, do *O Malho*, n. 1355, de 1 de Setembro de 1928 — *Zina*) e depois lendo dessa forma, que é de inversa maneira, teriamos o mesmo que total: ou seja *Auga* (Candinho pag. 169) daria *Agua*.

Entretanto o nosso confrade de Portugal lembrou-se de inverter, virar de cabeça para baixo o *U*, para dar *N*, isso, porém, quando minusculo: eu queria vêl-o fazer o mesmo num *U*, e que fornecesse o necessario *N*.

Isso é um uso que, creio, não se deveria permittir em problemas enigmaticos, onde o campo de esconderijo já é tão vasto. Quero crer que o confrade lusitano não levou em mira, fazer esse trabalho, como uma especie de retribuição ao *Com Certeza (Sim)* publicado na primeira serie da Taça, e que foi por elles perdido, como aliás foi pelo Bloco, apesar de se não encontrar em diccionario algum com o significado dado pelo autor.

Vejamos o que diz Chantecler pela A. B. C:

"Sobre *agua* — *auga*, para que justificação, prezado Marechal? Só com aquelles argumentos que reputo, para mim, de extraordinarios, sobre *Pescada*, etc. Você parece não estar convencido de nossa razão, para que gastar tempo, papel, phosphoro, e esforço, sobre este novo caso, quando *agua* "invertendo-se" como pede o autor a syllaba final (parcialmente, entendi eu) *gua*, dá *auga* (a + uga), *auga* que tambem é *agua* (Conf. Cand. Fig.) e que lida inversamente apresenta ainda *agua!*"

Ficaremos, hoje, por aqui. No proximo numero trataremos das justificações enviadas para certas decifrações relativas ao n. 1437, e, se possivel, do n. 1438.

3º TORNEIO DE 1930
MAIO E JUNHO

Premios: para 1º, 2º e 3º logares; 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 3º logar; e 1, para quem fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2 volumes): A. M. Souza (1º volume); S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; S. Bastos; Rif. Port.; Prov. de Bibl. do Povo.

NOVISSIMAS

91 e 92

2—2—Na "*hora do officio divino*" ouviu-se na igreja um *nome de mulher* bella, como uma "*flôr*".

2—1—*Em* curto "*espaço de dias*" eu componho um *drama pequeno*.

Dyla

93 a 95

2—1—Com resolução *extingue-se* o *arrependimento* do "*contrabandista*".

2—2—Na *fazenda* do Snr. *Ramos* encontra-se um santo remedio para a "*vista*"

1—2—Tenho por *costume* dar, como *esmola, migalha de pão*.

M. Lia (Recife)

96 a 98

2—2—*Propõe* a quem te *escarnecia* que fale com *exterioridade*.

2—1—A "*macula*" que deixaste sem *compaixão* fez-me tornar o pavimento *coberto de chapas*.

2—1—[illegible] todo o café, mas "*nota*" que o deposito está cheio.

Nereide (D. C. — São Luiz, Maranhão)

99

(Ao Von Protozoario)

3—1—O cidadão *passa rapidamente* de *um partido a outro* (isso sempre se "*nota*") simplesmente — por ter *mudado de idéas*.

Rhéa Sylvia (T. E. — São Luiz)

100 e 101

2—2—*Repara* como este deputado *esquece*-se do tempo quando está com a *palavra*.

(A' intelligente e gentil confreira ROXANE, com gratidão)

4—1—As *palavras que o doudo profere a miude* denotam a *afflicção* em que tem *vivido*.

Thalia, (B. C. G. — Rio Grande)

102 e 103

1—2—Com o "*augmento*" do serviço no "*correio*", o carteiro faz má "*figura*".

3—1—Quando *faz mau tempo*, a chuva *produz cerrações*.

Themis (E. dos F. — Santos)

104 e 105

2—1—*Bate* sem *piedade* naquelle que houver *furtado*

3—2—*Verifica* com *espirito* e *com clareza*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

106

(A' consocia DIANA).

3—1—Porque você não *esconde* sua raiva, quando "*nota*" um trabalho mal "*tecido*"?

Yara (Bloco dos Fidalgos, de Santos)

ENIGMAS

107

(A's persistentes confreiras bahianas).

"Gentil Roxane, Homenagem",
Si a minha illustre confreira,
Quizer bonita plumagem,
Para enfeitar seu chapeu:
Procure uma arma ligeira,
(De fogo e não brincadeira)
E apontando para o ceu,
Tente acertar bem no peito
De um faisão, que cahirá
Bem alegre e satisfeito,
(Rasgando o ceruleo "*espaço*")
P'ra servil-a morrerá,
Dando á terra, ultimo abraço.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

108

Apresento ás colleguinhas
Um trabalho que é bem mau
E' pau do começo ao fim
E at' o conceito é *pau*

Pau direito é parte prima
A' segunda reunida,
Pau tambem é a terceira,
E a questão está resolvida

A's amaveis Caçadoras
Transmitto uma saudação,
Depois de pedir desculpas
De tal paulificação.

Dyla

CHARADAS

109 e 110

(Para Roceirinha Nazarena).

Ha uma cousa que se oppõe—2
(Não posso atinar qual seja.)

A que tu possas *pintar*—2
Um quadro, sem que se veja
Que outro estás a *remedar*.

(*Para o JOVANIRO*).

Se você *sente paixão*—2
Pela filha do "nhô" Zeus,
Não *disfarço* o alegrão—2
Que sinto com os modos seus
De completa *agitação*.

Thalia, (B. C. G. — Rio Grande)

111

(*A's consocias YARA e ZELIRA*).

O "*peixe*" vive no mar,—2
E lá, na "*serra*", o seu ninho—2,
Mui contente a fabricar,
Vive o lindo "*passarinho*".

Themis (Bloco dos Fidalgos, Santos)

112

(*A' illustre confreira VIOLETA*).

Embora o céu esteja carrancudo,
De *aspecto* triste, negro e tenebroso.—2
O nauta *vê*, ao longe, a sua estrella—1
A mostrar-lhe o caminho mais seguro...

Embora o mar, — bravo leão sanhudo,
Abra-se em largas fauces, horroroso,—2
O nauta, olhos fitos na alta umbella,
Alegre, pronuncia um nome puro.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

LOGOGRYPHOS

113

(*A' Violeta*).

Da "*cidade*" me mandaram.—6—2—1—7
Certo "*peixe*" de presente.—6—7—5—7—3—4

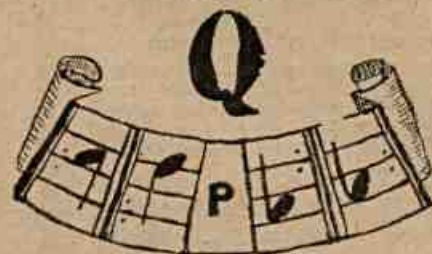
Vejo bem que a coisa é bôa:
E' pescado de "*Lagôa*";—3—7—1—4—6—7
Escama-se em agua quente.

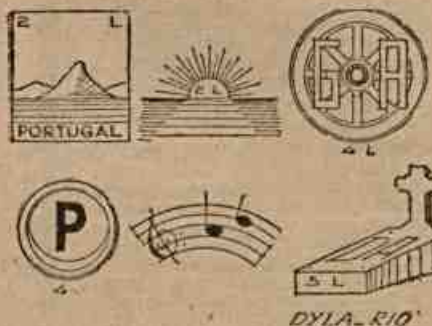
P'ra tempero, tenho folhas,
De "*planta*" mui conhecida.—3—4—6—2—6—7,

Tratado de tal maneira,
Vae ao fogo da madeira,
Lá desta "*Arvore*" extrahida.

Clara Dêa (A. B. C. — Bahia)

FIGURADOS

114 e 115

Sertaneja (T. P. — Floriano, E. do Rio)

DYLA—RIO

PRAZOS

Terminarão: a 21 e 26 de Agosto, a 2, 3, 5, 10 e 15 de Setembro seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima: o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, o setimo aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

TAÇA "MARIA-FLOR" — 3.ª SERIE

De 15 a 22 do corrente recebemos de *Alcasil*, da Bahia, 5 trabalhos para serie acima mencionada.

Resta pouco menos de um mez para a conclusão do prazo marcado para a remessa de trabalhos destinados á publicação na citada serie.

Os concurrentes prestem bem attenção ao que estamos annunciando, pois, encerrado o mesmo, os trabalhos que chegarem, ficarão de remissa para melhor occasião.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos o n. 520, de 3 de Julho corrente da revista portugueza A B C Agradecidos.

Tarde morna. Quinta-feira Santa.

Vaddo estava á janela de casa, situada na cidade "alta, mirando" os campos, quando divisou, a pouca distancia, dois namorados que se distrahiam á beira de um embaçado "lago".

Com alguma curiosidade, furtivamente, dirigiu-se ao local, escondendo-se atraz do tronco de uma velha arvore, para ouvir o dialogo amoroso.

Nos primeiros minutos, julgára inutil o seu serviço, porque, por mais que apurasse o ouvido não conseguira comprehender a linguagem confusa della e nem a confusa linguagem delle.

Momentos após, o vento soprou, favoravel, para seu lado e foi então, pelo que ouviu, que o nosso Valdo pensou mal dos dois namorados e disse com os seus botões: ali não está sahindo coisa bôa. Mal terminava o seu pensamento, quando foi chamado ás falas por um "soldado", ouvindo delle estas palavras: o senhor não está aqui por bom; o pretexto de que está olhando o espelho que o sol produz no "lago", é uma malevolencia. Eu conheço a sua escripta.

Valdo sempre respeitou a farda do governo, mesmo tendo razão, por isso, nada respondeu, seguindo á frente do policiador. Chegado ao posto, foi logo revistado, encontrando-se no bolso da calça um "lyrio do valle" já murcho e um "canivete" bastante estragado.

"A garota" "Diana", estava á janela de sua chacara, quando viu passar o pobre homem preso pelo braço. "Mira Valdo," com grande tristeza, envia uma carta "para Celso," seu amigo.

Celso sem perda de tempo dirigiu-se para o posto, porém, lá chegado, a sua maior surpresa foi encontrar tambem o confrade Amir, detido por se ter fingido bebedo, encostado a um poste, que servia de ponto para os vehiculos, apreciando as moças de saias curtas subirem e descrem dos bondes de estribos altos.

Nos primeiros momentos, o "fidalgo" achou difficuldade em pedir a soltura dos dois curiosos, porém, depois foi obra de um segundo, porque o official do dia era Datrinde e este sabendo que se tratava de charadistas mandou pol-os em liberdade: e assim se fez.

Arthano, que, com disfarce, acompanhava os acontecimentos, resolveu fazer uma subscripção com o fim de brindar o tenente, pelos favores prestados aos charadistas; e dirigindo-se a M. Lia offereceu-lhe uma linda! "violeta" e uma per mostrando em seguida a lista.

A "M. Lia." que é uma senhora distincta em todos os sentidos, não gostou muito da cavação; e, disfarçadamente, sem tocar a mão no papel, passou-lhe os olhos, e fingiu-se surda e analphabeta, dizendo: não gosto "da pera" e se aprecias o "moranguinho" "trinquesse"... entregando ao "Arthano" um pequeno morango.

Como vemos a coisa não começou bem.

Apparece, em seguida, "Spartaco" e diz-lhe: eis aqui a "Dama Verde" que qu prestar o seu auxilio.

"Dama Verde"!... Credo!... Só o "Anhangá" é quem poderia dar fim á sua vida!... E desappareceu na carreira, ficando assim o tenente prejudicado, pois contava com esses cobres para pagar alguns mezes de atrazo nos alugueis da casa, onde reside á rua "sertaneja".

Carlos Costa — Bahia

UMA "FIDALGA" EM PERSPECTIVA

Trata-se de *Therezinha*, nascida ás 17 horas do dia 3 do mez findo, filhinha dilecta da Exma. Snra. D. Elisa Azevedo de Oliveira e do Sr. João Pauperio de Oliveira.

Seu avô, o nosso illustre confrade Julião Riminot está que nem cabe em si de tão contente.

São delle estas mimosas quadrinhas com que nos deu noticia de tão auspicioso nascimento.

Sem ser uma Ave-Maria,
E' a novel *Therezinha*
Do nosso caro "rozario"
Uma galante "continha".

Futuro (espero) "fidalga"
E' a novel *Therezinha*,
De meus affectos de avô
Linda primeira netinha.

(Assignado) Julião Riminot (Santos).

Aos seus dignos avós e paes, as nossas felicitações e os nossos melhores desejos de ventura sem fim para a promettedora pequenina.

CORRESPONDENCIA

Charadistas que remetteram trabalhos para o "Caçadoras Brasileiras" Violeta (5), Mapeguine (9), Rhêa Sylvia (2).

Pan (S. Luiz), *Dapera* (Santos) — Recebidos os trabalhos para os torneios communs.

Lakmé (Bloco dos Fidalgos) — As expressões nominaes só são admittidas em logogryphos: por isso a sua novissima — Almeida Nogueira — não serve.

Mapeguine, *Nereida* e *Rhêa Sylvia* (todas tres de São Luiz, Maranhão) — As fichas charadisticas respectivas receberam os seguintes numeros: 166 a da primeira, 167 a da segunda e 68 a ultima. Temos o prazer de exprimir, com sinceridade, a nossa immmensa satisfação pela volta a *O Malho* dos prezados confrades de S. Luiz. A ausencia do Maranhão nos nossos torneios era já uma falta de bem difficil justificação. O œdipismo maranhense praticado com intelligencia por um grupo de charadistas decididos e ciosos do pro-

gresso de nossa divina Arte, tem multas responsabilidades tambem nos destinos do charadismo nacional.

ERRATA

Do n. 1454

..*Decifradores* do n. 1443, e não 1445, como sahiu: deve estar no lado de A Garota, o Barão de Damerales. *Taça Maria-Flôr* — 2ª *Serie*: divergem dos, hyphen e 916 — em logar de — divergendo, hyphen e 196 — (linhas 3, 9 e 14 successivamente). *Novissima*, 78, de Dyla: 6 — 3— e não — 2 — o primeiro algarismo. *Enigma*, 84: — mesmo assim — não deve estar gryphado, e leia-se — prima — e não — primeira — (linhas 1 e 3). *Logogrypho*, 89: — do — em vez de — lá — (1º verso); a palavra — *Aurora* — do 2º verso, deve ser gryphada. *Prazos*: — 5 — em vez de — 9 — (linhas duas). *Taça Maria-Flôr* — 3ª *Serie*: — termino — e não — terminio (1ª linha). *De Janela*: — devido — totalistas, amigo, tripudio, nos — e não — devidos, totalistas, amigos, tripudo e vos — successivamente em linhas 6 e 13, da 1ª columna, em linhas 3 e 47 da 2ª columna. *Correspondencia*: — M. Lia — e não — Lia — (linhas 5). *Errata*: — Este — e não — Está — em logar de — Este e não — Está — (12ª linhas).

Estes são os principaes: os outros estão ao alcance directo do leitor.

Marechal

Maldizentes

"— Gente feio exéste. Mais,
gente feio, de verdade,
que nem o Tingo, nhô Andrade,
isso num hái, não. Capáiz!...

— Ara!... O peste, nhô Piedade,
tem feição do Satanáiz.
E' um-a feiura que fáiz
ispantá. Barburidade!...

Eu nem sei cumo nhô Gê
num se invergonha de tê
um fio tão desgranhado.

— E' que o tar é sarambé.
Gente feio, ansim, inté
merecia sê lynchado."

FONTOURA COSTA

(São Paulo)

Leitura para Todos publica

Novellas Maravilhosas de aventuras e de amores, fundadas na mais perfeita moral;

Vulgarizações Scientificas pelas quaes todas as descobertas se tornam comprehensiveis a todos;

Biographias Celebres dos sabios, cantores, musicos, escriptores, estadistas, inventores, artistas theatraes e cinematographicos;

Historias e Descripção de todos os povos antigos e modernos, particularizando as suas artes e os seus costumes;

Viagens e Caçadas por turistas e desbravadores em todos os continentes.

"Leitura para Todos" é uma pequena encyclopedia que se publica mensalmente e deve ser lida em todos os lares.

LINDAS PHOTOGRAPHIAS E ARTISTICOS DESENHOS

PREENCHA E REMETTA-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:

Sr. Director-Gerente da "Leitura para Todos"
TRAVESSA DO OUVIDOR, 21-RIO

Junto lhe remetto a importancia de Rs.....$...... para uma assignatura registrada da "LEITURA PARA TODOS" pelo prazo de

6 MEZES	12 MEZES
16$000	30$000

Nome ....
Rua ....
Cidade e Estado..................
....

NOTA: Corte com um traço o quadro que indica o periodo de assignatura que NÃO deseja. Os subscriptores juntarão a este coupon a importancia em cheque, dinheiro ou sellos do correio.

Para combater o impalludismo

não ha como um copo pela manhã de

"SAL DE FRUCTA" ENO "FRUIT SALT"

MARCA REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante e um laxante benigno, de effeito positivo, gosando, por isso, de merecida fama universal.

Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Nova York Toronto Sydney

LICENÇA N. 511, DE 26 DE MARÇO DE 906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da familia:

"O abaixo assignado declara a bem da verdade que tendo sua senhora e um filho de 2 annos de edade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto as affligia, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — *Antonio Pereira Liberal*".

OUTRO

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos, a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922. — *Florencio Mogila*.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc: saram em tres tempos com o uso do pó Pelotense. (Lic. 54, de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

OPINIÃO DO DR. PEROUSE PONTES A RESPEITO DO DEPURATIVO "ELIXIR DE NOGUEIRA"

Dr. Perouse Pontes

Attesto que tenho empregado o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira em todos os casos de Syphilis e Rheumatismo, obtendo sempre optimos resultados.

Bahia, 28 de Março de 1916. — *Dr. Perouse Pontes*, medico operador e parteiro.

S Y P H I L I S ?

E L I X I R D E N O G U E I R A

VERSOS COLLABORAÇÃO

V I D A

Infancia — aurora linda, enygma do porvir,
Avezinha a ensaiar os primeiros adejos.
Um pedaço de céo muito azul, a fulgir,
Brincos, risos em flor, carinhos, mimos, beijos

Mocidade — a illusão, o sonho alviçareiro,
Muito brilho no olhar e nalma um paraiso.
O phanal da esperança aponta ao caminheiro
A senda do futuro aberta num sorriso.

Velhice — a amarga dôr da evocaçao sombria
E das desillusões a espantosa cohorte.
A cabeça nevada, ao sopro da invernia
Anslando pela paz no regaço da morte.

ELSA ROSALINO

(Bahia)

OS OLHOS DA MULHER

Na minha adolescencia eu visionario fiz,
Dos olhos da mulher, a minha estrella guia,
Por elles me fiz poeta e me julguei feliz
Cantando em versos douro hosannas de alegria.

Nelles depositei minha esperança e quiz
O destino fatal na maldição de um dia,
Que tarde eu comprehendesse a ironia infeliz
Desta illusão fallaz que outr'ora me sorria

E desde então eu busco em vão nesta existencia
De uns olhos de mulher na luz resplandecente,
A pureza, a lealdade, a candura, a innocencia...

E sempre o mesmo! Em cada olhar fulgente
Que deparo na vida e busco com demencia
Se occulta a felonia, a traição da serpente

MANOEL M. GRALHA

MEU DESEJO

Quizera ter meu lar risonho e lindo
Entre um pomar, em frutos, se aloirando
E num afan eu fosse presentindo
Os nossos jovens corações pulsando!

Uma casinha em torno a qual se abrindo
Um roseiral florido perfumando,
Fosse onde a passarada, se expandindo,
Viesse o "bom dia" nos dizer cantando.

Junto de um monte verde, alegre e bello
Onde uma fonte que corresse pura
Fosse a hypocrene desse meu castello.

E tu, com o teu sorriso de candura,
Fizesses desse "ninho" meu singelo,
Um templo só de amor e de ventura!

JOSE' CALAZANS DE SOUZA

(Sta. Thereza — Esp. Santo)

SONETO

Descrevamos, amor, o que sentimos
Num só momento de felicidade,
Quando do mundo para o céo partimos
Reconfortados pela mocidade!

Mal despertados na ideal cidade
O mesmo riso do prazer sorrimos...
— Nalma não tinhas a cruel maldade,
— Mas, por desgraça, o coração ferimos!

E, como tudo neste mundo é breve,
Das esperanças — passageiro e leve
Pouco durou o feiticeiro encanto!

Nos separamos para atroz soffrer:
— Eu sem saber o qu'inda possa crer,
— Tu macerada pela magua e pranto!

PIRES JUNIOR

(Bello Horizonte)

LOIRA E MORENA

Um cravo tu me deste, loira Alice,
Por symbolo de amor que nos unia
Nesse cravo, querida, eu te predisse
Que em breve nosso amor se desfaria

Veiu depois a encantadora Eurice
Que outros tantos carinhos me fazia
No seu olhar tão cheio de meiguice
Vi que esse amor tambem succumbiria.

Veiu após outra, mystica pequena
Tinha nalma a pureza de creança
Gentil e delicada, era morena.

Não me deu cravos, nem me fez carinhos
Mas me deu pela taça da Esperança,
Os da illusão inebriantes vinhos!

ANTONIO PELLEGRINI

(Sorocaba)

A ROSEIRA DA VIDA

Seccaram-se as roseiras que eu plantei
No sombrio jardim de minha vida...
Sonhos, chimeras... tudo que sonhei
Tombaram pela terra resequida!

Mas entre essas roseiras divisei
Que a mais bella só estava emmurchecida...
E um raio de alegria acalentei,
Cuidando vel-a em breve enverdecida!

E essas roseiras todas que seccaram
Quanta dôr me fizeram padecer...
Mas aquella que os galhos só murcharam

Dá rosas de esperança, cor da aurora
Que illude as fundas penas do viver,
Que fortalece a alma de quem chora!

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

(Suzano)

Para o bébé

O MINGAU de Quaker Oats, inexcedivel na sua pureza, qualidade e propriedades alimenticias saudaveis, põe milhões de bébés no caminho de uma vida de robustez.

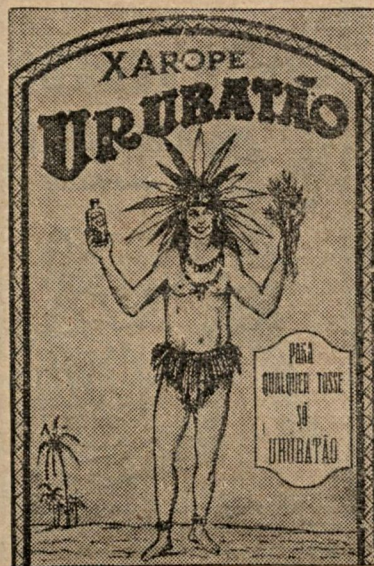
Tem quasi todos os elementos nutritivos necessarios. É rico em energia, promove a formação de ossos e musculos, auxilia o desenvolvimento dos dentes, cabellos, sangue e nervos. As suas vitaminas são essenciaes á saude, o seu volume de substancias fibrosas auxilia a digestão.

Quaker Oats tem um delicioso sabor de nozes. Os medicos em toda a parte aconselham-n'o para os bébés—para *toda a familia.* Tome-se todos os dias.

Quaker Oats

666

Approvado pelo D. N. S. Publica, sob n. 502, premiado com a "Medalha Cruz de Merito", do Instituto Universal e com a "Medalha Gloria", do Exercito Brasileiro de P. e E. Sanitario.

Mais de 200 Attestados comprovam sua efficacia. Quarenta annos de exito na pratica comprovam seu valor. Um só vidro é bastante para debelar qualquer tosse Não contem entorpecentes e é feito só de vegetaes, razão por que se pode empregar em crianças, pessôas idosas ou fracas. Preço 5$000 — Vende-se em todas as pharmacias.

Proprietario Fabricante:

M. M. NEVES

DEPOSITO:

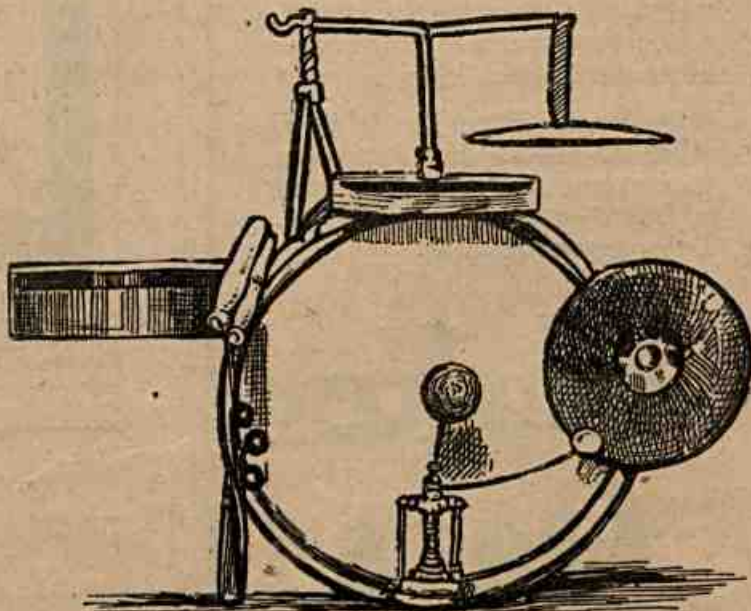
RUA DA RELAÇÃO, 49

TEL. 2-2596 — RIO DE JANEIRO

Pedidos de amostras aos Srs. ALVARO BUSTAMANTE & Cia. Rio de Janeiro. — Caixa Postal, 476. — São Paulo. — Caixa Postal, 3273.

Para-todos... a revista elegante que todos conhecem está publicando uma original secção na qual, por meio das cartas, os leitores poderão descobrir seu futuro, prevendo o mal e o bem que lhes succederá. Nada custa a consulta e é tão simples fazel-a... Experimente o leitor e verá.

GRANDE CONCURSO DA INDEPENDENCIA

SERÃO DISTRIBUIDOS NESSE PROXIMO CERTAMEN DA REVISTA "O TICO-TICO" 20 CUSTOSOS E ORIGINAES BRINQUEDOS

Um dos bellos premios do Grande Concurso da Independencia

LEIAM "O TICO-TICO"

CAIXA DO "O MALHO"

K. C. T. (Suzano) — Não vale a pena zangar-se. Mande provas de que os versos são seus, porque o estylo da carta está muito diverso do estylo dos versos.

Infelizmente não guardei sua carta para citar agora os "gatos" de que vem cheia...

FELICIO PATRICIO (Jaboticabal) — Seu soneto, apesar de um tanto piégas, não foi mal nos quartetos; porém, quando chegou aos tercetos, foi este desastre:

"Porém, se deste modo soluça e ama,
Quem ainda alimenta a doce esp'rança
De mais tarde gosar ternas bonanças;

Mais, muito mais ainda, geme e clama
Quem sempre amou, quem tudo já [perdeu
E jámais... nunca... um mimo [recebeu!..."

Então você amava com o interesse de receber mimos, não é? Muito bem.

E como jámais nunca recebeu um mimo, desancou a bem amada com um soneto que bem parece aquella celebre ferradura com que Samsão matou mil philisteus...

A differença é que a ferradura não era de Samsão e a sua devia ser sua, mesmo.

EUCLYDES SOARES (?) — Seu trabalho será publicado.

JOAQUIM VASCONCELLOS (B. Horizonte) — Seu trabalho para principiante está muito bom. Quanto ao que me pergunta é bom não confundir metrica e rima com poesia. Uma estrophe póde estar bem metrificada, com rimas ricas e nada ter de poetica.

Quanto á grammatica é outra cousa. Ou bem que se escreve o vernaculo ou o cassange dos pretos africanos, não acha?

PAULO JACYNTHO (Alagoas) — Impagavel seu soneto: "A' Illusão do Amor". Bem razão tem a moça em desdenhal-o, indifferente, e é por saber que você escreve sonetos como este:

"Ella bem sabe que a amo loucamente
Ella bem percebe em meu olhar [tristonho,
Toda grandeza deste amor ardente
Que aos seus pés, humildemente ponho.

Ella sabe que a tenho como um sonho
Graciosa e bella de amor pattente,
E por isso talvez que indiferente
Desdenha deste affecto que lhe [exponho.

Ella sabe que soffro se não *vel-a*
Que se *vel-a* maguada me entristeço,
Ella (bem) sabe que morro se perdel-a.

Mas, deshumana, disto tudo esquece
Para dar-me um desdem que não [mereço,
Como se nada disto ella soubesse..."

Ella sabe de tudo, e por isso não o quer ver, e se você não *vêl-a* accenda logo uma vela ao diabo e dê ás de "Villa Diogo"...

ANISIO MENDES (Bahia) — Seus versinhos intitulados: "Pobre penna", com algumas correcções vale a pena publical-os. Aguarde-as, portanto.

THEUDO (Dois Corregos) — O terceiro verso do seu soneto está quebrado:

"Sem jámais uma nuvem enegrecida",

O quinto tambem o está, apenas com nove syllabas:

"Transpondo cardos e abrolhos vamos".

Concerte isso e mande, querendo, concertado, quando "nada tiver que fazer nas horas vagas", como diz.

CACHITA (Parahyba) — Como você teve o trabalho, — aliás penoso, pelo que parece, — de escrever e mandar um famigerado soneto intitulado: "O trabalho", para ser publicado na *Caixa d'O Malho*, aqui vae elle, conforme seu pedido, sem que se lhe altere uma virgula.

Estude que você tem geito para a cousa, Cachita, e muito grato pela sua lembrança:

"Por sobre o ferro em brasa o malho [bate;
Forja a bigorna os feixes dos metaes;
O HOMEM trabalha e não se abate,
Nos progressos dos mundos colossaes.

Elle forja os canhões para o rebate,
Em defesa da Patria e dos mortaes.
Solta na Imprensa as vozes de combate,
Extrae da pedra: luz, carvão e gaz.

Tudo é progresso. Os mundos se [illuminam,
Dos dynamos possantes, formidaveis,
Que as Aguias d'Aço elevam nas [alturas.

Tudo o Trabalho e o Livre nos [ensinam;
O Homem traduz as theses insondaveis
E lavra os campos das Agriculturas!..."

NICORAMO (São Paulo) — Interessante sua cartinha. Nada tem que agradecer. O intelligente a que se refere foi posto ali por habito; é chapa; mas desta vez calhou bem.

J. DE OLIVEIRA (S. Francisco) — Seus sonetos: "Verbo cantar" e "Rosas" estão defeituosos.

O segundo começa prosaicamente assim:

"*Venta*. Lá fóra, no jardim, as flores"

E o primeiro tem *alexandrinos* pêcos, como por exemplo este:

"O que o poeta vê e o torna [apaixonado."
"Que suavisa a selva immensa com seu canto"
"O sussurro da brisa, o écho da [cascata..."

Concerte isso e volte, querendo, que será bem acceito.

CABUHY PITANGA JR.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducçao á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) .... Broch. 25$, enc. .... 30$000
Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) .... Broch. 25$, enc. .... 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) .... Broch. 30$000, enc. .... 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. .... 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000
Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*, Broch. 16$000 enc. .... 20$000
Otto, Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º 20$000 enc. .... 25$000
F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia* Broch. 20$000 enc. .... 25$000
P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1º Vol. Broch. 25$000 enc. 30$000 2º Vol. Broch. 25$000 enc. .... 30$000
C. Pinto — *Parasitologia*, 1º Vol. Broch. 30$000 enc. 35$000 2º Vol. Broch. 30$000 enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 6$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.) .... 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.) .... 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 5$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) .... 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.) .... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) .... 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.) .... 10$000
Theatro do Tico-Tico — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) .... 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho (Broch.) .... 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
Canto da Minha Terra. 2ª Edição. O. Marianno .... 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos. (Broch.) .... 6$000
A Boneca vestida de arlequim. A. Moreyra. (Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
Grammatica latina. de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$ enc. .... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição .... Broch. 25$, enc. .... 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil* .... 15$000
Moraes — *Sã Maternidade* .... 10$000
Celso Vieira — *Anchieta* .... 16$000
Wanderley — *Album Infantil* .... 6$000
Anesi — *Physiologia Cellular* .... 8$000
Alvaro Moreyra — *Adão e Eva* .... 8$000
A. Magne — *Selecta Latina* Broch. 12$000, enc. .... 15$000
Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia* — enc. .... 25$000
Heitor Pereira — *Anthologia de Autores Brasileiros* .... 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.) .... 8$000

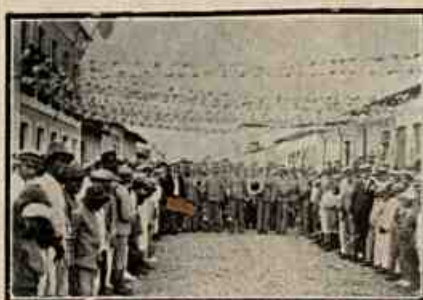
"O MALHO" EM FEIRA DE SANT'ANNA, BAHIA

A capel'a do Senhor do Bomfim

* * *

A estatua de Ovidio Alves de S. Boaventura, fundador do Asylo N. S. de Lourdes.

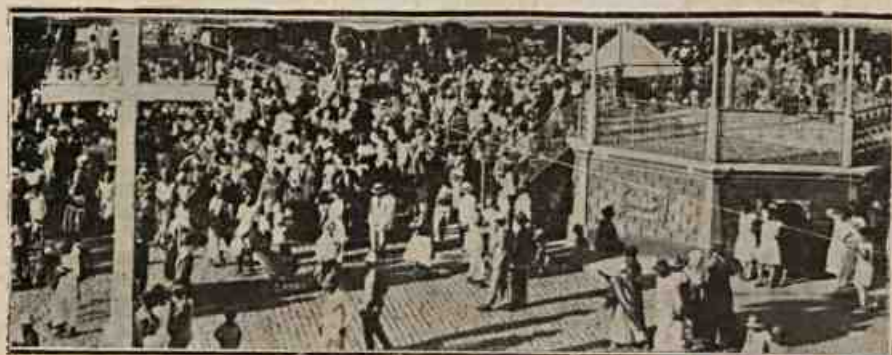
* * *

Ao centro: a Praça de Sant'Anna. Photo offerecida pelo Sr. Martiniano Carreiro, director da "Folha", de Feira.

Um dia de festa na cidade.

◈

O edificio da Prefeitura.

Um aspecto da cidade.

◈

A festa da lavagem da igreja.

Officinas Graphicas d'O MALHO